A ÚNICA
VERDADE
possível

RENDA VARIÁVEL

Módulo IV

CURSO 2021

A ÚNICA
VERDADE
possível

Renda Variável

Módulo IV

A ÚNICA VERDADE possível

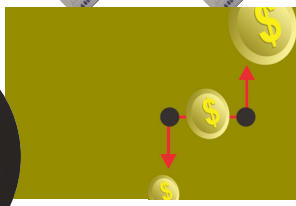
Renda Variável

Módulo IV

Goiânia, 2021

A Única Verdade Possível

SUMÁRIO



Apresentação 9

AULA 1
INTRODUÇÃO À RENDA VARIÁVEL 11

AULA 2
BOLSA DE VALORES 13

AULA 3
ABERTURA DE CAPITAL (IPO) 22

AULA 4
NOMENCLATURAS E TERMOS DA BOLSA 28

AULA 5
ESCOLAS DE INVESTIMENTO 33

AULA 6
ANALISANDO AS AÇÕES - PARTE 1 42

AULA 7
ANALISANDO AS AÇÕES - PARTE 2 47

AULA 8
ANALISANDO AS AÇÕES - PARTE 3 54

AULA 9
COMPRANDO AS EMPRESAS DA BOLSA DE VALORES 78

AULA 11
COMPRANDO AÇÕES NA PRÁTICA 89

AULA 10
COMPRANDO E INSERINDO NO DIAGRAMA 85
AULA 12
PRA QUE SERVE O PREÇO MÉDIO? 94
AULA 13
PROVENTOS 99
AULA 14
DIVIDENDPS E DATA EX 108
AULA 15
DESDOBRAMENTOS E AGRUPAMENTOS 114
AULA 16
ALUGUEL DE AÇÕES 118
AULA 17
ÍNDICES E ETFs 125
AULA 18
FUNDOS IMBILIÁRIOS 131
AULA 19
ENTENDENDO FUNDOS IMBILIÁRIOS 142
AULA 20
FORMANDO UMA CARTEIRA DE AÇÕES BRASILEIRAS 153
AULA 21
O MÉTODO BURRO 161

INTRODUÇÃO

Então, vamos lá!

Antes de tudo, o primeiro passo a ser dado é discernir o que o dinheiro compra, e o que o dinheiro não compra. Compreender que o mais importante que o dinheiro pode comprar é a sua LIBERDADE. Por exemplo, se por algum acaso, hoje você parasse de trabalhar, o que aconteceria com a sua vida a partir de então? Muito provavelmente, você não conseguiria mais pagar as suas contas (imóveis, automóveis, impostos, etc), também não conseguiria sair de casa e, muito menos, comprar algo prazeroso. Com riscos concretos de tornar-se um indigente em prazo muito curto de tempo. Simplesmente, por nunca ter planejado ou ter se preocupado com o seu futuro econômico.

Neste curso, aprenderemos como atingir a 'Liberdade Financeira'. Como possuir mais ativos que passivos, sem ter que trabalhar a mais para que isso ocorra.

Inicialmente, deveremos nos livrar das algemas criadas por nós mesmos no decorrer da vida. Quitar dívidas que não deveríamos ter contraído, seja o carro comprado antes da hora ou o apartamento que foi antecipado e não deveria ter sido. E, assim que aprendermos mais sobre investimentos, seremos senhores do nosso próprio destino, ou seja, poderemos acessar a LIBERDADE, que é o único bem que deveríamos possuir na vida.

Estudaremos no curso A Única Verdade Possível 2020, como eliminar todas suas desculpas e dificuldades que te impedem de atingir a sua 'Liberdade Financeira'.

Raul Sena
Autor

Copyright©2020 by: Raul Sena

Edição Nº 1

FICHA TÉCNICA

Edição: Raul Sena
Conteúdo: Priscilla Guerra Bernardes
Projeto gráfico e revisão: Carlos Sena
Administração: João Pedro Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Câmara Brasileira do Livro, São Paulo. SP, Brasil

20-53454 Sena, Raul Alencar de
A Única Verdade Possível [livro eletrônico] :
Módulo III / Raul Alencar de Sena. -- 1ª edição --
Goiânia, GO : Investidor Sardinha (Do Not Scare Soluções Interativas Ltda), 2020.
169 p. : il.
PDF

ISBN 978-65-993433-0-8

1. Economia. 2. Educação financeira 3. Investimentos
I. Título

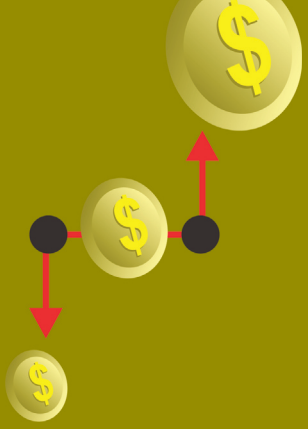
CDD-332.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação financeira : Economia 332.6
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Printed in Brazil – 2020
Impresso no Brasil

AULA 1



INTRODUÇÃO À RENDA VARIÁVEL

Tudo que estudamos até aqui estava dentro de um contexto de previsibilidade. A Renda Fixa, mesmo tendo sua rentabilidade, muito das vezes, atrelada à inflação, à taxa Selic, IPCA ou pré-fixada, mas havia uma forma de garantir que não seria possível perder. Com uma oscilação ou outra, a Renda Fixa ainda entregaria um rendimento acima do valor aplicado. Já na Renda Variável, o cenário é outro. As remunerações podem oscilar, mas costumam ser muito melhores. Contudo, isso se deve ao fato de que aqui é possível perder em relação ao valor aplicado. Logo, trata-se da regra do Prêmio versus Risco. Na Renda Variável, portanto, é possível não apenas deixar de ganhar como também perder seu dinheiro sem garantia. Especialmente, se houver investimento em uma empresa que falir ou que perder valor de mercado.

Neste módulo, abordaremos todas as classes de investimento em Renda Variável, incluindo ações, fundos imobiliários, ouro, commodities, criptomoedas e várias classes de ativos.

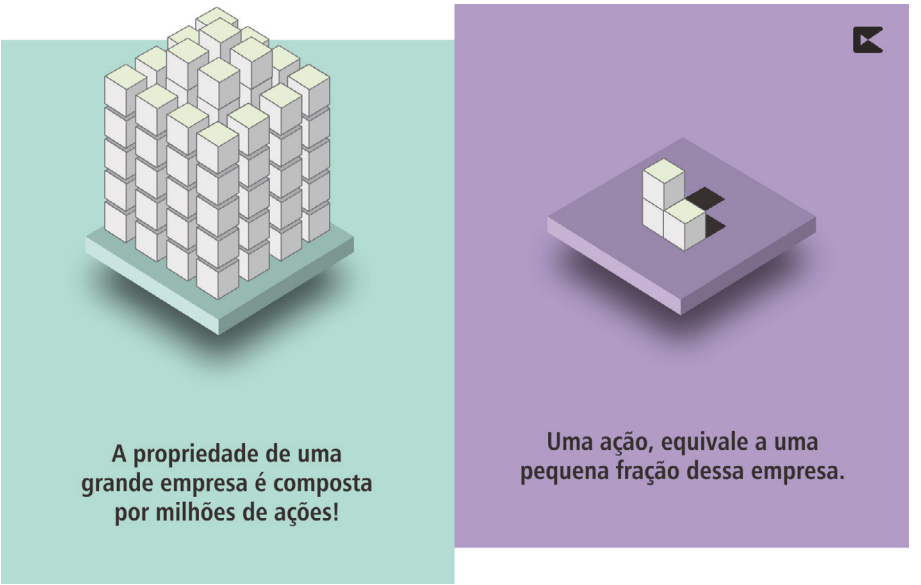
É importante ter em mente que nenhum dinheiro que, eventualmente, viéssemos a precisar dele num prazo de tempo específico, seja ele curto ou longo. Investimentos em Renda Varável devem ser uma opção sempre para o longo prazo, especialmente por sua alta flutuação de valores. Isso quer dizer que a Renda Variável varia bastante e num período basicamente curto. Algumas vezes, ocorrem oscilações altíssimas em um mesmo dia.

Quem investe em Renda Variável não pode contar com previsibilidade e precisa encarar a existência de riscos.

AULA 2

BOLSA DE VALORES E O QUE SÃO AÇÕES

Lá no começo do curso, mencionamos algumas empresas que ficaram muito grandes em razão de ter consolidado grandes ideias em seus empreendimentos. É o caso do Google, do Facebook, Amazon e algumas outras. Algumas dessas empresas abriram participação nas Bolsas de Valores e tornaram possível que as pessoas tivessem porcentagens dessas empresas, que custam bilhões podem ser adquiridas por poucos reais, por meio de suas ações. Na compra de 10% de ações da empresa, essa pessoa teria direito a 10% dos lucros da companhia. Basicamente, uma ação é a menor parcela possível de ser vendida em uma empresa. É impossível comprar menos de uma ação na Bolsa de Valores.
Para ficar mais claro, considere: PARTICIP – AÇÃO.



Demonstrativo da subdivisão das ações de uma empresa

Por conseguinte, a Bolsa de Valores é o mercado de compra e venda dessas participações. Ali, compradores e vendedores se dividem em duas classes diferentes, e os compradores se subdividem em outras duas facetas: especuladores e investidores.

Sobre os especuladores, tem-se dois tipos mais recorrentes que são o DAY TRADE ou o SWING TRADE. No primeiro caso, que é o DAY TRADE, o sujeito compra um ativo e o vende no mesmo dia, por um valor diferente. Se esse valor for maior, há lucro. Se for menor, há prejuízo. Já o segundo caso, o SWING TRADE, é uma operação semelhante ao DAY TRADE, contudo, são transações de compra e venda que não ocorrem no mesmo dia, podendo ocorrer com um intervalo de até meses entre a aquisição e a venda.

O conceito de investidor não enquadra os casos acima pois envolve um objetivo mais amplo, onde o indivíduo adquire uma parcela de uma empresa e pensa em participar dos lucros da empresa, inserindo-a em sua construção patrimonial. Ou seja, o investidor visa ganhar dinheiro no longo prazo. O intuito do curso A Única Verdade Possível é formar investidores e não especuladores, sobretudo, com ênfase no método Buy and Hold (comprar e manter). O objetivo de um Holder é comprar uma fatia da empresa e participar dos lucros dessa companhia. Há uma semelhança com o processo de fundar uma empresa ou mesmo empreender. Vale frisar que essa perspectiva é a única via coerente de ganhar dinheiro por meio da compra de ações.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (feito em 2019 e colocado abaixo) explicita que a maior parte das pessoas que tentam viver de Day Trade acabam afundando e perdendo dinheiro com grandes prejuízos. A pesquisa aponta para um total de 90% de insucesso nessas operações.

Buscar

Valor Econômico | Finanças

Entrar

Mais de 90% das pessoas que tentam viver de 'day trade' têm prejuízo

Por Álvaro Campos, Valor — São Paulo
07/03/2019 16h08 -

Com cada vez mais consultorias prometendo ganhos substanciais para pessoas físicas operando na bolsa — o que levou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a **emiti**r um ofício ontem orientando casas de análise a evitar expressões como "renda certa" —, uma dupla de pesquisadores da FGV realizou um estudo que mostra que é quase impossível viver de "day trade", operação em que o investidor compra e vende o ativo no mesmo dia visando lucro.

Estudo sobre Day Trades feito pela FGV em 2019

O motivo para tanto é o fato de ser absolutamente impossível adivinhar o comportamento das ações que são interpeladas por inúmeros fatores, sendo definidas por uma oferta e demanda, que não é previsível. É uma tentativa de prever o futuro, com uso de gráficos e estudos, visando acertar o movimento de um ativo. Essa tentativa de adivinhar com exatidão os gráficos futuros, leva a derrocadas financeiras bastante drásticas.

O objetivo aqui é mostrar como adquirir ações de boas empresas, se tornando sócio delas, e aumentar essas participações usando o próprio lucro delas, por meio do trabalho dos juros compostos no longo prazo.

Para explanar como tudo isso funciona, vamos usar o seguinte exemplo. Pense em uma padaria que abra seu capital na Bolsa de Valores com 10 ações, conforme esquema abaixo.

Exemplo da padaria fragmentada em 10 ações, sendo que cada ação equivale a 10 mil reais

Quem possuir um maior número de ações ordinárias é o sócio majoritário da empresa (o que inclui também um potencial maior de decisão, ou seja, é quem manda na companhia), ao passo que os demais são sócios minoritários. Estes últimos recebem parte dos lucros, mas não têm acesso ao controle da empresa. Contudo, esses últimos elegem alguém que possa representá-los. Em síntese, 50% das ações ordinárias ou mais (ações com direito a voto), já configuram um acionista majoritário e seriam suficientes para assegurar o controle administrativo da empresa.

Quando se compra uma parte da empresa na Bolsa de Valores, torna-se um acionista minoritário. Este acionista não possui uma fatia da companhia suficiente para tornar-se controlador daquele empreendimento. Isso só ocorrerá caso um grupo de acionistas minoritários se una, de modo que o total de ações desse grupo se tornem o bastante para garantir a chance de assumir o controle acionário.

Ainda sem poder de decisão, os acionistas minoritários têm vários direitos, entre eles, receber 25% dos lucros da empresa em forma de dividendos e saber do que se passa dentro da companhia. Além disso, se possuir ações ordinárias pode participar de assembleias. Para entendermos melhor como funciona, vamos a um exemplo par contextualizar melhor o que estamos falando.

Comparativo do valor das ações da WEGE3 e da OIBR3

Observando os dois exemplos acima, qual você diria que está mais barata? A verdade é que não é possível saber com precisão isso sem buscar informar-se melhor sobre ambas as companhias. Especialmente, porque, para responder isso, é preciso saber do número total de ações da empresa para se chegar ao preço por ação. É preciso entender quantos porcentos de uma empresa essa ação representa.

Assim, 1% de uma empresa que vale 1 milhão será melhor do que 1% de uma empresa que vale 100 mil reais. É fundamental saber qual porcentagem da totalidade da empresa essa ação representa. Uma das formas de verificar isso é por meio dessa planilha, disponibilizada no formato digital desta aula (diretamente na plataforma da auvp.com.br) e que pode ser editada. Posteriormente, apresentaremos outras formas de realizar essa mensuração de ações.

Abaixo, observa-se a diferença de valor entre a WEGE3 e a OIBR3 ao se adquirir R$ 1 mil em ações:

Cálculo do Ativo

Ativo	WEGE3
Seus ativos	1000
Empresa	WEGE S.A.
Quantidade de ativos	2.098.660.000,00
Porcentagem da empresa	0,000048%

Cálculo do Ativo

NUMERAÇÃO	ATIVO	EMPRESA	QTD ATUAL	% DA EMPRESA
1)				
2)				
3)				
4)				
5)				
6)				
7)				
8)				
9)				
10)				

Cálculo do Ativo

Ativo	OIBR3
Seus ativos	1000
Empresa	OI
Quantidade de ativos	5.954.210.000,00
Porcentagem da empresa	0,000017%

Cálculo do Ativo

NUMERAÇÃO	ATIVO	EMPRESA	QTD ATUAL	% DA EMPRESA
1)				
2)				
3)				
4)				
5)				
6)				
7)				
8)				
9)				
10)				

Cálculo do Ativo WEGE3 e cálculo do Ativo OIBR3

Comparando os dois exemplos, é possível averiguar que os mesmos R$ 1 mil reais em ações na WEGE3 te garantem uma maior participação na empresa do que na OIBR3. Logo, mesmo com um valor por ação baixo, a OIBR3 tem um custo maior por sua participação.

Ao longo do curso, vamos compreender que a geração de lucros ou prejuízos, bem como alguns outros fatores que serão apresentados posteriormente e que influem no valor efetivo de uma companhia.

Novamente, para clarear isso que estamos falando, vamos usar um caso hipotético para ilustrar o que queremos transmitir acerca da relação preço x valor.

Exemplo de um mesmo apartamento vendido sob diferentes circunstâncias que interferem no preço do imóvel

Imaginemos, como colocado acima, que você seja o dono de um apartamento de R$ 1.000.000,00. Seu vizinho, por motivos desconhecidos, decide vender o apartamento ao lado por uma insana quantia de R$ 300 mil. Isso te obriga a vender o seu por 300 mil? Não. Contudo, pode interferir no valor do seu imóvel caso você opte em vender no mesmo momento que seu vizinho.

Isso acontece diariamente no mercado de ações uma vez que o preço que as pessoas estão pagando pode ser diferente do valor real de uma determinada empresa. Quando estão com muita pressa em se desfazer de suas ações na Bolsa de Valores, as pessoas acabam aceitando qualquer valor mediante o desespero desta urgência na venda.

O inverso também é verdadeiro. Quanto mais as pessoas desejam comprar uma ação, mais o preço dela tende a subir. Assim, quem tem as ações de tal empresa, ao perceberem esse interesse do mercado nesses ativos, elevam o preço. Basicamente, é a lei da oferta e da demanda. Quanto menor for a quantidade disponível dessas ações, maior será a demanda por elas.

Logo, o mais racional é não acompanhar todos os fluxos por impulso e buscar não vender suas empresas, sobretudo nas circunstâncias de baixa nos valores.

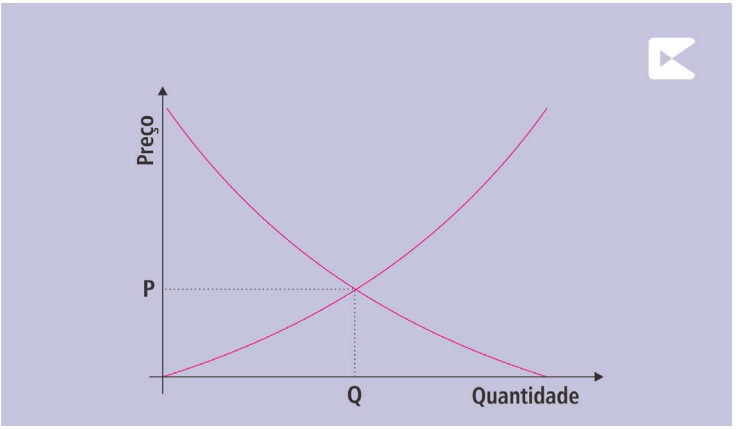


Gráfico de preços por quantidade de ações

Por meio do Home Broker de sua corretora, é possível acompanhar as oscilações nos valores de cada ação. Cada corretora tem seu sistema de Home Broker, onde é possível acompanhar as ofertas de cada ação. Em suma, cada ação terá um código quatros letras mais um número (que pode ser 3, 4 ou 11). Esses códigos se chamam tickers e há muitas formas de se obter esses códigos.

No broker, é possível ver, em tempo real, as ofertas de compra e venda, e a variação no valor das ações de cada empresa. Em resumo, quanto mais gente comprando um ativo, o preço dele tende a subir. Quanto menos gente desejar comprá-lo, mais barato ele irá custar.

Home Broker da corretora Rico com ênfase no ticker da Petrobras PN 2 (PETRA4)

No broker, é possível ver, em tempo real, as ofertas de compra e venda, e a variação no valor das ações de cada empresa. Em resumo, quanto mais gente comprando um ativo, o preço dele tende a subir. Quanto menos gente desejar comprá-lo, mais barato ele irá custar.

AULA 3

ABERTURA DE CAPITAL (IPO)

Uma pergunta corriqueira ao falar de investimentos, mas muito pertinente, é: por que as empresas decidem ofertar suas ações na Bolsa de Valores? Ou seja, por qual motivo as empresas optam por ter mais sócios em seu negócio e ter que dividir dados financeiros e lucros? A resposta é muito simples: dinheiro. O intuito é especificamente captar recursos para expandir o negócio. Para investir em seu crescimento. Quando as empresas fazem um IPO (sigla em inglês para Oferta Pública Inicial, que define a primeira vez que uma companhia faz uma oferta na Bolsa de Valores). Este processo é pelo qual uma empresa se torna empresa de capital aberto.

Diante do exemplo a seguir, temos como compreender o desenrolar desse processo.

Abertura de capital (IPO) da Padaria do João (exemplificando o processo de oferta de ações na Bolsa de Valores)

No caso que usamos como exemplo, João é o dono de uma padaria que foi dividida em ações. Seu objetivo era ampliar seu empreendimento e alcançar um total de 10 padarias. O valor que ele possuía era de 1 milhão de reis, mas ele não queria se desfazer de seu patrimônio para investir. Com as ações, ele conseguiu mais dinheiro e pôde dar continuidade ao crescimento de seu negócio, aumentando mais unidades, assim como elevando os lucros. Ao buscar a B3, João encontra sócios de forma segura, o que não aconteceria se ele fosse em busca de sócios na rua, aleatoriamente.

Para transformar uma empresa em uma empresa de capital aberto, é necessário ajustar a mesma algumas regras e, normalmente, as empresas são bem maiores do que do que apenas uma rede de 10 padarias. Para tanto, João precisaria criar uma área (que geralmente existe online por meio de um site) em sua companhia, chamada de Relacionamento com os Investidores (R.I). Essa divisão da empresa é responsável por informar os sócios sobre quaisquer eventos importantes que acontecem na empresa. Incluindo, aumento ou queda no lucro, demissões assim como qualquer coisa relevante. Todos esses pormenores precisam ser levados a público. Além disso, a cada 3 meses, são publicados relatórios importantes sobre o andamento do negócio.

Quando uma empresa se apresenta para a B3, ela se submete ao processo conhecido como valuation. Em resumo, trata-se da mensuração do valor da empresa a partir de seus lucros, nas proporções, nos bens patrimoniais etc. Consideremos que, no nosso exemplo, o valuation na empresa do João foi definido em R$ 20 milhões, o que seria equivalente a 10 anos de lucros da empresa de João (figura abaixo).

Valuation da empresa hipotética do João e definição do valor e quantidade de cotas

De acordo com essa valoração, estipula-se que a empresa poderia emitir 1 milhão de ações emitidas, cada uma valendo 20 reais. Isso quer dizer que cada cota equivale a 0,0001% da empresa. Porém, João resolve, inicialmente, vender apenas 100 mil ações no IPO, ofertando 10% de sua rede de padarias na proposta inicial. Pelo preço definido no IPO, a padaria irá captar cerca de R$ 2 milhões. Dentro dessa situação, João precisa convencer os investidores a comprarem a parte que está a venda da padaria. Para isso, ele apresenta suas convicções, seus projetos de abrir mais 10 unidades com o dinheiro e de realizar reformas nas sedes já existentes. Ele argumenta que, por meio dessa projeção, sua rede de padarias vai lucrar R$ 4 milhões em dois anos.

Assim, João acaba convencendo os investidores a se tornarem sócios da padaria e vende 10% da padaria, em seu IPO (100 mil ações), ficando com 90% do valor da companhia (900 mil ações). Esse maior número de cotas assegura que João seja o sócio majoritário. Contudo, qualquer pessoa com 20 reais pode se tornar também dona da padaria, que tem 1 milhão de cotas totais, num montante de 20 milhões de reais (daí o valor da ação: 20 milhões divididos por 1 milhão equivalem a 20 reais, que é o valor de cada ação).

Em suma, João, antes da abertura de capital na Bolsa, era dono único da padaria, tinha 100% de posse dela. Não devia satisfações a ninguém e lucrava seus 2 milhões com o empreendimento. Agora, João detém 90% da empresa. Entretanto, se antes a empresa lucrava 2 milhões, agora ela lucra 4 milhões, em razão de ter crescido muito. Logo, o lucro de João aumentou para R$ 3.600.000. Os sócios ficam com R$ 400.000, correspondentes aos 10% que possuem em ações. Esses sócios receberão o dinheiro creditado nas contas de suas corretoras sempre que houver distribuição de dividendo. Todos, até mesmo João, só recebem quando ocorre essa divisão dos lucros. Lembrando que cada sócio recebe o percentual equivalente a sua quantidade de ações, no caso aqui, seria algo em torno de 4 reais por ação.

Eis que surge um legítimo questionamento aqui: a avaliação da empresa foi feita antes do IPO, quando ela lucrava R$ 2 milhões. Agora, tendo crescido tanto, o valuation da empresa mudou? A resposta é que sim, porém, anteriormente, a empresa era de capital fechado. Agora, ninguém mais fará a avaliação da empresa. Será o mercado que o fará. Os sócios podem vender as ações pelo preço que quiserem e quando quiserem. Basta que se dirijam ao home broker de suas corretoras, enviem uma ordem de venda, escolham o valor e tentem encontrar alguém que compre por aquele preço. Não é necessário assinar nada e nem fazer nenhum comunicado à empresa antes de realizar a transação na Bolsa de Valores. Além disso, quando se faz uma venda de ações de uma empresa, é possível optar por quantas ações serão vendidas, sendo possível reter e vender o quando convier.

Assim como em qualquer comércio, pode-se tentar vender as ações pelo preço que desejar e os compradores podem aceitar ou não. Inclusive, a lei da oferta e demanda. Isso se deve em razão da subjetividade das pessoas, que têm motivos e critérios muito diferentes na hora de comprar uma ação. Logo, o lucro pode não ser um fator tão significativo, assim como pode não ser o único fator que motive alguém a investir em uma determinada ação. Podem haver pessoas que acreditem que padarias estão fora de moda ou que, muito em breve, acabarão por perder espaço nas cidades, etc.

Dependendo do contexto, é possível que os sócios da rede de padarias do João, desesperados por alguma razão, quisessem vender suas ações por R$10. Isso faria com que o preço das ações da PADA3 despencasse. Por essa razão, cabe ao sócio majoritário sempre cuidar bem da empresa de modo a não afligir seus acionistas a ponto de optarem por liquidar seus ativos, fazendo com que a companhia se desvalorize. Não é incomum que, após um IPO, uma empresa se valorize muito em razão dos bons resultados. Ações podem se multiplicar dezenas de vezes o seu valor, ou até centenas e até milhares. Logo, a PADA3 poderia ir de R$ 20 para R$ 100, aumentando o patrimônio de João e dos demais sócios.

Ninguém define o preço de uma empresa. É o mercado quem manda. Quem tem as ações diz por quanto quer vender e quem não tem diz por quanto quer comprar. A empresa, depois do IPO, não recebe mais nada dessa negociação, logo, compras e vendas realizadas depois da Oferta Pública Inicial só dão lucro ou prejuízo ao acionista. Se os acionistas majoritários optarem por vender mais uma parcela da empresa, eles podem fazer um FOLLOW ON, ou seja, uma nova oferta. IPO é o nome dado apenas à primeira oferta.

Sintetizando de forma simples, o mercado de ação funciona de forma simples e dinâmica, com pessoas podendo comprar e vender quando quiserem. Os controladores da empresa podem decidir quando querem distribuir os lucros, contudo, eles seguirão o mesmo prazo e só receberão quando todos os sócios forem receber.

A empresa é obrigada a distribuir, pelo menos, 25% dos lucros por ano, SE ela tiver lucro. Ela pode escolher reter os lucros para expandir mais seu desempenho e, nesse caso, os acionistas ganhariam mais com a valorização de suas ações.

AULA 4

NOMENCLATURAS E TERMOS DA BOLSA

Para dar seguimento à compreensão dos ativos de Renda Variável, é importante ter uma compreensão mais específica sobre os termos e nomenclaturas da Bolsa de Valores. Primordialmente, é válido lembrar que a compra de ações, apesar de lhe transformar em um sócio da empresa, não lhe imputa responsabilidades. Assim, se a empresa falir, por exemplo, você não responderia como sócio, mas como investidor. No caso das empresas da Bolsa de Valores, o máximo que você pode perder é o valor investido.

Você não perderia nada além que viesse de problemas relacionados à má gestão, não poderia ser processado por funcionários. As responsabilidades seriam limitadas por ser uma Sociedade Anônima, o que quer dizer que o nome dos acionistas não é divulgado.

Outro detalhe relevante é a respeito da elaboração dos tickers da Bolsa. As ações ordinárias são representadas pelo digito 3 no final do ticker. Essas ações dão direito a voto, participação em assembleias e controle da empresa, caso assuma posição relevante. São chamadas de ações ON. Um exemplo é a PETR3. Um dos diferenciais dessa ação é o direito ao voto e ao controle da empresa (no caso dos acionistas que detém o maior número de cotas, ao menos 5%, sendo então considerado um acionista relevante).

Já as Ações Preferenciais, representadas pelo digito 4 no final do ticker, são ações sem direito a voto, com garantia aos sócios apenas de terem participação nos lucros. Essas ações são chamadas de PN e dão direito a 10% a mais na distribuição de dividendos que as ações ordinárias. Um exemplo é o BBDC4 (preferenciais do Banco Bradesco). A questão da preferência nos lucros, que é dada às ações PN em relação às ON, não significam que as com ticker 3 não recebam dividendos, mas que as que têm o ticker 4 receberão os dividendos mais 10%.

Os dígitos 5 e 6, que aparecem no final de alguns ticker, estão ligados às ações preferenciais de classe A e B. Elas estão caindo em desuso, é raro encontrá-las. São ativos com garantia de direitos especiais nos dividendos de acordo com o estatuto de cada empresa. Alguns casos do tipo são vistos em ações da empresa Alfa Consórcios.

Há ainda as ações UNITS que são denotadas pelo digito 11 ao final do ticker. Uma UNIT é um pacote de ações contendo ativos PN e ON. No caso do Banco Inter, o BIDI11 é a soma de 2 ações PN com uma ação ON. O objetivo dela é aumentar a liquidez das ações (no caso, a BIDI11 custa R$ 46,12 em razão da soma de uma BIDI3, que custa 15, 85, com duas BIDI4 que custam 15,85 cada, totalizando no valor da BIDI11).

Normalmente, as ações ordinárias são mais caras e menos negociadas, uma vez que são ações controladoras. As ações UNIT são sempre mais caras em razão de serem um pacote de ações ON e PN, em quantidades específicas. E as preferenciais, dentre todas, são as mais baratas por não darem direito a voto.

Os acionistas minoritários, em muitos casos, acabavam não negociando as ações ON, por não se interessarem por estas ações. Houve um aumento na procura por ações preferenciais (PN), uma vez que a maioria das pessoas estava mais interessada nos dividendos. Por essa razão, foram criadas as ações UNITS. A intenção era facilitar as negociações dos majoritários. Vale frisar que não é necessário decorar os códigos, uma vez que há vários locais para pesquisar a ação de seu interesse e obter o código dela.

Muita gente diz que os sócios são só os portadores de ações ON, porque eles podem controlar a empresa. Contudo, essa teoria não faz muito sentido. Se você for um acionista minoritário, o melhor é escolher uma ação mais rentável, ou seja, que distribuem mais lucro, desde que tenham TAG ALONG. Isso porque nem todas as ações PN têm direito a TAG ALONG, ao contrário.

Tag Along é um sistema de proteção aos acionistas minoritários, no qual se garante o direito de vender sua participação pelo mesmo valor que o controlador, no caso de uma aquisição. Ações do tipo PN e UNITs estão caindo cada vez mais em desuso, no futuro, talvez só existam ações ON. Portanto, é importante estar de olho quando for aportar, se há TAG ALONG ao não nas ações e quantos porcentos dessa TAG ALONG é assegurado nesse investimento.

Quanto maior o nível de governança corporativa, melhor. Empresas com níveis baixos de governança, não oferecem segurança aos acionistas minoritários. Essa governança garante a transparência e, para que isso pudesse ser conferido, a B3 criou definições para que se conheça esse nível de governança. O gráfico abaixo mostra os níveis de governança e suas respectivas diferentes.

	Tradicional	Nível	Nível 2	Novo Mercado
Free Float	Não há regra	Mínimo 25%	Mínimo 25%	Mínimo 25%
Ações emitidas	ON e PN	ON e PN	ON e PN	Somente ON
Conselho de Administração	Mínimo de 3 membros	Mínimo de 3 membros	Mínimo de 5 membros	Mínimo de 5 membros
Demonstrações financeiras em padrão internacional	Facultativo	Facultativo	Obrigatório	Obrigatório
Tag Alone	80% ON	80% ON	100% ON e 80% PN	100% ON
Câmara de Arbitragem Bovespa	Facultativo	Facultativo	Obrigatório	Obrigatório

Classificação de ações por tipo de governança e suas distinções

No modelo tradicional, o Free Float (oferta de ações disponíveis para negociação no mercado) não seguia nenhuma regra específica. Após um determinado tempo desde a fundação, tem-se as de nível 1, cujo Free Floating é de no mínimo 25%, bem como as de nível 2 e do Novo Mercado. Dentro dessas classificações também entram o número e tipos ações emitidas, demonstrações financeiras em padrão internacional, número de membros presentes no Conselho de Administração, presença da Tag Along e a presença obrigatória ou facultativa da Câmara de Arbitragem Bovespa. A empresa é quem escolhe em qual nível de governança deseja se enquadrar, assim como o acionista tem o direito de escolher a empresa que atenda aos requisitos que ele considere importante.

As negociações da Bolsa de Valores ocorrem por meio do Pregão, que é como é conhecido o leilão de compra e venda de ações, acontece todos os dias úteis do mês, das 09h30 às 17h15. Esse horário pode ser alterado.

O mercado padrão é onde você pode negociar um mínimo lote em múltiplos de 100 (100, 200, 300, 1000, 5000). Já o mercado fracionado é onde se compra ou vende ações em múltiplos inferiores a 100, se um valor mínimo determinado, de 1 a 99.

Para entender melhor, imagine que você queira vender 150 ações. Para tanto, seria preciso vender 100 no lote padrão e 50 no fracionado. Para negociar no mercado fracionado, basta acrescentar um F na frente do ticker. Exemplo: PETR4F, VALE3F, BIDI3F. Todas as ações podem ser negociadas em lote ou fracionadas. São as mesmas ações, mas basicamente, você compra de modo fracionado ou vice e versa. Em suma, seria como um mercado de atacado e varejo.

Outro detalhe importante dentro da compreensão da nomenclatura,
é o nome dado às empresas mediante suas proporções. Assim sendo, temos:

- **LARGE CAPS OU BLUE CHIPS – Empresas que possuem 50 bilhões ou**
mais de valor de mercado.

- **MID CAPS – Empresas que têm entre 10 e 50 milhões de reais em valor de mercado.**

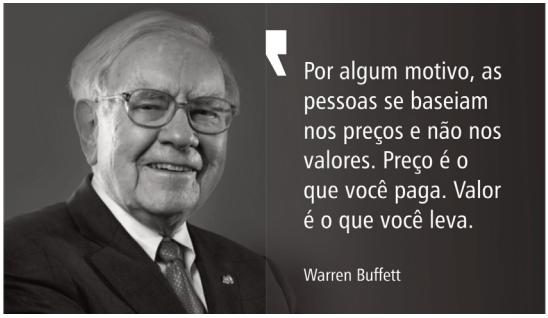
- **SMALL CAPS – Empresas que têm menos de 10 bilhões de valor de mercado.**

Importante ressaltar que, quanto menor o tamanho da empresa, maior o potencial de crescimento e maior o risco. As Large Caps ou Blue Chips são as gigantes da Bolsa de Valores (Petrobras, Vale Itaú, Banco do Brasil, Ambev, Bradesco, entre outras. São companhia com poucas chances de irem à falecia. As Mid Caps são empresas de tamanho médio (nem pequenas e nem gigantes). Por fim, as Small Caps são empresas menores e, portanto, com maior potencial de crescimento e maior risco de falência.

AULA 5

AS ESCOLAS DE INVESTIMENTO

Para falarmos da diferença crucial entre preço e valor (algo intrínseco para quem vai investir), é preciso abordar as diferentes visões das escolas de investimento. Essa confusão entre preço e valor faz com que pessoas inteligentes tomem decisões estúpidas. Pra simplificar, podemos dizer que o valor é algo ou algum serviço que realmente vale. O preço é o quanto se paga por esse algo ou por algum serviço.



Warren Buffet definiu o preço como sendo o que se paga e o valor como sendo aquilo que se leva. Imaginemos que estejamos numa situação hostil, tendo acabado de passar por um assalto. Contudo, nos restou um relógio que, na época em que foi comprado, custou 1 mil reais. Entretanto, no momento pós-assalto, sem carteira, dinheiro ou celular, o objeto foi tudo que ficou. Para que a gente consiga voltar pra casa, possa conseguir algum dinheiro para isso, suponhamos que a gente deseje trocar esse relógio por uma corrida de taxi, por exemplo. O mesmo percurso custaria 15 reais, mas naquele momento, valeu os 1 mil reais do relógio. Já o mesmo relógio começou a valer menos em razão da situação. O preço para adquiri-lo numa situação de emergência não seria nunca o mesmo que foi desembolsado para comprá-lo na loja.

Dito isso, também precisamos reforçar que investidor e especulador são duas classes diferentes de pessoas que aportam. Entre os investidores, existem diferentes escolas de análises de ações. As duas principais são: Value Investing e Buy and Hold. Ambas são, inclusive, com visão de longo prazo.

É possível utilizar as duas escolas, adequando seus ensinamentos para cada tipo de investimento e do momento. No caso do Value Investing, há grandes investidores que seguem essa linha de análise. Warren Buffet, que é o maior investidor do mundo, assim como seu mentor, Benjamin Grahan, são dois exemplos. O mercado deixa escapar alguns detalhes muito das vezes, confundindo preço com valor, sem precificar as ações corretamente, uma vez que existem discrepâncias entre o pensamento do mercado e a realidade. Os value investors tentam encontrar assimetrias de mercado e comprar boas ações por preços inferiores ao que valem.

No método Value Investing, os principais indicadores são referentes ao preço da ação: P/VP, P/L, etc. O P/VP é o preço por valor patrimonial, que consiste em pegar o preço de uma ação e dividir peço mesmo valor de seu patrimônio. Benjamin Graham dizia que um bom investimento seria o resultado dessa operação, de modo que o resultado desse P/VP fosse menor que 1 ou um pouco acima disso.

Warren Buffet costumava falar que o ideal era comprar empresas ruins por preços excelentes. Logo, uma empresa negociada abaixo de seu P/VP estaria sendo desacreditada pelo mercado, mas seria comprada no intuito de que se valorizasse. O investidor usava um termo específico para falar dessas ações: charutos já fumados. Segundo ele, eram charutos que, mesmo já estando fumados, ainda poderiam render mais uma tragada. Atualmente, Buffet já pontuou que mudou essa perspectiva, apesar de ainda seguir a linha do Value Investing. Ele diz que, hoje em dia, o que ele procura são empresas excelentes por bons preços e não mais empresas ruins por preços excelentes. Na Bolsa de Valores, os preços são formados com base na Oferta e Demanda, por isso, é sim possível encontrar assimetrias e achar boas empresas com preços impressionantes. Especialmente porque uma empresa pode ser avaliada com base em inúmeros critérios diferentes, cada pessoa tem sua forma de avaliar distintamente.

Como se viu, não existe um carimbo onde se identifica uma empresa como estando abaixo do preço correto. Até porque se existisse, as pessoas comprariam. Por isso, é valioso fazer uma análise detalhista. Para realizar esse feito, Benjamin Graham desenvolveu algumas técnicas que usam indicadores como o P/VP, P/L e outros, para conseguir encontrar as boas oportunidades.

A metodologia Value Investing continua sendo uma relevante forma de analisar empresas e investir, no entanto, é improvável que o investidor amador consiga ampliar essas técnicas com eficiência. Muitos erros acabam acontecendo no meio do percurso na tentativa de se fazer esses cálculos de forma precisa. Especialmente, quando se considera as perspectivas de curto e longo prazo, bem como demais fatores no mercado que interferem nisso.

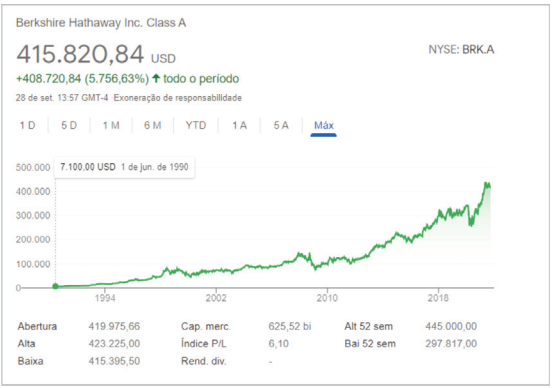
Durante crises, por exemplo, é possível encontrar empresas excelentes muito abaixo do valor. Nos investimentos, é mais fácil analisar o passado do que prever o futuro. Mesmo que as empresas tenham os mesmos indicadores, é possível que, no futuro, apenas uma delas tenha sucesso. Há uma infinidade de critérios subjetivos que podem interferir no resultado. Trocando em miúdos, é possível sim lucrar como o Warren Buffet, mas é necessário ter uma certa 'malícia' com investimentos, algo que o investidor

amador, certamente, não terá. De qualquer forma, é inegável que é possível sim comprar empresas abaixo do valor justo em mutas oportunidades.

Crises gerais no mercado mundial não são difíceis de acontecer. Na verdade, sempre temos uma crise a caminho. O mercado lida a todo tempo com altas e baixas. Recentemente, lidamos em 2020 com a pandemia do Coronavírus e pudemos verificar o quanto o mundo inteiro viveu um colapso. Inclusive o mercado de ações. Desta forma, ficou ainda mais claro que é essencial estar sempre preparado para o caso de uma grande crise chegar.

Tendo isso em mente, é salutar ter uma reserva de oportunidade para se aproveitar da crise e do desespero do mercado, conseguindo comprar ações abaixo do preço justo. O Value Investing é exatamente estar atento a essas crises e suas oportunidades, buscando ativos subvalorizados para comprar em grande quantidade, aproveitando-se da situação.

Só pra ter uma ideia da potencialidade dessa modalidade utilizada pelo Warren Buffet, que é a Value Investing, observe abaixo o gráfico de progressão da holding que ele tem: a Berkshire Hathaway. A companhia saiu de US$ 7.100 dólares para US$ 268 mil dólares por ação nos últimos 30 anos. Quem investiu 10 mil no começo da holding, atualmente, conta com R$ 378 mil dólares na empresa, quase 2 milhões de dólares.



Valorização da Berkshire Hathaway em 30 anos

Na sequência, temos uma outra escola de investimentos, conhecida como Buy and Hold. Esse método parte da premissa de que o mercado já precificou todos os itens de forma eficiente. Os investidores que se utilizam deste método acreditam que, como temos milhões de investidores analisando os números o dia todo, não faz sentido acreditar que conseguiremos descobrir algo novo por nós mesmos. Alguns radicais dessa teoria são tão crentes na precificação exata do mercado que, nem mesmo durante crises, admitem que podem ocorrer assimetrias nesses preços.

A principal filosofia do Buy and Hold é aportar e não vender. Ou seja, comprar uma ação e continuar com ela. Um holder só vende suas ações se os fundamentos da empresa se modificarem. Fora isso, não há exceções. É comprar e morrer com elas. O lucro vem apenas dos dividendos. Um dos grandes ícones dessa filosofia é o bilionário Luiz Barsi Filho que, nos últimos tempos, o maior investidor pessoa física do Brasil.

Para os holders, só interessa comprar empresas lucrativas. Quanto mais antiga for essa empresa, melhor é a avaliação. Não precisa necessariamente se preocupar com o valor que está pagando pelas ações, uma vez que procuram verificar a ascendência de lucros consistentes. Simplesmente, sustentam a ideia de comprar as ações e aguardar o longo prazo. Não costumam trabalhar com reservas de oportunidades e não interrompem os aportes mesmo durante as crises. Na visão deles, esperar quase sempre é mais vantajoso do que vender.

Ambas as escolas têm excelentes resultados. Luiz Barsi, por exemplo, alega não precisar de uma reserva de oportunidade uma vez que recebe 7 dígitos (milhões) apenas em dividendos. Contudo, a maioria das pessoas, não contam com recebimentos similares e, assim sendo, a reserva de oportunidade se torna absolutamente importante. É sensato tentar condensar os ideais das duas escolas. Para começar, mantendo uma reserva de oportunidades pois, em raras exceções, é possível encontrar empresas ainda sem lucro mas com amplo crescimento. Empresas de tecnologia são alguns dos exemplos de empresas que demoram a dar lucro, mas quando atingem esse patamar, conseguem crescimentos vertiginosos e se tornam empresas incríveis. É o caso do

Facebook, Whatsapp, Uber. Todas são empresas que começaram dando prejuízo, mas que, depois de um tempo, conseguiram crescer ou apresentar projeções de crescimento. Um Buy and Hold clássico nunca investiria nessas empresas vistas como 'potenciais'.

Grandes negócios podem passar por crises e ter anos de prejuízo até conseguir se recuperar. É muito vantajoso aportar em empresas que costumam ser boas pagadoras de dividendos e, se optar por comprar, escolha boas empresas para que consiga permanecer com elas. Portanto, escolha cautelosamente.

Nunca abra mão de ter critérios fundamentais como:

- **Escolher empresas competitivas, que sejam líderes em seus setores;**
- **Aportar em empresas lucrativas;**
- **Investir em empresas sem dívidas ou, no mínimo, com dívidas controladas;**
- **Escolher empresas que não sejam demasiadamente caras (se não está sendo negociada muito acima do valor justo);**
- **Se fundamentar no ROE (Returno on equity) para investir em uma empresa (ver se o retorno sobre o patrimônio líquido dessa empresa é bom);**
- **Buscar companhias com margens líquidas coerentes e positivas.**

Já adiantamos que, apesar da simulação, o adequado não seria investir igualmente a mesma quantia em todas as empresas e sim, colocar mais dinheiro nas companhias mais seguras e menos nas mais arriscadas. Lembrando que, na Bolsa de Valores, é possível investir o quanto e em quantas empresas você desejar. Contudo, o exemplo serve para aprimorar a compreensão distributiva dos ativos. Voltemos ao exemplo. Imaginemos que a empresa G faliu, te fazendo perder todo o seu dinheiro. Já a empresa I perdeu metade de seu valor (R$ 5 mil), mesmo com os dividendos do período.

Aportes iguais	
Carteira de ações ATIVO	Aportes
1) EMPRESA A	R$ 10.000,00
2) EMPRESA B	R$ 10.000,00
3) EMPRESA C	R$ 10.000,00
4) EMPRESA D	R$ 10.000,00
5) EMPRESA E	R$ 10.000,00
6) EMPRESA F	R$ 10.000,00
7) EMPRESA G	R$ 10.000,00
8) EMPRESA H	R$ 10.000,00
9) EMPRESA I	R$ 10.000,00
10) EMPRESA J	R$ 10.000,00
TOTAL	R$ 100.000,00

Simulação de aportes de R$10 mil em 10 empresas diferentes

Para facilitar nossa compreensão, vamos fazer uma simulação de um investimento de R$ 10 mil. Contudo, temos a empresa J que se valorizou 40%, a H, 56%, a empresa A, 113% e a B 433%. C se expandiu em 2700% e a D em incríveis 3500%. A E teve valorização de 87% e a F de 200%. Em sumo, mesmo com as empresas que perderam valor ou faliram, o ganho total no período foi de R$ 777.600,00 como se vê no gráfico abaixo:

Resultado em 10 anos		
Carteira de ações ATIVO	Resultado	Porcentual
1) EMPRESA A	R$ 21.300,00	113%
2) EMPRESA B	R$ 53.000,00	433%
3) EMPRESA C	R$ 270.000,00	2.700%
4) EMPRESA D	R$ 350.000,00	3500%
5) EMPRESA E	R$ 18.700,00	87%
6) EMPRESA F	R$ 30.000,00	200%
7) EMPRESA G	R$ 0,00	FALIU
8) EMPRESA H	R$ 15.600,00	56%
9) EMPRESA I	R$ 5.000,00	PERDEU VALOR
10) EMPRESA J	R$ 14.000,00	40%
TOTAL	**R$ 777.600,00**	

Valorização/desvalorização das empresas em 10 anos de investimento

No balanço geral dos investimentos, é inegável a evolução patrimonial. E detalhe: na simulação, foram considerados apenas aportes únicos, sem novos acréscimos nesse longo prazo, contando apenas com o trabalho dos juros compostos. Parece irreal, mas é mais tangível do que parece. Inclusive, em toda a história da B3, apenas 19 empresas foram à falência. Para provar o grau de veracidade de nosso exemplo, o gráfico abaixo mostra o exemplo de duas empresas de B3 e suas respectivas valorizações: a Magazine Luiza (MGLU3) em 5 anos e a Lojas Americanas (LAME4) em dez anos.

Gráfico de valorização das ações de Magazine Luiza (em 5 anos) e Lojas Americanas (em 10 anos)

Como se viu, a Magazine Luiza contou com uma expansão de 12.032% em apenas cinco anos, ao passo que as ações da Lojas Americanas se alavancaram 908% em dez anos. Obviamente, também é possível perder dinheiro mesmo com boas empresas. O risco de desvalorização existe como a possibilidade de valorização. Não há previsão 100% certeira.

O gráfico abaixo mostra um claro exemplo de duas boas empresas, a Weg (WEG3) e a Drogaria Raia (RADL3), que, apesar de terem tido uma valorização de 734% e 775% respectivamente, enfrentaram momentos de queda.

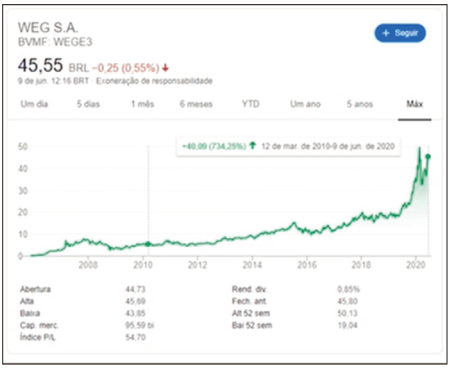


Gráfico de evolução das ações WEG3 e RADL3 em 5 anos

AULA 6

ANALISANDO AS AÇÕES – PARTE 1

A análise de ações é um processo complexo, porém, simples. Ainda assim, é preciso dizer que existem outras formas mais simples de se analisar uma ação. Entretanto, partiremos da máxima proferida por H. L. Mencken de que "todo problema complexo tem uma solução simples e errada", logo, não vamos buscar atalhos que possam, posteriormente, dificultar nossa trajetória dentro dos investimentos ou mesmo prejudicar os resultados. Especialmente porque a economia não é uma ciência exata e isso envolve muitos fatores que podem interferir uns nos outros. Algo que, na verdade, ocorre com todas as ciências humanas onde existem fatores subjetivos e dependentes das ações humanas.

Para facilitar a análise que optamos por fazer aqui, vamos dividir o procedimento em 3 etapas diferentes:

- **Setor;**
- **A empresa;**
- **Os números.**

O nosso foco é usar essa análise para encontrar bons negócios, mesclando uma ênfase na realidade e também nos gráficos e indicadores de mercado. Não faremos uma análise puramente técnica, visando o preço, ainda que a gente precise mencionar as precificações e os fatores envolvidos nisso.

Antes de investir em uma empresa, temos que avaliar o setor como um todo e essa não é uma tarefa fácil. Contudo, apesar de ser uma tarefa trabalhosa é a única forma de fazer uma análise bem feita. Em 1949, Benjamin Grahan lançou seu livro 'O investidor inteligente'. Naquela época, o crescimento do setor aéreo era óbvio e contava com projeções de crescimento expressivo. Assim sendo, esse setor já estava precificado por todos os investidores. No entanto, o que não era óbvio é que, mesmo crescendo vertiginosamente, esse setor não teria capacidade para gerar lucro aos acionistas. Essa visão foi algo nítido na obra de Grahan, que apostava na metodologia do Value Investing. E basicamente, essa vertente conta com a possibilidade de análise de previsibilidade, considerando dados concretos do momento e seus gráficos. Obviamente, não se pode prever o futuro e, tampouco, ter certeza de que um determinado setor será OBVIAMENTE lucrativo e promissor. Especialmente, se considerarmos que existem escolhas individuais que não necessariamente seguem padrões de comportamento e tendências.

O gráfico abaixo mostra as 57 empresas aéreas que faliram apenas no Brasil, sem considerar outros locais do mundo, totalizando um grande cemitério de companhias aéreas. Isso é algo que não poderia ter sido previsto pelos gráficos que antecederam esse declínio.

Lista do cemitério das 56 empresas do setor aéreo que faliram no Brasil

A
- Aerobrasil Cargo
- Aerolloyd Iguassu
- Aeronorte (Brasil)
- Aerovias Minas Gerais
- Air Brasil
- Air Minas
- Air Vias
- ATA Brasil

B
- BETA Cargo
- BRA Transportes Aéreos
- Brasil Central Linhas Aéreas

C
- Colt Cargo
- Condor Syndikat
- Cruiser Linhas Aéreas

D
- Digex Cargo

F
- Flex Linhas Aéreas
- Fly Linhas Aéreas
- FlyWays Linhas Aéreas

G
- Global Táxi Aéreo

I
- Interbrasil STAR
- Itapemirim Cargo

J
- JetSul

L
- Linhas Aéreas Paulistas
- Lóide Aéreo Nacional

M
- Master Top Airlines
- META

N
- Nacional Transportes Aéreos
- NOAR Linhas Aéreas

P
- Panair do Brasil
- Paraense Transportes Aéreos
- Pena Linhas Aéreas
- Puma Air Linhas Aéreas

R
- Real Transportes Aéreos
- Rico Linhas Aéreas
- RIO Linhas Aéreas
- Rio Sul Serviços Aéreos Regionais

S
- Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul
- SETE Linhas Aéreas
- Skymaster Airlines
- Sociedade Anônima Viação Aérea Gaúcha
- Syndicato Condor

T
- TAF Linhas Aéreas
- TAM Pantanal
- TAVAJ
- TEAM Transportes Aéreos
- Transportes Aéreos da Bacia Amazônica
- Transportes Aéreos Nacional
- TRIP Linhas Aéreas

V
- Varig (2006)
- Varig Nordeste
- VASP
- VASPEX
- Viabras
- VOTEC

W
- WebJet Linhas Aéreas
- WhiteJets

Listagem com as 57 empresas do setor aéreo que faliram no Brasil

É claro que a aviação é um setor que dificilmente poderia ser relegado ao extermínio, uma vez que os aviões são meios de transporte muito eficazes e que se tornaram muito necessários pra humanidade. Contudo, trata-se de um setor com muitos subsídios, mas que, ainda assim, tem pouca eficácia na geração de lucro aos acionistas. Observando os gráficos, isso se mostra muito claro. Há até um jargão jocoso em relação ao setor aéreo, que se tornou famoso justamente por conta dos históricos de prejuízo das empresas do segmento. Dizem que nesse setor só existem dois tipos de empresas: as que já faliram e as que vão falir.

Com isso, podemos perceber que, se o setor é ruim, não importa se a empresa é boa porque eventualmente ela irá sofrer os efeitos. É quase como indagar se valeria a pena investir em filmes fotográficos em 2020, tendo ciência da realidade das fotos digitais inclusive extraídas por smartphones. Independente de se aplicar recursos em uma empresa que tende a ter boa gestão, seria um desperdício de recursos. Com isso, concluímos que a análise setorial serve para eliminar setores que podem se tornar engodos na sua carteira de investimento, ainda que possam apresentar bons resultados em termos técnicos.

Em sequência, depois de pesquisar o setor como um todo e de estudá-lo superficialmente, nosso objetivo passa a ser um segmento coerente para se investir. De preferência, é viável que se pesquise por conta própria, podendo tirar proveito do conhecimento prévio que você tem.

Em síntese, quanto mais comum, perene (duradouro) e independente for um setor, melhores serão os investimentos. Isso porque investir em um setor excessivamente regulado se mostra sempre mais perigoso. É o caso das companhias de telefonia e do próprio setor aéreo que citamos acima. Dentro dessa perspectiva, são raras as exceções de setores que têm influência de governos e que ainda se tornam viáveis para investimentos seguros.

Setores com grande exposição a riscos externos à operação também podem ser menos atrativos em termos de segurança para investir. Quanto mais previsível for uma operação, melhor será para o setor.

Entre os ramos menos complexos e com menos falências, temos setores financeiros (bancos, operadoras de crédito, etc), de materiais básicos (celulose, mineração, etc), saúde (convênios, hospitais, etc) e utilidade pública (saneamento básico, energia, etc). Por outro lado, com mais complexidade e incidência de falências, temos setores de comunicação (empresas de telefonia e internet), consumo cíclico (empresas como Vivara, CVC, Movida, Hering e demais com consumo 'não essencial'), consumo não cíclico (Agropecuária, Processados, Alimentos, Bebidas, Comércio, Distribuição e outros representantes de consumo 'essencial'), petróleo, gás e biocombustíveis. Ainda assim, sempre há exceções em ambos os lados.

Para explanar isso, vamos usar um setor como exemplo e demonstrar como pesquisar sobre um determinado setor. No site Investidor Sardinha, é possível encontrar os vários setores para investimento (e alguns subsetores). Peguemos como exemplo o setor financeiro.

Busca no Setor Financeiro dentro do site Investidor Sardinha

Dentro dessa ala no site, é possível pesquisar pelos subsetores dentro de um setor (banco, holding, empresas de exploração de imóveis, etc) e pelo segmento específico de seu interesse (mais informações sobre a atuação e sobre o produto ou serviço dessa empresa).

O ideal é avaliar as empresas de um determinado setor que você tiver escolhido. Por que escolher o setor antes de mais nada? Para não cair no risco de ficar enviesado. Uma vez feita a análise setorial, vá para a averiguação das empresas, conhecendo o estilo e demais características de cada uma delas, o que inclui, não apenas os números, mas também as histórias que existem por trás de seus códigos e valores.

AULA 7

ANALISANDO AS AÇÕES – PARTE 2

Dando continuidade, após fazer uma análise setorial, é preciso ir a fundo para checar as empresas nas quais você pretende investir. Um termo importante de ser apresentado aqui, é o Scuttlebutt que tem origem na história da navegação, significando "rumores" ou "fofocas". Naquela época, os marinheiros, quando estavam em alto-mar, se reuniam para beber água potável, uma vez que a água do mar não era viável para consumo e, assim sendo, a água limpa ficava acumulada em um mesmo lugar, uma espécie de poço um tanto fundo para mantê-la adequada à ingestão com uma boa temperatura. Ao redor desse lugar, os tripulantes se juntavam para beber um gole de água, uma vez que subiam o recipiente com a água nessas ocasiões e dividiam entre eles. Durante esse momento, eles praticavam o que chamamos de Scuttlebutt, que era essa troca de boatos, conversavam sobre coisas do navio e por aí vai.

O autor do livro Ações comuns, Lucros extraordinários, Philip Arthur Fisher, utilizou esse termo para denominar um método de análise de ações, que é um dos mais úteis e incríveis do mundo inteiro.

Algumas pessoas, hoje em dia, chamam essa filosofia de growth investing. Fisher comprava empresas depois de estudar a fundo dezenas de revistas especializadas na área Ele ainda entrevistava algumas pessoas relevantes por várias horas, no intuito de obter informações e construir sua análise a respeito do foco de seu estudo. O foco eram empresas especializadas em inovação, impulsionadas por pesquisa e desenvolvimento. O objetivo dessa filosofia é comprar boas empresas por preços razoáveis.

Conversar com clientes, funcionários e executivos é uma parte muito útil desse processo, caso consiga. A visão do Fisher induz que se faça essa busca usando todas as formas e estratégias que puder. Alguns trechos de sua obra, que definem bastante essa crença, estão transcritos abaixo e podem representar bastante a visão do autor sobre o processo de compra de ações.

"Se o trabalho for bem feito ao comprar uma ação, a época de vender é quase nunca (...). O investidor bem sucedido, normalmente, é um indivíduo que é intrinsecamente interessado nos problemas da empresa (...). O mercado de ações é composto por indivíduos que sabem o preço de tudo, mas que não sabem o valor de nada (...).
Investidores conservadores dormem bem".

Philip Fisher

Atualmente, existem muitos recursos para adquirir essas informações de forma simplificada. Em especial, por meio da tecnologia. Um exemplo é o Linkedin, onde se pode buscar pelo nome das pessoas, adquirindo um canal de comunicação dentro da empresa de seu interesse.

Digamos que Fisher transformou seu método em 15 perguntas que devemos responder antes de investir em uma companhia. Algumas delas não são acessíveis para investidores comuns, então, o ideal é que se busque preencher o máximo que conseguir dessas lacunas.

A primeira pergunta dentro do questionário de Fisher é: "A empresa possui produtos e serviços com potencial de mercado suficiente para viabilizar um aumento considerável nas vendas por diversos anos?". Essa pergunta tenta averiguar se a empresa tem um lucro coerente e que pode permanecer em alta, ou se pode ser substituída, perdendo valor e decaindo diante do mercado. Através dessa resposta, podemos eliminar empresas 'da moda' ou que tenham lucros cíclicos, com riscos evidentes ou sem projeções seguras e perenes.

Em seguida, a segunda pergunta é: "A administração está determinada a continuar a desenvolver produtos ou processos que aumentariam ainda mais o potencial do total de vendas, caso o potencial de crescimento das linhas de produção mais atraentes no momento já tenha sido explorado exaustivamente?". Essa indagação busca analisar se houve um esgotamento do produto/serviço central, se existe uma proposta de continuidade daquilo frente às mudanças. É o caso da Coca-cola que, diante das críticas da venda produtos com muito açúcar, lançou a Coca-cola zero, por exemplo, mostrando uma capacidade de adaptação e ajuste frente à realidade e ao mercado.

Depois disso, a terceira pergunta: "Quão efetivos são os esforços da empresa, em pesquisa e desenvolvimento, em relação ao seu porte". Aqui o objetivo é descobrir o quanto de investimento uma determinada companhia investe em evolução. Nos balanços patrimoniais, isso costuma ser colocado bem evidente, chamando atenção para os recursos destinados à pesquisa e inovação.

A quarta pergunta se refere à gestão comercial: "a empresa tem uma organização em vendas acima da média?". Uma das formas bem fáceis de descobrir isso é indo ao reclame aqui e pesquisando essa empresa lá, além de buscar se informar sobre os processos de marketing, conferindo se a empresa está alinhada com a boa reputação com os clientes daquela companhia, mantendo a satisfação dessas pessoas com um relacionamento saudável frente ao que a empresa oferece.

Em quinto: "A empresa possui uma margem de lucro considerável?". **Aqui, temos um indicador fundamentalista, lembrando que não se analisa apenas os gráficos do passado, uma vez que não há uma garantia de que ela vá permanecer nesse patamar. Por isso, analisar a progressão desse lucro, observando se ela tem crescido mesmo com a entrada de novos concorrentes, se tem conseguido ter êxito mesmo em momentos de crise e por aí vai. Inclusive, a melhor forma de ver isso é comparando empresas de um mesmo setor.**

A sexta pergunta é uma continuidade da anterior: "O que a empresa faz para manter ou melhorar as margens de lucro?". O intuito é checar como a empresa lida com as margens de lucro, qual esforço tem investido para ter crescimento e seguir expandindo seus lucros.

A sétima questão se refere aos recursos humanos de uma companhia: "a empresa possui boas relações (trabalhistas) com seu quadro de pessoal?". Uma dica boa pra checar isso é jogando o nome da empresa no site JusBrasil, onde estão listados os processos, inclusive trabalhistas, problemas com sindicatos, governo, existência de greves, atraso de salários etc. Uma empresa cheia de processos, onde os funcionários aparentemente não gostam de trabalhar lá, certamente, terá uma interferência no atendimento ao cliente e no crescimento da entidade de modo geral. Esse questionamento não necessariamente torna uma empresa ruim, mas pode ser um fator de alerta para ter cautela na hora de se aportar recursos.

A oitava indagação é sobre as relações entre os executivos: "a empresa tem boas relações com seus executivos?". Se há muita troca de presidentes, muito transtorno entre os membros da diretoria e se existe uma governança amistosa e equilibrada, isso pode contar pontos a favor de uma empresa. Boas relações entre os executivos é algo importante. Trocas podem ocorrer, mas uma constância pode ser mais relevante no ponto de vista de perspectiva. Para ver isso, verifique se a companhia está frequentemente em busca de head hunters, de novos líderes, é um sinal de que está sempre ocorrendo substituições. É importante avaliar cada caso com cautela.

Em nono temos: "a empresa vai a fundo na sua administração?". Essa resposta é bastante difícil de descobrir de forma precisa, uma vez que investiga particularidades dentro da gestão, quem são os sócios e o quanto se comprometem com aquela empresa, qual a flexibilidade dentro dos ideais na empresa, como funciona o controle de cada fragmento da companhia e por aí vai.

A décima pergunta, portanto, é muito importante: a empresa tem uma boa análise de gastos e controle de custos? Apesar de parecer complicado compreender isso, não é. As empresas costumam liberar resultados preliminares bem antes dos resultados do fechamento. A distância entre esses dados pode demonstrar uma empresa sem controle seguro de orçamento. Se a empresa apresenta os dados corretamente e de forma precisa, isso garante a ela o potencial de uma boa empresa para captar investimentos.

A pergunta 11 questiona se "existem outros aspectos do negócio, peculiares ao seu segmento de atuação que irão fornecer, ao investidor, pistas importantes sobre como a empresa pode se sobressair com relação a seus concorrentes?". Aqui a intenção é perceber quais as possibilidades da empresa de sair na frente de seus adversários do mesmo setor, quão forte seja sua marca e se possui patentes ou pessoas estratégicas engajadas na atuação da companhia.

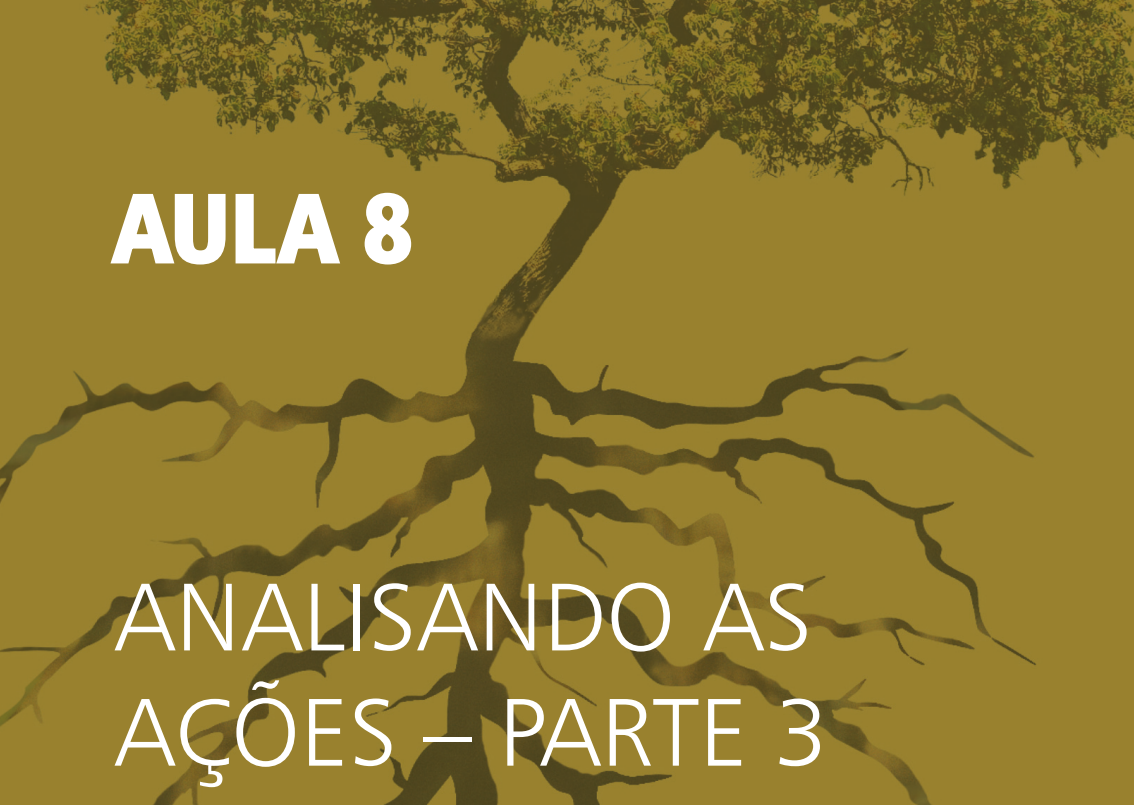
Por conseguinte, a pergunta doze questiona quais as projeções de curto e longo prazo de uma empresa: "a empresa possui uma estratégia de curto ou de longo prazo em relação aos lucros e resultados". A resposta dessa pergunta pode denotar quão visionária essa empresa é. É preciso que a companhia mostre suas expectativas mais próximas e as que são direcionadas para um intervalo maior, o que simboliza a resiliência dessa empresa.

Adiante, na décima terceira posição, temos outra questão fundamental: "no futuro, é provável que o crescimento da empresa necessitará da emissão de mais ações para financiar seu negócio, de maneira que o grande número de ações irá anular o benefício dos acionistas que se anteciparam a esse crescimento?". Quando uma empresa começa a aumentar suas cotas de ações a todo momento, ampliando suas ofertas no mercado em busca de dinheiro, temos um indicativo de que ela está, gradualmente, liquidando seus sócios mais antigos a cada novo follow on. Se isso for bem frequente, ou você fará subscrição a todo instante ou você perderá, em algum momento, sua sociedade. Claro que há casos de empresas que conseguem fazer novas emissões de ações, mas que são acompanhadas pelo crescimento do lucro para os acionistas, ou seja, são empresas que não fazem essas captações em detrimento do retorno de seus sócios. Isso é um bom sinal na hora de investir em uma companhia.

Já a décima quarta pergunta, trata da comunicação da empresa com seus acionistas em momentos de crise: "a empresa fala abertamente a seus acionistas, mas "se fecha" em situações conturbadas e diante decepções?". O que acontece aqui é a flutuação no viés de comunicação da empresa que, em momentos de prosperidade, está sempre em contato com a imprensa e com seus acionistas, mas que, em momentos delicados, silencia suas notas, se omite e se esquiva de esclarecer as questões que estão ocorrendo e como se pretende enfrentar um determinado problema. É válido frisar que nenhuma empresa tem a capacidade de prever crises ou de garantir imunidade frente a possíveis problemas, mas ela tem a obrigação de reportar tudo que ocorre dentro do empreendimento, sejam nos bons ou maus momentos, nas altas e baixas.

Por fim, a décima quinta, novamente fundamental, é: "a empresa conta com uma administração de integridade inquestionável?". Empresas com muito histórico de corrupção, com recorrentes fraudes, explicita uma administração de péssima integridade, o que a torna inviável no sentido de crescimento e valorização.

Philip Fisher costumava dizer que a boa empresa, não apenas tem resultados e projeções positivas, mas que tem a capacidade de concluir seus planos. Assim sendo, é importante observar os detalhes desse questionário. Mas é importante dizer que nem sempre será possível responder todas as questões ou mesmo respondê-las de forma exata, assim como nem todas as empresas serão aprovadas em todas as questões do questionário, sendo necessário a você, dosar seus critérios, seus interesses e comparar as empresas, validando quais desses aspectos são indispensáveis para suas intenções.



AULA 8

ANALISANDO AS AÇÕES – PARTE 3

Em sequência em nosso procedimento de análise, após as etapas anteriores, vamos à análise fundamentalista. Essa análise consiste em um resumo dos números de uma empresa. Esses números todos formam os indicadores fundamentalistas que podem viabilizar a análise de modo mais simples do que se você fosse olhar os balanços de forma bem aprofundada. Os indicadores fundamentalistas são uma forma de tornar menos complexa a apresentação e análise dos números, dando mais celeridade na investigação de empresas. Eles são uma facilidade moderna e mudaram completamente a forma de investir na Bolsa de Valores. Eles são muito mais acessíveis e legíveis do que o que consta no DRE empresarial, que é o Demonstrativo do Resultado do Exercício.

Contudo, esses indicadores não devem ser uma verdade absoluta, ainda que sejam muito pertinentes. Eles são importantes para demonstrar como foi o passado de uma empresa, mas não são o suficiente para dizer como será o futuro dela. O caso da Blockbuster (antiga locadora de filmes) é um caso que demonstra claramente o quanto o futuro pode ser incerto. Olhando os números passados da empresa, ninguém imaginou que ela iria à falência anos depois.

Diante disso, é importante reforçar que a análise precisa englobar muitos aspectos de uma companhia. Duas empresas com indicadores idênticos não têm exatamente a mesma garantia de manterem a igualdade em seus resultados no futuro. Assim, a primeira coisa que precisamos olhar para adquirir uma visão geral de uma empresa é:

- **Valor de mercado dela;**
- **Número de ações;**
- **Volume média negociado;**
- **Governança corporativa;**
- **Lucro operacional;**
- **Lucro líquido.**

Como costumamos fazer, vamos à prática para exemplificar. Abrindo o site Fundamentus, vamos investigar o valor de mercado da Itausa (ITSA4). Basicamente, o valor de mercado é encontrado multiplicando-se o número total de ações vezes o preço da ação (no caso, a cotação do dia). A seguir, segue o perfil da empresa no site Fundamentus.

FUNDAMENTUS
INVISTA CONSCIENTE

VOCÊ ESTÁ VENDO
TEKA4

PÁGINA INICIAL | INVESTIMENTO CONSCIENTE | MAIS OPÇÕES | ENTRE EM CONTATO | FUNDAMENTUS MOBILE | DETALHES | GRÁFICOS

Papel	TEKA4	Cotação	11,98
Tipo	PN	Data últ cot	28/09/2021
Empresa	TEKA S.A. PN	Min 52 sem	9,10
Setor	Tecidos, Vestuário e Calçados	Max 52 sem	28,50
Subsetor	Fios e Tecidos	Vol $ méd (2m)	29.750

Valor de mercado	6.025.940	Últ balanço processado	30/06/2021
Valor da firma	557.284.000	Nro. Ações	503.000

Oscilações		Indicadores fundamentalistas			
Dia	-3,85%	P/L	-0,05	LPA	-235,32
Mês	-27,66%	P/VP	-0,00	VPA	-3.470,77
30 dias	-27,66%	P/EBIT	-2,99	Marg. Bruta	16,7%
12 meses	31,36%	PSR	0,03	Marg. EBIT	-1,1%
2021	-14,61%	P/Ativos	0,01	Marg. Líquida	-63,6%
2020	110,03%	P/Cap. Giro	-0,00	EBIT / Ativo	-0,2%
2019	-16,50%	P/Ativ Circ Líq	-0,00	ROIC	-0,3%
2018	13,48%	Div. Yield	0,0%	ROE	6,8%
2017	-6,00%	EV / EBITDA	241,88	Liquidez Corr	0,03
2016	-31,52%	EV / EBIT	-276,29	Div Br/ Patrim	-0,32
		Cres. Rec (5a)	4,7%	Giro Ativos	0,18

Dados Balanço Patrimonial

Ativo	1.018.590.000	Div. Bruta	551.415.000
Disponibilidades	157.000	Div. Líquida	551.258.000
Ativo Circulante	82.055.000	Patrim. Líq	-1.745.790.000

Dados demonstrativos de resultados

Últimos 12 meses		Últimos 3 meses	
Receita Líquida	186.145.000	Receita Líquida	56.637.000
EBIT	-2.017.000	EBIT	131.000
Lucro Líquido	-118.367.000	Lucro Líquido	-33.945.000

Perfil da Itausa (ITSA4) no site Fundamentus

No caso da Itausa, uma empresa avaliada em mais de 78 bilhões de reais (blue chip), podemos verificar que se trata de uma grande empresa, inclusive com volume médio negociado elevado, o que representa uma efetiva liquidez das ações (algo que permitiria que você comprasse e vendesse a qualquer momento). Abaixo, tem-se o exemplo da Teka (TEKA3), onde o volume negociado é baixo, o que significa que a possibilidade de venda dessas ações é mais difícil de ocorrer de acordo com a conveniência do investidor. No caso da ação da Teka, o volume médio está estimado em 23.905 reais, o que quer dizer que, se você tem um montante de 50 mil investidos ali, a companhia não teria esse valor disponível para uma negociação imediata.

FUNDAMENTUS
INVISTA CONSCIENTE

VOCÊ ESTÁ VENDO TEKA3

Procurar por ação/empresa

PÁGINA INICIAL | INVESTIMENTO CONSCIENTE | ENTRE EM CONTATO | DETALHES | GRÁFI

Papel	TEKA3	Cotação	22,07
Tipo	ON	Data ult cot	09/10/2020
Empresa	TEKA S.A. ON	Min 52 sem	7,00
Setor	Tecidos, Vestuário e Calçados	Max 52 sem	52,00
Subsetor	Fios e Tecidos	Vol $ méd (2m)	23.935
Valor de mercado	11.101.200	Últ balanço processado	30/06/2020
Valor da firma	479.965.000	Nro. Ações	503.000

Oscilações		Indicadores fundamentalistas			
Dia	-2,00%	P/L	-0,09	LPA	-235,64
Mês	-5,64%	P/VP	-0,01	VPA	-3.234,10
30 dias	-0,04%	P/EBIT	-1,73	Marg. Bruta	18,0%
12 meses	80,90%	PSR	0,09	Marg. EBIT	-4,9%
2020	175,88%	P/Ativos	0,01	Marg. Líquida	-91,0%
2019	-8,78%	P/Cap. Giro	-0,01	EBIT / Ativo	-0,7%
2018	-26,24%	P/Ativ Circ Líq	-0,00	ROIC	-1,1%
2017	96,53%	Div. Yield	0,0%	ROE	7,3%
2016	-53,46%	EV / EBITDA	-283,33	Liquidez Corr	0,02
2015	-71,74%	EV / EBIT	-74,78	Div Br/ Patrim	-0,25
		Cres. Rec (5a)	-3,0%	Giro Ativos	0,14

Dados Balanço Patrimonial

Ativo	962.423.000	Div. Bruta	468.985.000
Disponibilidades	121.000	Div. Líquida	468.864.000
Ativo Circulante	41.498.000	Patrim. Líq	-1.626.750.000

Dados demonstrativos de resultados

Últimos 12 meses		Últimos 3 meses	
Receita Líquida	130.193.000	Receita Líquida	18.219.000
EBIT	-6.418.000	EBIT	-40.000
Lucro Líquido	-118.529.000	Lucro Líquido	-30.415.000

Perfil da Teka (TEKA4) no site da Fundamentus

Outro fator a ser observado é se a empresa oscila muito em relação a sua cotação (o que pode ser identificado comparando o preço mínimo e máximo da ação em 52 semanas). Para observarmos, voltemos ao exemplo da Itausa (cuja volatilidade é baixa), com uma empresa com a situação inversa, como é o caso da mineradora do Eike Batista, a MMX (MMXM3).

Perfil da MMX (MMXM3) no site Fundamentus

As ações da mineradora oscilaram entre R$ 1,27 e R$ 16,11, o que mostra uma elevada volatilidade, isto é, uma insegurança quanto ao valor da empresa e seu grau de confiabilidade para investimento. Analisando o restante dos dados da empresa, pode-se notar um crescimento vertiginoso seguido de uma brusca queda, a questão de lucros e prejuízos não acompanha uma lógica, mostrando bastante a desorganização da companhia. Em especial, o lucro líquido do último trimestre e no último ano.

O exato oposto ocorre na Itausa, onde observa-se um lucro ascendente e uma boa relação com o lucro operacional (EBIT). Esse lucro operacional trata-se do lucro destinado ao crescimento da empresa no que tange seu empreendedorismo, onde se subtraem as despesas administrativas, comerciais e operacionais (inclusive, sendo essa a diferença para o lucro bruto). No âmbito financeiro, é comum falar que este é lucro de uma empresa antes dos juros e impostos.

Um importante parâmetro a ser feito é comparar o EBIT com o valor de Disponibilidade, que é o dinheiro que a companhia tem em caixa. O ideal é que esses valores sejam próximos, do contrário isso pode representar um risco. No caso da Itausa, não necessariamente, uma vez que ela é uma holding que trabalha justamente com esse trânsito constante de dinheiro. Entretanto, vamos analisar o perfil da Grendene (GRND3):

PÁGINA INICIAL | INVESTIMENTO CONSCIENTE | ENTRE EM CONTATO | DETALHES

Papel	GRND3	Cotação	7,95
Tipo	ON	Data últ cot	09/10/2020
Empresa	GRENDENE SA ON	Min 52 sem	6,14
Setor	Tecidos, Vestuário e Calçados	Max 52 sem	12,68
Subsetor	Calçados	Vol $ méd (2m)	11.584.200

Valor de mercado	7.172.170.000	Últ balanço processado	30/06/2020
Valor da firma	6.114.520.000	Nro. Ações	902.160.000

Oscilações		Indicadores fundamentalistas			
Dia	0,63%	P/L	19,80	LPA	0,40
Mês	3,65%	P/VP	2,02	VPA	3,94
30 dias	-5,13%	P/EBIT	26,16	Marg. Bruta	47,3%
12 meses	-4,43%	PSR	4,28	Marg. EBIT	16,3%
2020	-34,08%	P/Ativos	1,84	Marg. Líquida	21,6%
2019	55,25%	P/Cap. Giro	3,71	EBIT / Ativo	7,0%
2018	-10,11%	P/Ativ Circ Liq	3,89	ROIC	10,5%
2017	69,89%	Div. Yield	3,1%	ROE	10,2%
2016	10,21%	EV / EBITDA	16,56	Liquidez Corr	8,69
2015	18,99%	EV / EBIT	22,30	Div Br/ Patrim	0,06
		Cres. Rec (5a)	-4,8%	Giro Ativos	0,43

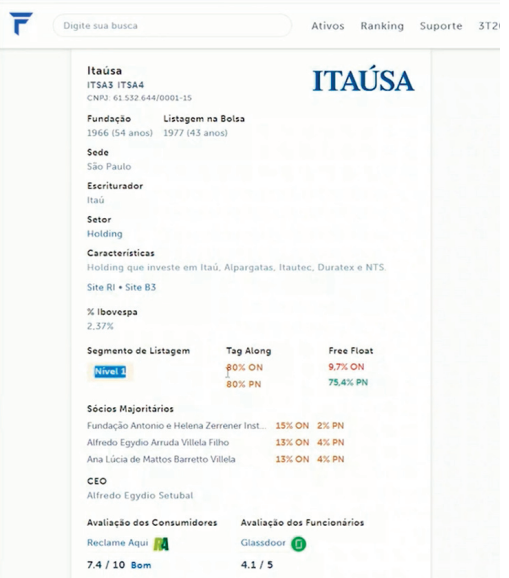
Dados Balanço Patrimonial			
Ativo	3.901.070.000	Div. Bruta	215.257.000
Disponibilidades	1.272.910.000	Div. Líquida	-1.057.660.000
Ativo Circulante	2.186.560.000	Patrim. Líq	3.558.780.000

Dados demonstrativos de resultados			
Últimos 12 meses		Últimos 3 meses	
Receita Líquida	1.676.870.000	Receita Líquida	56.724.000
EBIT	274.137.000	EBIT	-36.481.000
Lucro Líquido	362.294.000	Lucro Líquido	-44.355.000

Perfil da Grenden (GRND3) no site Fundamentus

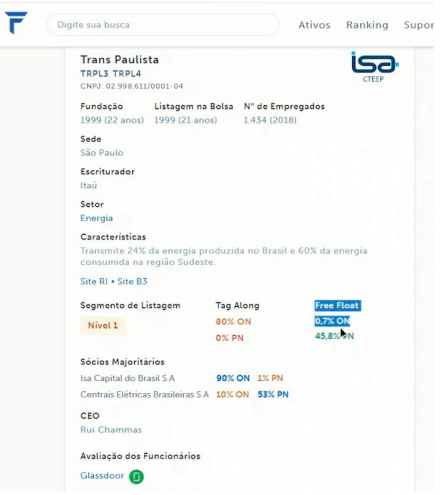
Comparando o lucro líquido da Grendene com o EBIT dela, observamos uma considerável diferença. Ao realizar a subtração do lucro líquido menos o operacional, chegamos à conclusão de que a companhia fatura 88.157.000 milhões apenas com investimentos. Ainda é uma empresa coerente, mas se ultrapassar muito desse volume, quer dizer que a empresa ganha mais dinheiro com transações financeiras do que com o que produz, o que inferioriza a saúde econômica dessa empresa.

Para checar a governança de uma empresa, precisamos nos dirigir para outro site, o Fundamentei. Nesse site, é possível ter acesso gratuito por 5 anos. Lá, temos como inquirir a questão da governança, a presença ou não de tag along, nível de listagem etc. O segmento de listagem da Itausa é de nível 1, o que quer dizer que caso a empresa faça uma venda, o tag along dela é de 80%. Valendo dizer que o nível 1 é o mais baixo nesse quesito. O ideal é que o tag along seja de 100%, garantindo que os acionistas minoritários recebam 100% da oferta que os acionistas majoritários. O tag along é um dos mecanismos da governança de uma empresa, que certifica que a mesma oferece transparência e garantia aos seus investidores.



Perfil da Itaúsa no site Fundamentei

Adiante, podemos observar a Sinqia (SQIA3), onde o segmento de listagem é de nível do Novo Mercado, ou seja, com 100% de tag along. Em sequência, também temos o perfil da Trans Paulista (TRPL3 e TRPL4), com nível de listagem 1 e tag along de 80% nas ações ordinárias e 0% nas preferenciais. Inclusive, no caso da Trans Paulista, pode-se verificar que, entre os sócios majoritários, está a Isa Capital do Brasil, onde apenas só 1% das ações são de gestão (preferenciais), o que denota uma empresa fechada, com comando centralizado demais.



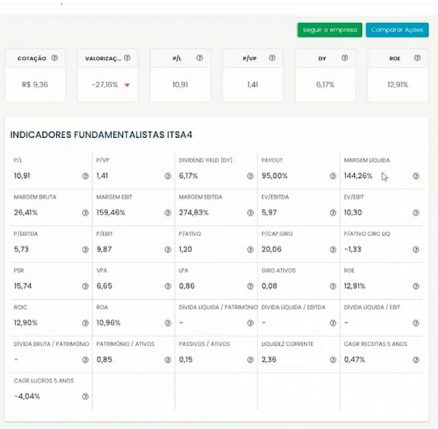
Perfis da Sinqia e da da Trans Paulistana Fundamentei

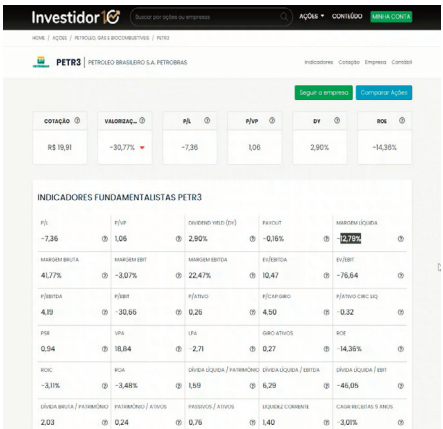
É bom lembrar que não é necessário decorar os tickers de todas as empresas, inclusive quando estiver na fase de estudos pré-investimento. No site Investidor Sardinha, você pode obter esse código digitando o nome da empresa, além de outras informações, como: o que a empresa faz, quais suas características primordiais, seu tamanho, setor de atuação, se está (ou não) ou não em processo de recuperação judicial, principais produtos, quem são os sócios e demais conteúdos, para pesquisar as empresas de seu interesse, incluindo os links relevantes para complementar a sua análise.

Depois dessa análise, passaremos para a análise dos indicadores de eficiência dessa empresa, o que inclui:

- Margem Líquida – Lucro Líquido / Receita Líquida (Depois que a empresa faz uma venda, quanto sobra pra ela);
- Margem EBIT – EBIT / Receita Líquida.

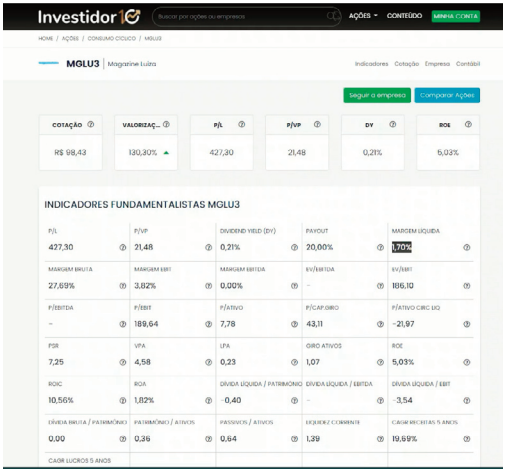
Ao acessar alguns sites específicos, como é o caso do Investidor 10, você pode encontrar o percentual exato de lucro líquido. No caso da Itaúsa, esse valor (em razão até de suas características enquanto holding, seu tamanho, performance) tem uma margem líquida de 144%. Um valor que parece surreal, mas quando se tratam de indicadores, não é anormal. Assim como não é anormal encontrar valores negativos, como no caso da Petrobrás, onde quando fizemos a operação de dividir o lucro dela pela receita líquida, nesse momento da análise que fizemos, obtivemos um resultado negativo, no caso, -12,79%.





Perfis da Itaúsa e da Petrobras no site Investidor 10

Em continuidade, temos uma empresa com um percentual mais coerente diante dos dois extremos que vimos anteriormente. A Magazine Luiza (MGLU3), no momento da análise, estava com uma margem líquida de 1,70%, como se percebe abaixo.



Perfil da Magazine Luiza no site Investidor 10

Quanto maior a margem líquida, melhor. No caso da Magazine Luiza, podemos demonstrar isso quando comparamos a margem bruta que é de 27,69% com a líquida. Isso quer dizer que a cada 100 reais que a empresa vende, ela lucra 27,69 reais. Contudo, quando observamos a margem líquida, percebemos que o que de fato sobra pra empresa após seus custos é apenas R$ 1,70.

Assim podemos acordar que uma boa margem líquida pra indústria seria de 8% (mais ou menos) e para o setor de serviços por volta de 20%. No varejo, dificilmente, se terá uma margem líquida positiva, com certas exceções, como algumas empresas que vendem joias, artigos esportivos vestuários, por exemplo.

A Margem Líquida apertada não é um impeditivo para se investir em uma empresa. Inclusive, esse indicador é usado para que a empresa se proteja, principalmente diante potenciais concorrentes.

Continuando, vamos focar no EBIT, que é o lucro operacional. A sigla, que quer dizer Earnings Before Interest and Taxes, se refere exatamente ao lucro que existe antes dos juros e impostos. A Sadia é um exemplo de uma empresa que tinha um EBIT inadequado para seus outros indicadores. Há alguns anos, ela comprou a Perdigão e, por muito descontrole, acabou quebrando, evidenciando que ela vinha ganhando dinheiro mais com as operações do que com sua atividade de fato.

Para equalizar ainda mais essa análise, surgiu o EBITDA, que é o Earning Before Interest Taxes Depreciation and Amortization. Esse referencial se diferencia do EBIT porque desconsidera a amortização (itens intangíveis, que fazem a empresa perder valor, incluindo patentes, direitos de propriedade intelectual, contratos relevantes) e a depreciação (itens tangíveis, é o caso de objetos comprados pela empresa que pedem valor concretamente), o que ignora o que a empresa possa ter perdido. Assim sendo, o EBIT tende a ser mais preciso e coerente para fazer uma averiguação correta.

A diferença entre o EBIT e o EBITDA pode ser vista logo mais, na distinção do valor de cada um desses indicadores pertencentes a empresa Magazine Luiza.

RESULTADOS
MAGAZINE LUIZA - MGLU3

Valores Simple | Valores | ANUAL | Trimestre

#	ÚLT. 12M 2T2020 - 3T2019	2019	2018	2017	2016	2015
Receita Líquida - (R$)	22,05 Bilhões	19,89 Bilhões	15,59 Bilhões	11,98 Bilhões	9,51 Bilhões	8,98 Bilhões
Custos - (R$)	-15,95 Bilhões	-14,33 Bilhões	-11,05 Bilhões	-8,38 Bilhões	-6,59 Bilhões	-6,40 Bilhões
Lucro Bruto - (R$)	6,11 Bilhões	5,56 Bilhões	4,54 Bilhões	3,61 Bilhões	2,92 Bilhões	2,58 Bilhões
EBITDA - (R$)	833,81 Milhões	1,28 Bilhão	-	-	-	-
EBIT - (R$)	843,31 Milhões	1,29 Bilhão	-	-	-	-
IMPOSTO - (R$)	-57,53 Milhões	-296,34 Milhões	-	-	-	-
Lucro Líquido - (R$)	374,26 Milhões	929,00 Milhões	597,43 Milhões	389,02 Milhões	86,57 Milhões	-65,61 Milhões
Dívida Bruta - (R$)	2,65 Bilhões	3,61 Bilhões	-	-	-	-
Dívida Líquida - (R$)	-	-1,15 Bilhão	-	-	-	-
ROE - (%)	-	5,70 %	6,75 %	8,91 %	3,16 %	-2,29 %
ROIC - (%)	-	4,98 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
Margem Bruta - (%)	-	27,94 %	29,10 %	30,09 %	30,74 %	28,72 %
Margem Ebitda - (%)	-	6,42 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
Margem Líquida - (%)	-	4,67 %	3,83 %	3,25 %	0,91 %	-0,73 %
Dívida Líquida/Ebitda	-	-89,75	-	-	-	-

Perfil da Magazine Luiza no site do Investidor 10

Uma das vantagens de se ter os dois indicadores é exatamente ver o quanto a empresa perdeu com amortização e depreciação, mas não é recomendável utilizar o indicador do EBITTDA como referência isolada. No caso da Magazine Luiza, como apresentado supracitado, não houve tanta depreciação e amortização. O que é bem diferente da situação da Movida.

RESULTADOS MOVIDA - MOVI3 | Valores Simple: | Valores | ANUAL | 5 anos

#	ÚLT. 12M 2T2020 - 3T2019	2019	2018	2017	2016	2015
Receita Liquida - (R$)	4,13 Bilhões	3,84 Bilhões	2,54 Bilhões	2,47 Bilhões	1,89 Bilhão	1,21 Bilhão
Custos - (R$)	-3,19 Bilhões	-2,90 Bilhões	-1,73 Bilhão	-1,82 Bilhão	-1,45 Bilhão	-948,19 Milhões
Lucro Bruto - (R$)	935,64 Milhões	939,62 Milhões	806,64 Milhões	644,87 Milhões	444,27 Milhões	265,32 Milhões
EBITDA - (R$)	572,82 Milhões	746,56 Milhões	481,75 Milhões	169,59 Milhões	151,57 Milhões	68,60 Milhões
EBIT - (R$)	191,37 Milhões	468,19 Milhões	379,73 Milhões	252,11 Milhões	191,28 Milhões	152,02 Milhões
IMPOSTO - (R$)	23,78 Milhões	-53,04 Milhões	-47,20 Milhões	-24,56 Milhões	-17,20 Milhões	-18,78 Milhões
Lucro Liquido - (R$)	32,59 Milhões	228,83 Milhões	159,75 Milhões	66,47 Milhões	39,70 Milhões	67,05 Milhões
Divida Bruta - (R$)	9,75 Bilhões	12,30 Bilhões	8,36 Bilhões	6,43 Bilhões	4,22 Bilhões	2,30 Bilhões
Divida Liquida - (R$)	-	12,30 Bilhões	8,36 Bilhões	6,43 Bilhões	4,22 Bilhões	2,30 Bilhões
ROE - (%)	-	2,89 %	2,62 %	1,31 %	1,32 %	2,17 %
ROIC - (%)	-	2,05 %	2,30 %	1,98 %	2,40 %	2,47 %
Margem Bruta - (%)	-	24,49 %	31,77 %	26,13 %	23,47 %	21,86 %
Margem Ebitda - (%)	-	19,46 %	18,98 %	6,87 %	8,01 %	5,65 %
Margem Liquida - (%)	-	5,97 %	6,29 %	2,69 %	2,10 %	5,53 %

Perfil da Movida no site do Investidor 10

No caso da Movida, a depreciação e amortização sofridas pela companhia podem ser percebidas pela diferença entre o EBIT e EBITDA. Aqui no Brasil, é comum se referir ao EBITDA como Lagida (inclusive, no mercado financeiro tem-se uma preferência pela sigla).

Assim sendo, é recomendável usar como indicador de eficiência a MARGEM EBIT, uma vez que, através dele, é possível termos algo mais condizente com a realidade, principalmente porque desconsiderar a depreciação e amortização é algo perigoso.

Uma análise criteriosa não precisa ser necessariamente complicada. Além disso, é válido esclarecer que investir em uma empresa ruim e arriscada não é necessariamente errado, desde que se tenha consciência do contexto e realizado cálculos antes. Isso quer dizer que você não pode se enganar quanto ao fato de uma empresa ser de fato ruim, porque isso pode afetar seu julgamento. Tendo consciência de que uma empresa é arriscada, certamente, você aportará com mais responsabilidade e irá se expor bem menos do que faria em uma empresa com menores riscos. Em caso de perda, você terá uma previsibilidade do valor perdido e estará preparado para esse acontecimento.

Indo adiante, é preciso ir para a etapa onde se identifica a rentabilidade de uma empresa e seu crescimento. Nesse sentido, se utilizam alguns indicadores que podem preencher essa questão da análise.

- **ROE;**
- **ROIC;**
- **Crescimento de Receita Bruta (somente para empresas de tecnologia);**
- **Crescimento do Lucro.**

O primeiro deles, o ROE, trata-se do Return on equity. Em suma, trata-se do retorno sobre o patrimônio, logo, o quanto a empresa consegue rentabilizar em cima de seu próprio patrimônio. É valioso dizer que este é um dos melhores indicadores de eficiência.

Digamos que duas empresas têm um patrimônio total de R$ 100 mil e atuam no mesmo setor, elas deveriam ter um lucro parecido, mas não é isso que acontece na Bolsa de Valores. Um ROE de 10% indicaria que essa empresa lucra R$ 10 mil com seu patrimônio de R$ 100 mil.

FUNDAMENTUS
INVISTA CONSCIENTE

VOCÊ ESTÁ VENDO GRND3

Procurar por ação/empre

PÁGINA INICIAL | INVESTIMENTO CONSCIENTE | ENTRE EM CONTATO | DETALHES | GR

Papel	GRND3	Cotação	7,95
Tipo	ON	Data últ cot	09/10/2020
Empresa	GRENDENE SA ON	Min 52 sem	6,14
Setor	Tecidos, Vestuário e Calçados	Max 52 sem	12,68
Subsetor	Calçados	Vol $ méd (2m)	11.584.200

Valor de mercado	7.172.170.000	Últ balanço processado	30/06/2020
Valor da firma	6.114.520.000	Nro. Ações	902.160.000

Oscilações		Indicadores fundamentalistas			
Dia	0,63%	P/L	19,80	LPA	0,40
Mês	3,65%	P/VP	2,02	VPA	3,94
30 dias	-5,13%	P/EBIT	26,16	Marg. Bruta	47,3%
12 meses	-4,42%	PSR	4,28	Marg. EBIT	16,3%
2020	-34,08%	P/Ativos	1,84	Marg. Líquida	21,6%
2019	55,25%	P/Cap. Giro	3,71	EBIT / Ativo	7,0%
2018	-10,11%	P/Ativ Circ Líq	3,89	ROIC	10,5%
2017	69,89%	Div. Yield	3,1%	ROE	10,2%
2016	10,21%	EV / EBITDA	16,56	Liquidez Corr	8,69
2015	18,99%	EV / EBIT	22,30	Div Br/ Patrim	0,06
		Cres. Rec (5a)	-4,8%	Giro Ativos	0,43

Dados Balanço Patrimonial			
Ativo	3.901.070.000	Div. Bruta	215.257.000
Disponibilidades	1.272.910.000	Div. Líquida	-1.057.660.000
Ativo Circulante	2.186.560.000	Patrim. Líq	3.558.780.000

Dados demonstrativos de resultados			
Últimos 12 meses		Últimos 3 meses	
Receita Líquida	1.676.870.000	Receita Líquida	56.724.000
EBIT	274.137.000	EBIT	-36.481.000
Lucro Líquido	362.294.000	Lucro Líquido	-44.355.000

Perfil da Grendene no site Fundamentus

Basicamente, o ROE é o lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido. No caso da Grendene, como se vê no site Fundamentus, 10,2%. Essa margem foi encontrada quando se realizou a divisão do lucro líquido dos últimos 12 meses (362.294.000) pelo patrimônio líquido (3.558.780.000). Um detalhe importante para ressalvar é que o lucro líquido dos últimos três meses, quando não apresenta bons resultados, não necessariamente significa que a empresa é inviável ou pode ser classificada como ruim. A companhia pode ter tido um prejuízo não recorrente, causado por um imposto que foi pago, o fechamento de uma loja, etc, ou até um investimento na infraestrutura, logística da empresa e outros aprimoramentos.

ROIC é Return on capital, ou seja, retorno sobre capital investido. Esse indicador não considera somente a rentabilidade em cima do patrimônio líquido da empresa, mas também de dívidas. Em resumo, é o retorno sobre todo o capital que a empresa tem à disposição, é o quanto todo o dinheiro da empresa consegue rentabilizar. Esse ROIC costuma variar bastante.

FUNDAMENTUS
INVISTA CONSCIENTE

VOCÊ ESTÁ VENDO LREN3

Procurar por ação/empresa

PÁGINA INICIAL | INVESTIMENTO CONSCIENTE | ENTRE EM CONTATO | DETALHES | GRÁFICO

Papel	LREN3	Cotação	39,21
Tipo	ON	Data últ cot	09/10/2020
Empresa	RENNER ON	Min 52 sem	29,89
Setor	Comércio	Max 52 sem	60,53
Subsetor	Tecidos, Vestuário e Calçados	Vol $ méd (2m)	389.606.000

Valor de mercado	31.197.400.000	Últ balanço processado	30/06/2020
Valor da firma	32.313.600.000	Nro. Ações	795.648.000

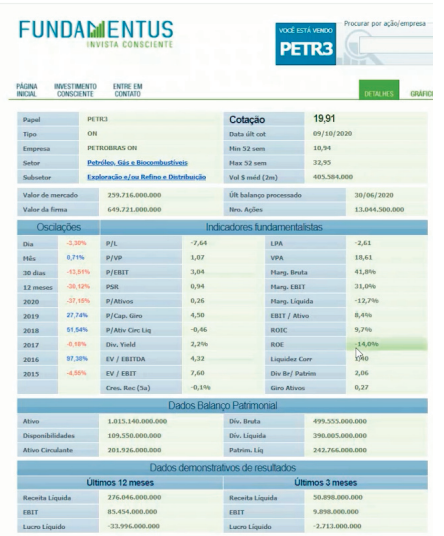
Oscilações		Indicadores fundamentalistas			
Dia	-1,75%	P/L	20,38	LPA	1,92
Mês	-1,11%	P/VP	5,75	VPA	6,82
30 dias	-14,82%	P/EBIT	18,03	Marg. Bruta	61,6%
12 meses	-19,52%	PSR	3,86	Marg. EBIT	21,4%
2020	-29,63%	P/Ativos	2,43	Marg. Líquida	19,0%
2019	47,59%	P/Cap. Giro	12,89	EBIT / Ativo	13,5%
2018	20,89%	P/Ativ Circ Liq	-157,19	ROIC	17,6%
2017	70,91%	Div. Yield	0,8%	ROE	28,2%
2016	38,28%	EV / EBITDA	13,04	Liquidez Corr	1,51
2015	12,91%	EV / EBIT	18,67	Div Br/ Patrim	0,64
		Cres. Rec (5a)	7,9%	Giro Ativos	0,63

Dados Balanço Patrimonial

Ativo	12.828.100.000	Div. Bruta	3.455.430.000
Disponibilidades	2.339.170.000	Div. Líquida	1.116.260.000
Ativo Circulante	7.203.650.000	Patrim. Líq	5.425.950.000

Dados demonstrativos de resultados

Últimos 12 meses		Últimos 3 meses	
Receita Líquida	8.076.580.000	Receita Líquida	808.506.000
EBIT	1.730.340.000	EBIT	-96.900.000
Lucro Líquido	1.530.820.000	Lucro Líquido	818.051.000



FUNDAMENTUS
INVISTA CONSCIENTE

VOCÊ ESTÁ VENDO PETR3

Procurar por ação/empresa

PÁGINA INICIAL | INVESTIMENTO CONSCIENTE | ENTRE EM CONTATO | DETALHES | GRÁFICO

Papel	PETR3	Cotação	19,91
Tipo	ON	Data últ cot	09/10/2020
Empresa	PETROBRAS ON	Min 52 sem	10,94
Setor	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Max 52 sem	32,95
Subsetor	Exploração e/ou Refino e Distribuição	Vol $ méd (2m)	405.584.000

Valor de mercado	259.716.000.000	Últ balanço processado	30/06/2020
Valor da firma	649.721.000.000	Nro. Ações	13.044.500.000

Oscilações		Indicadores fundamentalistas			
Dia	-3,30%	P/L	-7,64	LPA	-2,61
Mês	0,71%	P/VP	1,07	VPA	18,61
30 dias	-11,51%	P/EBIT	3,04	Marg. Bruta	41,8%
12 meses	-38,12%	PSR	0,94	Marg. EBIT	31,0%
2020	-37,15%	P/Ativos	0,26	Marg. Líquida	-12,7%
2019	27,74%	P/Cap. Giro	4,50	EBIT / Ativo	8,4%
2018	51,54%	P/Ativ Circ Liq	-9,46	ROIC	9,7%
2017	-0,18%	Div. Yield	2,2%	ROE	-14,0%
2016	97,38%	EV / EBITDA	4,32	Liquidez Corr	1,40
2015	-4,55%	EV / EBIT	7,60	Div Br/ Patrim	2,06
		Cres. Rec (5a)	-0,1%	Giro Ativos	0,27

Dados Balanço Patrimonial

Ativo	1.015.140.000.000	Div. Bruta	499.555.000.000
Disponibilidades	109.550.000.000	Div. Líquida	390.005.000.000
Ativo Circulante	201.926.000.000	Patrim. Líq	242.766.000.000

Dados demonstrativos de resultados

Últimos 12 meses		Últimos 3 meses	
Receita Líquida	276.046.000.000	Receita Líquida	50.898.000.000
EBIT	85.454.000.000	EBIT	9.898.000.000
Lucro Líquido	-33.996.000.000	Lucro Líquido	-2.713.000.000

Perfis da Renner (LREN3) e da Petrobras (PETR3) no site do Fundamentus

No caso da Petrobras, podemos ver no site da Fundamentus, um ROIC negativo, o que quer dizer que a empresa teve um retorno negativo sobre o total aplicado. Há casos onde esses dados nem aparecem, como é comum em empresas do ramo financeiro, uma vez que elas ganham dinheiro basicamente com operações financeiras. Valendo ainda reforçar que a fórmula básica para se obter o ROIC é calculando fazendo a divisão do EBIT por Ativos, Fornecedores e Caixa (no RI da empresa constam todos esses dados).

No caso das empresas de tecnologia ou small caps, é imprescindível questionar ainda se a receita da empresa cresceu nos últimos 5 anos. Isso se dá devido ao fato dessas companhias demorarem muitas vezes a ter lucro. Além disso, uma small cap pode estar fazendo aquisições, investindo, bem como as empresas de tecnologia também buscam incrementar o negócio com estratégias que podem atrasar o recebimento de lucros estáveis.

Só se questiona se o lucro cresceu nos últimos 5 anos, quando não se tratar dessas small caps ou companhias de tecnologia. Daí a gente se vê diante da indagação: por que verificar RECEITA e não LUCRO em empresas de tecnologia? Simples. É comum que essas companhias utilizem a estratégia conhecida como 'cash burn', que é literalmente torrar dinheiro para crescer. Nesses momentos, elas ficam sem lucro por um tempo. Assim, é normal que algumas empresas de tecnologia apresentem prejuízo no começo, como caso da Amazon que, até 2014, dava até mesmo prejuízo. Contudo, após algum tempo, a empresa tornou seu fundador, Jeff Bezos, um dos homens mais ricos do mundo.

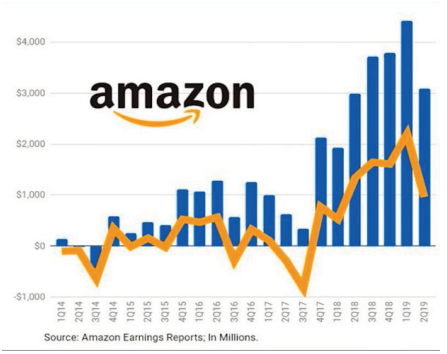


Gráfico de progressão de lucro da Amazon: é normal que as gigantes da tecnologia apresentem prejuízo no começo

Perfil da Sinqia no site Fundamentei, com ênfase na exibição da receita dos últimos 5 anos

Como se observou, a receita da Sinqia cresceu com o passar do tempo de forma vertiginosa. Contudo, seu lucro é descendente, mostrando uma redução ano após ano, como dissemos. Nesse mesmo site, é possível fazer a comparação ao buscar os gráficos fundamentalistas da Receita Líquida e do Lucro Líquido. Também há um gráfico fundamentalista da Dívida Bruta, que pode ser comparado com o Patrimônio Líquido. Se olharmos no perfil disponível no site Fundamentus, há um espaço específico para falar do percentual dessa dívida em relação ao seu patrimônio.

FUNDAMENTUS
INVISTA CONSCIENTE

VOCÊ ESTÁ VENDO SQIA3

Procurar por ação/empresa

PÁGINA INICIAL | INVESTIMENTO CONSCIENTE | ENTRE EM CONTATO | DETALHES | GRÁFIC

Papel	SQIA3	Cotação	23,02
Tipo	ON	Data últ cot	05/10/2020
Empresa	SINQIA ON	Min 52 sem	11,95
Setor	Programas e Serviços	Max 52 sem	29,49
Subsetor	Programas e Serviços	Vol $ méd (2m)	19.435.500
Valor de mercado	1.624.040.000	Últ balanço processado	30/06/2020
Valor da firma	1.365.430.000	Nro. Ações	70.549.000

Oscilações		Indicadores fundamentalistas			
Dia	-0,05%	P/L	691,08	LPA	0,03
Mês	8,10%	P/VP	3,73	VPA	6,13
30 dias	4,92%	P/EBIT	649,43	Marg. Bruta	34,2%
12 meses	52,96%	PSR	8,43	Marg. EBIT	1,3%
2020	-6,04%	P/Ativos	2,68	Marg. Líquida	1,2%
2019	287,50%	P/Cap. Giro	3,12	EBIT / Ativo	0,4%
2018	-4,03%	P/Atv Circ Liq	8,39	ROIC	0,9%
2017	53,57%	Div. Yield	0,0%	ROE	0,5%
2016	54,75%	EV / EBITDA	63,03	Liquidez Corr	5,96
2015	11,06%	EV / EBIT	362,83	Div Br/ Patrim	0,18
		Cres. Rec (5a)	24,1%	Giro Ativos	0,12

Dados Balanço Patrimonial			
Ativo	603.953.000	Div. Bruta	77.669.000
Disponibilidades	336.293.000	Div. Líquida	250.604.000
Ativo Circulante	366.817.000	Patrim. Líq	412.573.000

Dados demonstrativos do resultados			
Últimos 12 meses		Últimos 3 meses	
Receita Líquida	192.630.000	Receita Líquida	49.561.000
EBIT	2.426.000	EBIT	1.721.000
Lucro Líquido	2.350.000	Lucro Líquido	500.000

Perfil da Sinqia no site Fundamentus

No caso da Sinqia, esse valor é de 0,18, um número muito baixo se comparado com o patrimônio completo da companhia. O recomendável é que esse valor seja sempre inferior a 3 para que haja um endividamento controlado e que não ameaça a saúde financeira da empresa. A dívida, inclusive, não pode estar maior do que o crescimento da receita no gráfico.

Abaixo, temos uma empresa que não se encontra no ramo da tecnologia e nem é uma small cap, logo, trata-se de uma companhia consolidada e que não está em fase de crescimento, a Itaúsa. Ou seja, aqui, o lucro crescente importa sim e ele aparece no perfil disponibilizado pelo site Fundamentei, seja no plano geral, como no gráfico fundamentalista.

E a seguir temos ainda, no mesmo site, os gráficos fundamentalistas trazendo as margens de Lucro Líquido, Dívida Bruta e Receita Líquida, denotando a relação entre esses marcadores.

Digite sua busca Ativos Ranking Suporte 3T20 Comparativos

EBITDA	D&A	EBIT	Res. Fin.	Impostos	Op. Desc.	Lucro Líq.	Mrg. Líq.	ROE	Caixa	Dívida	D. L. / EBITDA	FCO	CAPEX	FC
-3.991	-651	-4.642	9.223	-3.044	0	1.537	22%	24%	1.983	911	P	20.514	-1.155	10.6
-4.011	-703	-4.714	10.741	-4.466	0	1.561	20%	20%	2.343	836	P	5.725	-803	2.60
-2.708	-719	-3.427	11.303	-5.914	0	1.962	21%	24%	2.035	690	P	10.863	-733	6.67
-5.063	-709	-5.772	14.497	-6.428	0	2.297	21%	25%	2.193	623	P	22.078	-757	11.2
-8.504	-712	-9.216	18.191	-4.489	0	4.486	36%	31%	3.732	662	P	32.495	-1.286	21.1
-5.806	-771	-6.577	21.288	-10.723	0	3.988	28%	25%	4.459	962	P	3.705	-1.207	4.22
-4.734	-567	-5.301	3.897	4.104	0	2.700	17%	16%	5.818	0	P	18.293	-1.276	-4.6
-12.791	-1.182	-13.973	21.682	-2.960	0	4.749	110%	18%	80.239	0	P	14.066	-909	-3.0
-12.899	-1.185	-14.084	21.147	-2.050	0	5.013	96%	17%	102.565	0	P	-8.088	-2.429	3.18
5.600	-480	5.120	-42	3	0	5.081	96%	16%	1.593	2.955	0,2	516	-687	-1.6
5.621	-555	5.066	-126	-80	-24	4.836	99%	15%	1.811	3.221	0,3	-99	-593	-98
6.958	-625	6.333	-82	-116	-124	6.011	114%	17%	1.625	2.764	0,2	529	-510	-1.8
8.974	-651	8.323	-60	-102	0	8.161	163%	19%	2.187	3.025	0,1	805	-676	-1.6
9.706	-638	9.068	-92	18	0	8.994	184%	19%	2.456	3.098	0,1	986	-575	-2.6
8.873	-645	8.228	-191	179	0	8.216	175%	16%	2.744	3.712	0,1	475	-404	-2.4
8.915	-592	8.323	-214	154	0	8.263	166%	15%	2.657	4.756	0,2	669	-399	-2.5
10.752	-825	9.927	-108	-109	0	9.710	181%	17%	3.451	4.071	0,1	-662	-464	-6.4
11.720	-726	10.994	-264	-161	0	10.569	211%	18%	3.582	4.155	0,0	802	-476	-10.2
8.661	-687	7.974	-637	-121	0	7.216	144%	13%	3.821	4.981	0,1	992	-462	-7.2

Perfil da Itaúsa no site Fundamentei, com ênfase em seu balanço ao longo dos anos, incluindo lucro líquido, receita líquida e dívida

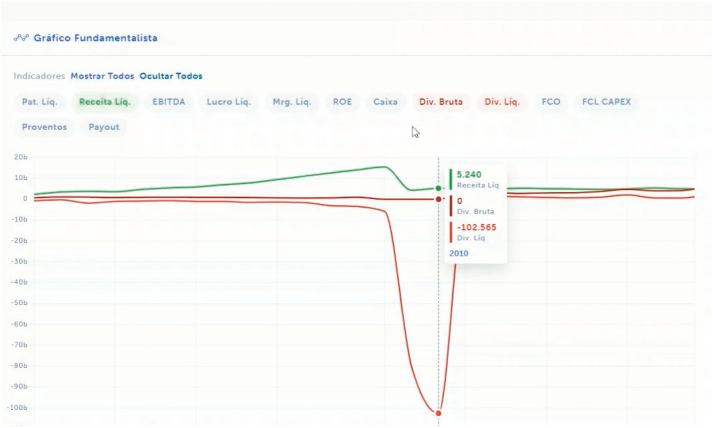


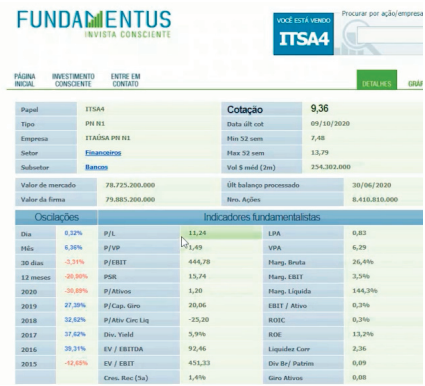
Gráfico fundamentalista da empresa Sinqia, no site Fundamentei, com as relações da Receita Líquida, Lucro Líquido e Dívida Bruta Líquida com o passar dos anos

Reforçando que uma análise coerente deve sempre fazer um paralelo do crescimento da empresa em relação ao seu endividamento, comparando-os de forma equilibrada. Olhar apenas a dívida não é sensato pelo motivo que dissemos, que é o fato da empresa estar investindo ou de ter um envidamento pequeno mensurado com o patrimônio líquido. Inclusive, existe um indicador chamado CAPEX, que é o quanto a empresa capitaliza em investimentos.

Depois de ter checado a qualidade do negócio, resta ver se o preço das ações está de fato atrativo. Muita gente peca por começar e encerrar a análise unicamente no preço. Contudo, ignorá-lo pode ser um erro ainda pior. Nesse interim, para fazer essa valuation precisamos checar alguns indicadores:

- **P/L;**
- **P/VP;**
- **P/SR;**
- **DY.**

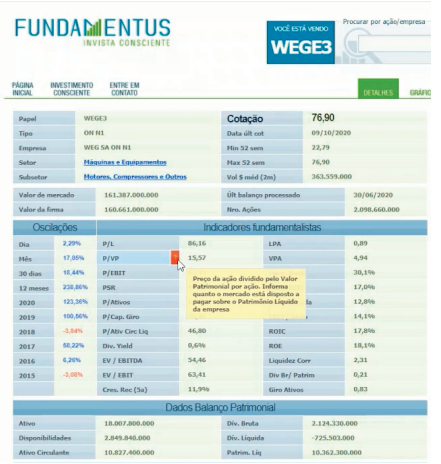
Para chegar ao Preço por Lucro (P/L), pega-se o preço da cotação e divide pelo lucro por ação (ambos disponibilizados no site da Fundamentus). Trata-se de quantas vezes o lucro dessa empresa o mercado está pagando. Vamos usar a ITSA4 como exemplo.



Perfil de ITSA4 no site Fundamentus, foco no P/L, Cotação e Lucro por Ação (LPA)

Em resumo, o P/L é o preço atual da ação dividido pelo valor do lucro por ação. Alguns investidores dizem que esse indicador te diz em quanto tempo seu investimento irá te pagar. Na realidade, ele é basicamente o preço que o mercado está disposto a pagar pelos lucros de uma empresa. Esse indicador deve ser colocado em paralelo com o crescimento da receita, podendo dar uma visão otimista da ascensão da empresa. Quanto menor o P/L melhor, desde que não seja negativo. Lembrando que, no caso das empresas de tecnologia e small caps, sempre aparecerá esticado.

O preço de P/VP é o preço atual da cotação dividido pelo valor patrimonial por ação. Trata-se de um indicador que diz quantas vezes o investidor está pagando pelo patrimônio da empresa. Em alguns casos, ele pode ser enganoso. Primeiramente, porque esse valor pode estar encarecido quando comparado com outros do mesmo ramo. Entretanto, a marca faz toda a diferença na apreciação da empresa no mercado, por isso, é importante sempre comparar o P/VP com o P/L. Vamos ao exemplo:

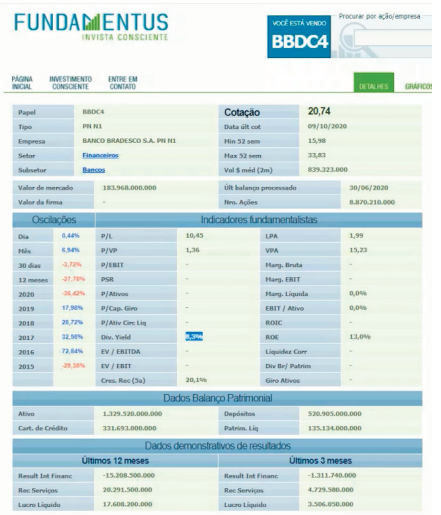


Perfil da Weg no site Fundamentus

Dentro do valor patrimonial, constam todos os elementos tangíves e intangíveis da empresa, desde seus objetos, até suas sedes e assim por diante.

Por conseguinte, vamos ao P/SR ou Price to Sales Ratio. Esse indicador sinaliza qual o otimismo do mercado em relação à empresa em questão. Quanto mais próximo de 1 ele estiver, melhor é a avaliação do mercado sobre os ativos da companhia, indicando que o preço estabelecido está correto. Nessa lógica, empresas com índice abaixo de 1 estariam subvalorizadas. É o quanto se paga pelas vendas da empresa. O P/SR varia de acordo com o setor da empresa. Esse indicador pode ser exagerado ou não mas deve ser comparado com o restante da análise.

Na sequência, temos o Dividend Yield, que é o dividendo pago por ação dividido pelo preço da ação. Pode-se considerar que o rendimento de dividendos é o indicador que mostra quanto um ativo pagou em proventos (dividendos e juros sobre capital próprio para as ações e aluguéis para FIIs), nos últimos 12 meses, em relação as suas cotações atuais). É a maneira de saber qual o percentual o investidor teria ganhado de lucro, com base no valor atual de uma determinada ação. É um indicador muito pertinente para quem não tem a ideia de manter a ação e que não busca só o lucro futuro.



Perfil do Bradesco (BBDC4) no site Fundamentus

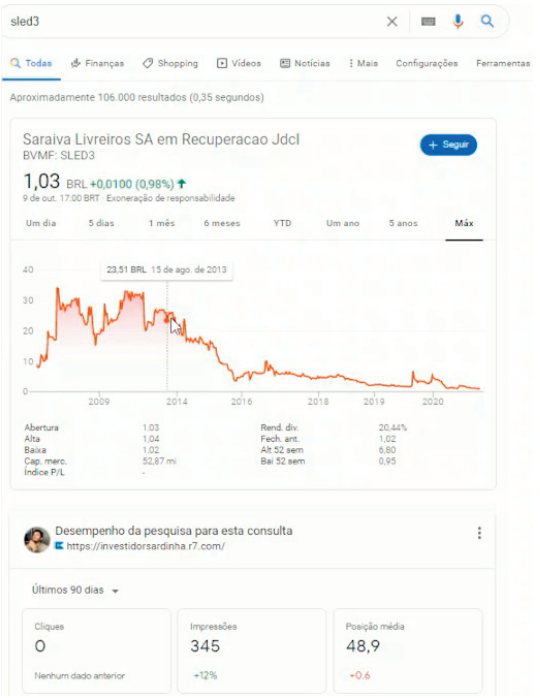
No caso do Bradesco, o Dividend Yield é de 8,3%. A partir de 4, já se considera um DY alto, uma vez que são 4% de lucro em cima do que foi investido na empresa. É uma previsibilidade de rendimentos em tese. Esse em tese se dá pelo fato de não ter uma garantia efetiva de contratação (como ocorre com alguns produtos da renda fixa). No momento do pagamento, a cotação pode ser maior ou menor, assim como o Lucro Líquido. Em geral, quando o preço de uma ação sobe, o Dividend Yield diminuiria uma vez que o lucro distribuído deveria ser transferido para um número de cotas diferentes. Caso a parcela de lucro a ser distribuída aumente, isso também afetaria o DY positivamente, aumentando-o. Existem inclusive empresas Pay Out, que dão 100% dos lucros para os sócios (exemplo Saraiva), com um DY de 190% até 2013.

Digite sua busca | Ativos | Ranking | Suporte | 3T20 | Comparativos

enta Líq.	EBITDA	DbA	EBIT	Res. Fin.	Impostos	Op. Desc.	Lucro Líq.	Mrg. Líq.	ROE	Caixa	Dívida	D. L. / EBITDA	FCO	CAPEX	FCF	FCL CAPEX	Prov.	Payout
170	24	-8	16	-4	3	0	15	9%	21%	7	9	0,1	42	-26	5	16	0	0%
216	31	-10	21	-12	5	0	14	6%	17%	7	32	0,8	56	-13	20	43	0	0%
236	36	-12	24	-24	8	0	8	3%	10%	5	60	1,5	39	-17	-8	22	0	0%
329	48	-18	30	-21	4	0	13	4%	16%	11	72	1,3	53	-33	-3	20	0	0%
380	56	-19	37	-23	-1	0	13	3%	15%	11	46	0,6	43	-9	8	34	8	62%
363	52	-17	35	-23	2	0	14	4%	15%	5	53	0,9	58	-10	9	48	9	64%
408	45	-16	29	16	-30	0	15	4%	16%	8	39	0,7	37	-16	-9	21	10	67%
438	52	-16	36	17	-35	0	18	4%	17%	45	53	0,2	45	-5	12	40	9	50%
477	63	-12	51	3	-14	0	40	8%	30%	20	15	0,0	65	-8	35	57	11	28%
551	63	-11	52	-14	8	0	46	8%	20%	109	25	0,0	13	-7	74	6	14	30%
733	88	-11	77	-11	4	0	70	10%	25%	120	46	0,0	43	-24	8	19	19	27%
1.093	100	-19	81	-2	-7	0	72	7%	21%	38	63	0,3	19	-37	-15	-18	20	28%
1.248	114	-22	92	-21	-20	0	51	4%	14%	39	173	1,2	-28	-67	86	-95	21	41%
1.565	146	-29	117	-33	-24	0	61	4%	14%	66	241	1,2	31	-43	32	-12	21	34%
1.880	174	-35	140	-50	-25	0	65	3%	14%	102	376	1,6	8	-62	85	-54	19	30%
1.924	185	-41	144	-38	-29	0	77	4%	15%	87	375	1,6	53	-64	-4	-11	25	32%
2.144	97	-48	49	-39	3	0	13	0,6%	3%	23	446	4,4	-23	-59	39	-81	25	190%
1.821	81	-39	42	-62	17	8	6	0,3%	1%	275	801	6,5	30	-48	285	-17	22	387%
1.773	-59	-41	-100	-80	35	239	94	5%	18%	189	676	P	-37	-28	-100	-65	21	22%
1.738	33	-37	-5	-54	7	2	-50	P	P	125	343	6,7	252	-29	-290	223	0	P
1.725	15	-34	-19	-48	18	-3	-52	P	P	69	318	16,4	37	-53	-40	-17	5	P
1.445	-167	-38	-206	-50	-43	-3	-302	P	P	95	173	P	277	-86	-165	191	0	P
670	-420	-83	-503	230	-11	-33	-318	P	P	20	484	P	25	-10	-90	35	0	P
473	-462	-73	-535	235	-18	-2	-351	P	P	33	339	P	74	-7	-56	68	0	P

Perfil da Saraiva no site Fundamentei, ênfase nos Balanços Anuais

Isso aconteceu quando a Saraiva pegou todo o lucro e distribuiu para os acionistas. Isso interferiu na cotação da ação na época, como se percebe abaixo no gráfico que mostra a oscilação de valores da ação por volta de 2012 e 2013, começando com crescentes subidas, até perder o valor bruscamente, uma vez que ela distribuiu mais dividendos da empresa do que recebeu.



Oscilação no valor da ação da Saraiva

Quando muita gente acabou tirando todo o dinheiro em razão desse DY altíssimo, esgotando o caixa da empresa, que não investiu em si mesma (tendo, inclusive um baixo CAPEX como se pode ver no gráfico supra colocado. Em razão disso, a Saraiva acabou ficando sem dinheiro em caixa, tendo prejuízo e culminando em uma recuperação judicial.

Logo, pode-se verificar que distribuir todo o lucro da empresa, sem investir em si mesma, pode fazer com que a empresa assine uma sentença de prejuízo adiante. No caso de empresas como os bancos, tipo o Bradesco, é comum que haja distribuição total de lucros, já que o serviço é basicamente esse, de realizar operações financeiras.

Para descobrir se uma empresa está cara ou barata de modo mais rápido, pode-se calcular o Valor Intrínseco de uma empresa, segundo a forma de Graham. Graham aceitava pagar um P/L de 15 (ou seja, 15 vezes o lucro da empresa) e um P/VPA de 1,5 por uma empresa (preço a ser pago por patrimônio, no caso de Graham, ele aceitava pagar 1,5 real para cada 1 real), mantendo uma boa margem de segurança. No caso do P/VPA é sempre importante procurar o valor mais próximo de 1.

Essa fórmula não é indicada como fonte única (especialmente para avaliar empresas de tecnologia, que dificilmente responderiam bem a esse cálculo), mas pode ser utilizada para agilizar uma análise. Graham criou uma fórmula para calcular quanto deveria ser o valor justo de uma ação. Multiplicando 15 por 1,5, ele chegou ao índice de 22,5. Logo, a fórmula dele era uma raiz quadrada de (22,5 x LPA X VPA).

$$\sqrt{(22{,}5 \times LPA \times VPA)}$$

Fórmula de Graham

Não é recomendável usar essa fórmula antes de fazer a análise qualitativa, contudo, pode-se utilizar como critério de eliminação, como mais uma chancela antes de investir. Uma vez tendo feito todas essas análises, a pergunta é: já se pode investir? A resposta é NÃO. É preciso utilizar o Diagrama do Cerrado e realizar comparações entre companhias do mesmo setor.

AULA 9

COMPRANDO AS EMPRESAS DA BOLSA DE VALORES

Antes de investir em qualquer empresa, é essencial compará-la com outras dentro do mesmo setor. Isso oferece a chance de ter uma melhor noção das características de cada negócio. É enfático pesquisar marcas de um mesmo setor, uma vez que, estando inseridas em um ramo similar, os indicadores, margens e outras características podem ter um maior grau de correspondência justa, o que garante uma comparação efetiva.

Antes de investir em qualquer empresa, é essencial compará-la com outras dentro do mesmo setor. Isso oferece a chance de ter uma melhor noção das características de cada negócio. É enfático pesquisar marcas de um mesmo setor, uma vez que, estando inseridas em um ramo similar, os indicadores, margens e outras características podem ter um maior grau de correspondência justa, o que garante uma comparação efetiva.

No caso de uma empresa que estiver alheia de um setor amplo, o mais recomendado é buscar companhias que se aproximem do segmento onde atua a empresa em questão, mas sempre tendo consciência de que, fora de um mesmo setor, qualquer comparação pode ser irreal.

É então que, diante de empresas de um mesmo setor, se busque averiguar os seguintes aspectos:

- **Idade do negócio (quando mais velha for uma empresa, melhor, pois significa que ela resistiu a prova do tempo, superou diversos momentos diferentes e conseguiu sobreviver ainda assim;**

- **Nível de governança comparativa (se é uma empresa de nível 1, nível 2, 3 ou se enquadra-se no novo mercado; se tem e quanto tem de Tag Along);**

- **Força da Marca (o quanto a empresa se destaca entre suas concorrentes, o quanto é conhecida, etc.);**

- **Estrutura física (mostra a grandeza da empresa em número de sede, possível presença em muitas cidades, países. É uma questão de diversificação);**

- **Diferenciais competitivos (se a empresa não depende exclusivamente de um único cliente, de um único contrato e assim por diante).**

No caso de uma empresa que estiver alheia de um setor amplo, o mais recomendado é buscar companhias que se aproximem do segmento onde atua a empresa em questão, mas sempre tendo consciência de que, fora de um mesmo setor, qualquer comparação pode ser irreal.

A questão da idade é, de longe, a mais importante, uma vez que uma empresa que existe há mais tempo já provou sua durabilidade. Ao contrário dos seres humanos, quanto mais uma empresa sobrevive ao tempo, mais forte ela fica e maiores as chances de que continue crescendo e se estendendo durante muitos anos. Quanto mais tempo de vida em uma empresa, mais trocas de governança, mais problemas enfrentados e superados, logo, mais chances de ser um negócio lucrativo. Depois da idade, os critérios podem até variar, contudo, seguindo essa ordem costumam demonstrar uma boa eficiência no momento de mensuração de empresas.

Todos esses valores 'não numéricos' são essenciais na hora de escolher um investimento. Além desses, é relevante fazer uma análise do limiar ético de cada companhia. Esse viés é bastante pessoal, já que nem todas as pessoas procuram encarar esse referencial, até porque não terão que conviver logicamente com o cotidiano de cada negócio onde está aportando. Entretanto, é válido refletir se é coerente com seus princípios participar de lucros que vão contra suas ideias e valores.

Pode não fazer sentido para um vegano se tornar sócio de uma empresa que trabalha com abate de animais e lucra muito no agronegócio. Assim como pode ser incoerente para um ambientalista, investir no setor de mineração, por exemplo. Ignorar esses fatores pode atrapalhar a sua avaliação de um negócio. Não considere investimentos em empresas que tem práticas que você discorda, que são contrárias aos seus princípios morais.

Alguns setores que, frequentemente, desafiam a ética de investidores são:

- **Abate de animais (halal (abate diferenciado que exporta para países muçulmanos ou de outras religiões que não aprovam o consumo de carne; ou comum);**

- **Drogas (cigarros, bebidas alcóolicas, maconha);**

- **Farmacêuticas (algumas fazem testes em animais, fazem propagandas de medicamentos de forma perniciosa);**

- **Insumos agrícolas (podem ter práticas ambientais condenáveis);**
- **Estatais (ou empresas que financiam campanhas eleitorais, que estão envolvidas em corrupção, etc.);**

- **Geração de Energia (empresas negligentes, com riscos de acidentes ou com possíveis agressões ao meio ambiente e infrações frente ao direito dos indígenas);**

- **Armamento.**

É indispensável que o investidor verifique se está investindo de acordo com suas crenças, em pleno alinhamento com as empresas onde vai aportar. A comparação entre duas ou mais empresas, tem sempre a finalidade de eliminar a menos eficiente. É importante realizar esse processo sem viés ou justificativas, até porque o tempo de escolher uma boa história nesse ponto de análise já passou.

Para fixar a compreensão do assunto, vamos ao exemplo. Acessando o site do Investidor 10, vamos buscar a empresa WIZS Soluções (WIZS3). Neste site, uma opção bacana é que ao buscar por uma empresa, ele automaticamente a enquadra em um setor e em um subsetor, para justamente facilitar a tarefa de mensurar. No caso aqui, o Investidor 10 identificou que a WIZS só possui uma concorrente direta, a Alper (APER3). Ao clicar no botão comparar, você se deparará com um gráfico contendo a rentabilidade das duas empresas e com uma análise do valor que você teria caso tivesse investido em ambas as empresas, considerando o reinvestimento dos dividendos em um prazo de 2, 5 ou 10 anos.

Oscilação da WIZS3 no buscador Google

Gráfico de Evolução de Receita da WIZS3 em comparação com o da APRE3, no site Investidor 10

Entretanto, a empresa foi bastante viável no que diz respeito aos dividendos em um prazo de 5 anos. Podemos observar que ela se consolidou em sua evolução de receita, tendo um crescimento muito mais estável do que a Alper. A Alper, inicialmente, começou a crescer com mais força do que a Wizs, mas isso foi artificial, uma vez que essa evolução foi acompanhada de uma seguida e progressiva queda.

Quando se altera a data de cálculo da rentabilidade, verifica-se que a Wizs teve um IPO em baixa, o que deu menos retorno para quem investiu desde esse IPO (em 2015). Ainda no site Investidor 10, pode-se encontrar a diferença de evolução do lucro de cada uma das empresas e a comparação dos indicadores de ambas (que você pode, inclusive, selecionar os de seu interesse), como se vê adiante, inclusive com a indicação de quais os indicadores mais importantes e realmente necessários para serem exibidos.

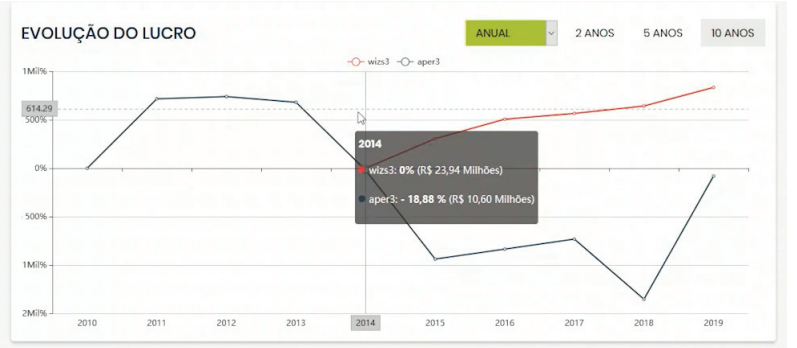


Gráfico de comparação da evolução do lucro da WIZS3 e da APRE3, no site Investidor 10

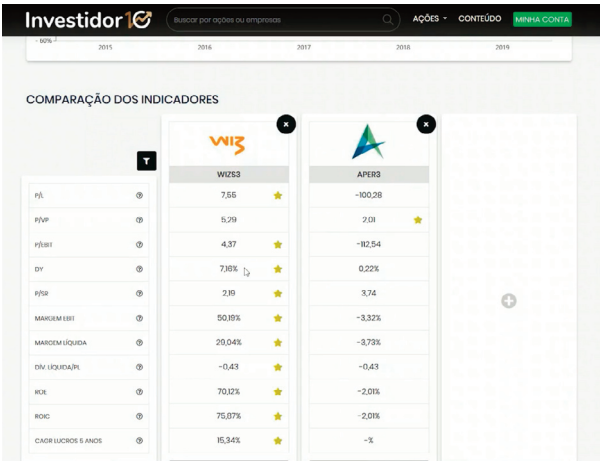
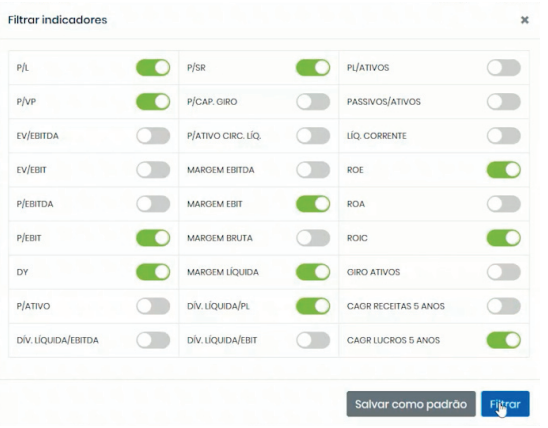


Gráfico de comparação dos indicadores da WIZS3 e da APRE3, no site Investidor 10



Filtros recomendados a serem inseridos previamente todas as vezes que se for pesquisar por uma empresa, no site Investidor 10

É justo lembrar que quanto mais arriscada uma empresa, menor deve ser o grau de exposição em sua carteira daquele ativo. No site do Investidor Sardinha, é possível também obter uma análise resumida, ao digitar o nome da empresa no buscador dentro da página. Contudo, caso você queira fazer a sua própria análise comparativa, pode ir direto ao Investidor 10.

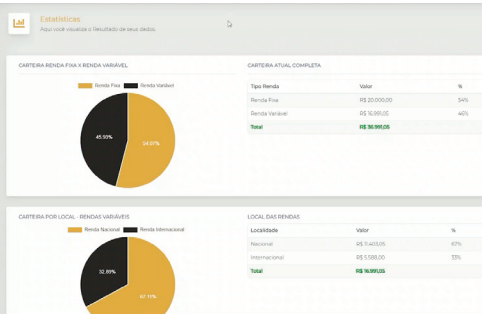
AULA 10

COMPRANDO E INSERINDO NO DIAGRAMA

Uma vez feitas todas as análises, chega o momento de inserir no Diagrama do Cerrado. Esse diagrama tem como objetivo medir a resiliência das empresas, afinal, assim como o cerrado, que é uma vegetação invertida, de raízes tortas e maiores que a copa, sua carteira também deve seguir esse mesmo delineado, e especialmente, o intuito é fazer com que os investimentos a serem feitos lá tenham a mesma resistência que o cerrado que, mesmo diante condições hostis, consegue resistir e se manter em crescimento. As árvores do cerrado são frondosas na base e que justamente por isso, permanecem mesmo diante as intempéries do tempo.

Logo, não queremos as empresas que mais chamam atenção do público em geral, mas as que possuem mais força e resistência, o que não necessariamente quer dizer fama. Com base em perguntas de SIM e NÃO, vamos definir uma nota de resistência para as companhias que sejam de nosso interesse. Com base na resistência das empresas, será possível definir um percentual máximo de exposição a risco. Todas as perguntas podem e DEVEM ser alteradas por cada investidor, o importante é conservar a essência.

O Diagrama do Cerrado é uma sugestão compartilhada por quem o aplica na prática, mas não deve ser tratado como sendo uma verdade absoluta. Os alunos da AUVP, ao finalizarem essa aula, recebem o acesso ao cadastro que irá dar permissão para entrar na gestão de carteira, onde será possível avaliar as estatísticas. Nesse espaço, aparece o percentual de renda fixa e variável, bem como o grau de exposição em investimentos em renda nacional e internacional, com opções de ver os ativos em dólar ou em reais.



Acesso à Gestão de Investimentos na plataforma AUVP

Nesse diagrama do Cerrado, é possível também selecionar quais são os valores de seu interesse dentro da análise de cada instituição, com a finalidade de usar o algoritmo da plataforma para responder suas inquirições a respeito das empresas que estiverem em sua mira de investimentos. Ali também constará quanto percentualmente deverá ser aportado de renda fixa e de renda variável e os valores. Ambos a serem definidos pelo investidor. Assim que se fizer essa definição, o algoritmo apresenta a orientação sobre aportar imediatamente em um determinado ativo ou esperar, a depender do que for inserido como meta.

O diagrama irá lhe instruir quanto à análise, buscando dar uma nota para os pontos da empresa no intuito de revelar qual o percentual deve ser investido nela, com base nas características que representam risco ou potencial crescimento, e que sejam logicamente coerentes com sua estratégia.

WEGE3

PÁGINA INICIAL | INVESTIMENTO CONSCIENTE | ENTRE EM CONTATO | DETALHES | GRÁFICOS

Papel	WEGE3	Cotação	80,77
Tipo	ON N1	Data últ cot	15/10/2020
Empresa	WEG SA ON N1	Min 52 sem	24,05
Setor	Máquinas e Equipamentos	Max 52 sem	80,77
Subsetor	Motores, Compressores e Outros	Vol $ méd (2m)	376.882.000

Valor de mercado	169.509.000.000	Últ balanço processado	30/06/2020
Valor da firma	168.783.000.000	Nro. Ações	2.098.660.000

Oscilações		Indicadores fundamentalistas			
Dia	0,24%	P/L	90,50	LPA	0,89
Mês	22,94%	P/VP	16,36	VPA	4,94
30 dias	26,05%	P/EBIT	66,90	Marg. Bruta	30,1%
12 meses	242,30%	PSR	11,37	Marg. EBIT	17,0%
2020	134,60%	P/Ativos	9,41	Marg. Líquida	12,8%
2019	100,56%	P/Cap. Giro	27,61	EBIT / Ativo	14,1%
2018	-2,64%	P/Ativ Circ Liq	49,16	ROIC	17,8%
2017	58,22%	Div. Yield	0,5%	ROE	18,1%
2016	6,26%	EV / EBITDA	57,22	Liquidez Corr	2,31
2015	-3,08%	EV / EBIT	66,62	Div Br/ Patrim	0,21
		Cres. Rec (5a)	11,9%	Giro Ativos	0,83

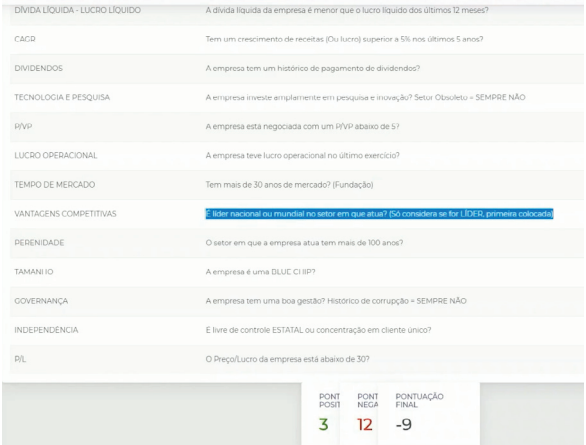
Dados Balanço Patrimonial

Ativo	18.007.800.000	Div. Bruta	2.124.330.000
Disponibilidades	2.849.840.000	Div. Líquida	-725.503.000
Ativo Circulante	10.827.400.000	Patrim. Líq	10.362.300.000

Dados demonstrativos de resultados

Últimos 12 meses		Últimos 3 meses	
Receita Líquida	14.906.800.000	Receita Líquida	4.063.940.000
EBIT	2.533.650.000	EBIT	729.910.000
Lucro Líquido	1.873.130.000	Lucro Líquido	514.375.000

Perfil da WEGE3 no site da Fundamentus



DÍVIDA LÍQUIDA - LUCRO LÍQUIDO	A dívida líquida da empresa é menor que o lucro líquido dos últimos 12 meses?
CAGR	Tem um crescimento de receitas (Ou lucro) superior a 5% nos últimos 5 anos?
DIVIDENDOS	A empresa tem um histórico de pagamento de dividendos?
TECNOLOGIA E PESQUISA	A empresa investe amplamente em pesquisa e inovação? Setor Obsoleto = SEMPRE NÃO
P/VP	A empresa está negociada com um P/VP abaixo de 5?
LUCRO OPERACIONAL	A empresa teve lucro operacional no último exercício?
TEMPO DE MERCADO	Tem mais de 30 anos de mercado? (Fundação)
VANTAGENS COMPETITIVAS	É líder nacional ou mundial no setor em que atua? (Só considera se for LÍDER, primeira colocada)
PERENIDADE	O setor em que a empresa atua tem mais de 100 anos?
TAMANHO	A empresa é uma BLUE CHIP?
GOVERNANÇA	A empresa tem uma boa gestão? Histórico de corrupção = SEMPRE NÃO
INDEPENDÊNCIA	É livre de controle ESTATAL ou concentração em cliente único?
P/L	O Preço/Lucro da empresa está abaixo de 30?

PONT POSIT	PONT NEGA	PONTUAÇÃO FINAL
3	12	-9

Filtros do Diagrama na Plataforma da UVP na Gestão de Investimentos

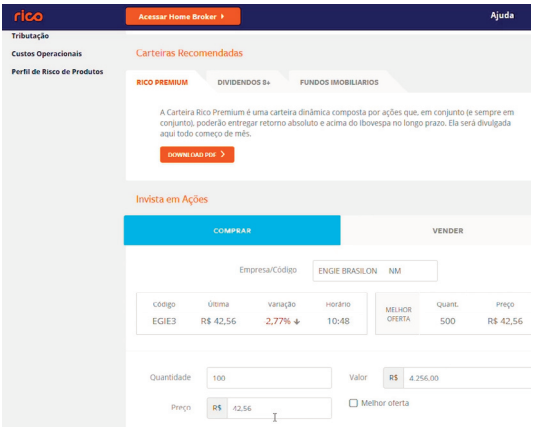
Entre os critérios, a serem colocados no filtro com intuito de receber respostas coerentes na avaliação das empresas, estão qual o lucro líquido da empresa, bem como sua dívida líquida, além do ROE (se historicamente for maior que 5%) e como é a dívida ruim da empresa (se o GAF for maior que 10 ou DL/P/L for menor que 50% ou ainda se a dívida líquida em si for negativa). Também há a possibilidade de inserir dados sobre crescimento da receita, os dividendos, quanto essa companhia investe em tecnologia e pesquisa, qual seu lucro operacional, seu preço dividido pelo valor patrimonial, a idade da empresa, vantagens competitivas (se a empresa for a líder em seu setor, sendo a primeira colocada), sua perenidade (um aspecto similar a idade, mas que leva em conta a estabilidade dessa empresa ao longo de sua existência desde a fundação), o tamanho (small cap, media cap ou blue chip), como é a gestão da companhia (nível de governança, se há ou não ocorrências de corrupção e fraudes divulgadas na mídia), seu teor de independência (se é ou não estatal) e seu diagnóstico de P/L (se o preço dividido pelo lucro está abaixo de 30).

Ao final, depois de responder a todos esses critérios, a plataforma dará uma nota para a empresa no momento de inserir no diagrama do cerrado. A partir disso, será recomendado aportar imediatamente ou não, assim como a sugestão de quantos porcentos você deve ter daquele ativo.

AULA 11

COMPRANDO AÇÕES NA PRÁTICA

Nesta parte, vamos ensinar como comprar uma ação na prática, a partir da página de diversas corretoras diferentes. Indo bem direto ao proposto, vamos abrir a página de uma das corretoras, onde estarão todos os ativos que estão listados nela (os que estiverem em outra corretora estarão na respectiva página). Ao acessar a ala de compra de ações, você terá que digitar o ticker de seu interesse, onde se deparará com a melhor oferta do dia e, ali mesmo, irá definir qual quantidade deseja comprar de um determinado ativo.



Página da Corretora Rico, na aba de compra de ações com ênfase na compra do ativo ENGIE3

Operação de compra do ativo ENGIE3F, no mercado fracionado

Também é possível comprar no mercado fracionário, que é a possibilidade de adquirir ativos em menor quantidade do que a mínima possível.

A depender do valor, a compra pelo mercado fracionário não compensa em razão da taxa de corretagem em relação ao total do aporte. No caso da ENGIE3F, esta taxa, para um montante de R$50,11, é de R$ 7,50. Um valor que colocado percentualmente é mais do que 10% do total, o que transforma essa pequena taxa em uma alta taxa quando comparada com o todo aportado. Assim, sempre que for investir, é importante calcular essa viabilidade em relação ao total. É válido lembrar que há corretoras com taxa de corretagem grátis, portanto, é também muito relevante orçar em corretoras distintas.

Indo diretamente no Home Broker, temos a visão do que de fato está ocorrendo no mercado financeiro naquele momento, incluindo o valor oferecido por quem quer comprar e a quantia oferecida por quem quer vender. Basta que se procure por um ativo em específico que será possível verificar por quanto tal ação está sendo negociada. Quando o preço de compra e vende colide, ocorre a transação.

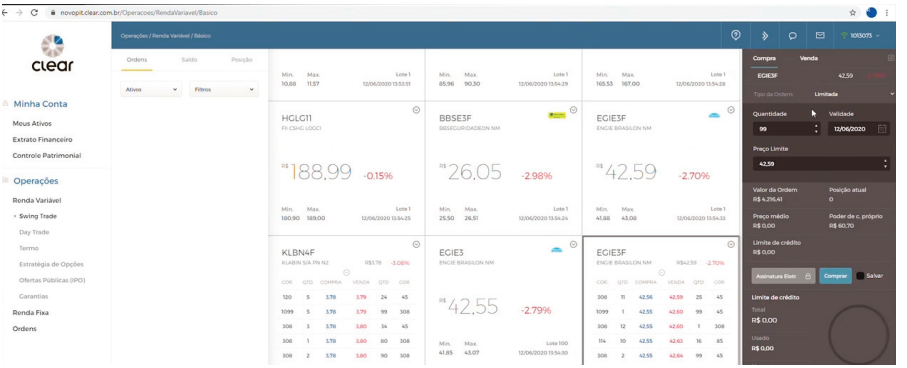
A depender do valor, a compra pelo mercado fracionário não compensa em razão da taxa de corretagem em relação ao total do aporte. No caso da ENGIE3F, esta taxa, para um montante de R$50,11, é de R$ 7,50. Um valor que colocado percentualmente é mais do que 10% do total, o que transforma essa pequena taxa em uma alta taxa quando comparada com o todo aportado. Assim, sempre que for investir, é importante calcular essa viabilidade em relação ao total. É válido lembrar que há corretoras com taxa de corretagem grátis, portanto, é também muito relevante orçar em corretoras distintas.

Indo diretamente no Home Broker, temos a visão do que de fato está ocorrendo no mercado financeiro naquele momento, incluindo o valor oferecido por quem quer comprar e a quantia oferecida por quem quer vender. Basta que se procure por um ativo em específico que será possível verificar por quanto tal ação está sendo negociada. Quando o preço de compra e vende colide, ocorre a transação.

Home Broker da Corretora Rico

Ordem de compra inserida no Home Broker da Corretora Rico

É possível inserir uma ordem de compra, com a data limite e o valor desejado (mínimo e máximo/ star e stop) com sua devida quantidade. Caso esse valor seja encontrado, a compra do ativo será efetuada. O mesmo se dá para os casos em que se deseja vender ações. Basta colocar o valor pretendido na venda, assim como a data e quantidade. Existe o botão de start, com o valor mínimo, e o valor de stop, que é o valor máximo a ser negociado.



Página da Corretora Clear, em ênfase na compra do ativo EGIE3 e EGIE3F

Ao entrar na página da corretora Clear, é possível também buscar por um ativo específico, assim como colocar as ordens de compra e venda e acessar o home broker. Uma vez que o valor limite pretendido se enquadrar no valor que está sendo negociado, a compra é executada instantaneamente.

Essa questão de start e stop serve principalmente para medir o limite máximo de perda e limite máximo de ganho. Os traders costumam trabalhar bastante com esse mecanismo.

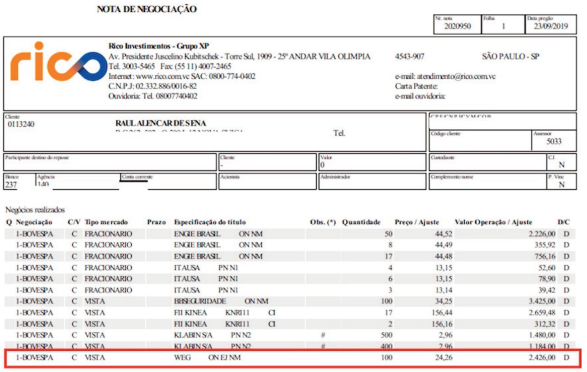
AULA 12

PRA QUE SERVE O PREÇO MÉDIO?

Nesta parte, vamos abordar o que é o preço médio, para que ele serve e como calculá-lo. Antes de mais nada, é importante recordar que as ações mudam de preço a todo momento. Os valores oscilam a todo momento. Assim sendo, o seu valor patrimonial (enquanto detentor da ação) também oscila da mesma maneira, acompanhando as altas e quedas das ações. O valor que temos investido nunca é idêntico ao valor do investimento, uma vez que logo após o aporte, esse valor já terá se modificado. Como compramos ações da mesma empresa em períodos diferentes nosso preço médio em uma ação precisa ser calculado.

Nesta parte, vamos abordar o que é o preço médio, para que ele serve e como calculá-lo. Antes de mais nada, é importante recordar que as ações mudam de preço a todo momento. Os valores oscilam a todo momento. Assim sendo, o seu valor patrimonial (enquanto detentor da ação) também oscila da mesma maneira, acompanhando as altas e quedas das ações.

O valor que temos investido nunca é idêntico ao valor do investimento, uma vez que logo após o aporte, esse valor já terá se modificado. Como compramos ações da mesma empresa em períodos diferentes nosso preço médio em uma ação precisa ser calculado. Desta forma, para saber por quanto você comprou uma ação não basta ir na corretora e ver o valor da posição consolidada, pois ali estará o valor atual das ações. O valor pelo qual você comprou estará nas notas de corretagem que, todas as vezes em que você comprar uma ação, será emitida pela corretora, como no exemplo abaixo (tipo um cupom fiscal).



NOTA DE NEGOCIAÇÃO

Nº. nota	Folha	Data pregão
2020950	1	23/09/2019

Rico Investimentos - Grupo XP
Av. Presidente Juscelino Kubitschek - Torre Sul, 1909 - 25º ANDAR VILA OLIMPIA 4543-907 SÃO PAULO - SP
Tel. 3003-5465 Fax: (55 11) 4007-2465
Internet: www.rico.com.vc SAC: 0800-774-0402
C.N.P.J: 02.332.886/0016-82
Ouvidoria: Tel. 0800774-0402
e-mail: atendimento@rico.com.vc
Carta Patente:
e-mail ouvidoria:

Cliente 0113240 RAUL ALENCAR DE SENA Tel.
Código cliente: Assessor 5033

Participante destino de repasse	Cliente	Valor	Custodiante	C/I
		0		N

Banco	Agência	Conta corrente	Assessor	Administrador	Complemento nome	P. Vinc.
237	1.616					N

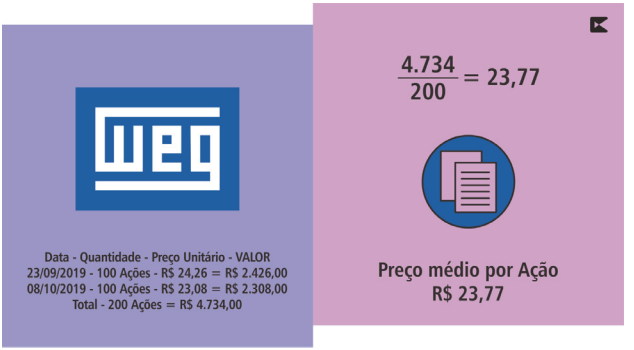
Negócios realizados

Q	Negociação	C/V	Tipo mercado	Prazo	Especificação do título	Obs. (*)	Quantidade	Preço / Ajuste	Valor Operação / Ajuste	D/C
	1-BOVESPA	C	FRACIONARIO		ENGE BRASIL ON NM		50	44,52	2.226,00	D
	1-BOVESPA	C	FRACIONARIO		ENGE BRASIL ON NM		8	44,49	355,92	D
	1-BOVESPA	C	FRACIONARIO		ENGE BRASIL ON NM		17	44,48	756,16	D
	1-BOVESPA	C	FRACIONARIO		ITAUSA PN N1		4	13,15	52,60	D
	1-BOVESPA	C	FRACIONARIO		ITAUSA PN N1		6	13,15	78,90	D
	1-BOVESPA	C	FRACIONARIO		ITAUSA PN N1		3	13,14	39,42	D
	1-BOVESPA	C	VISTA		BBSEGURIDADE ON NM		100	34,25	3.425,00	D
	1-BOVESPA	C	VISTA		FII KINEA KNR11 CI		17	156,44	2.659,48	D
	1-BOVESPA	C	VISTA		FII KINEA KNR11 CI		2	156,16	312,32	D
	1-BOVESPA	C	VISTA		KLABIN S/A PN N2	#	500	2,96	1.480,00	D
	1-BOVESPA	C	VISTA		KLABIN S/A PN N2	#	400	2,96	1.184,00	D
	1-BOVESPA	C	VISTA		WEG ON EJ NM		100	24,26	2.426,00	D

Nota de Corretagem emitida pela corretora Rico com os valores pagos em cada ação

No caso de ter comprado várias ações em períodos diferentes, é necessário descobrir qual o preço médio, tanto para inserir na Declaração de Imposto de Renda e para medir a rentabilidade. Declarar os valores, é diferente de pagar os impostos. Declarar é apenas informar para a Receita Federal, sobre a compra no início do ano. Isso é obrigatório. A Receita quer saber se os seus investimentos são compatíveis com a renda que você declara. Só é necessário pagar imposto quando se realizam vendas com lucro.

Assim, para calcular o preço médio, basta somar separadamente os valores que investiu e a quantidade de ações que comprou. Exemplificando a conta, tem-se a figura abaixo, com a ação da WEG como exemplo.



Fórmula para calcular o preço médio da ação

Importante ressaltar que, caso do IR, só é necessário calcular as ações do ano vigente à declaração. Além da funcionalidade do Preço Médio no IR, há outras finalidades úteis desse cálculo. É o caso da averiguação da rentabilidade.

Imagine que nós tenhamos investido em WEGE3 por um preço de R$ 53,59. Essa ação foi parar em R$23,59. O que se pode fazer? Para empatarmos, uma vez tendo investido R$ 5.359 e 100 ações e estando com R$ 2. 359, a ação precisaria ter uma alta de 100%.

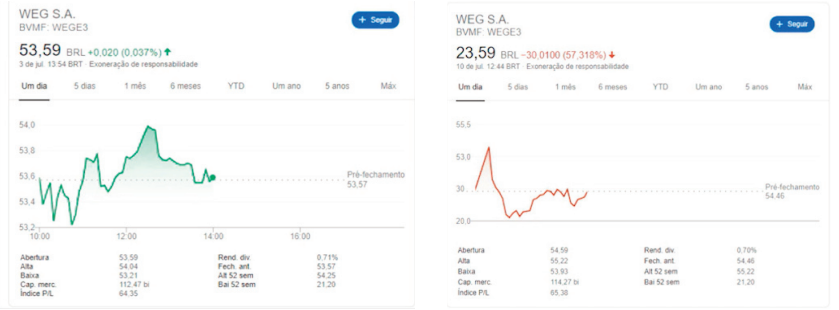
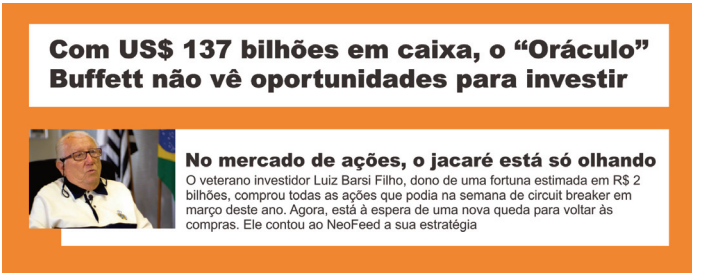


Gráfico de oscilação do preço da ação WEGE3

É possível usar a queda a seu favor, basta que se denote a ação em queda como ação em ação em promoção. Assim, a ação em queda será vista como uma oportunidade de mais aporte e não de venda. Compras nas quedas corrige seu valor, por isso, é vantajoso ter uma reserva de oportunidade. Acompanhe a figura abaixo, onde se aportou mais na perda e se fez um cálculo do preço médio, visando a retomada do lucro.

Compra de ações da WEG3 após uma perda, no intuito de aproveitar a queda para retomar a rentabilidade

Assim, usando mais dinheiro para comprar mais ativos, é possível subir o preço médio de uma ação. Isso, desde que essa ação seja boa e desde que a queda não tenha sido motivada por uma perda de fundamentos. Do contrário, é recomendável permanecer com a ação (ou aportar nas baixas) com o objetivo de lucrar a longo prazo. Essa é, inclusive, a postura dos grandes investidores no mundo. Eles aproveitam as crises para encher o carrinho.



Noticiário do comportamento de Warren Buffet e Luiz Barsi em relação aos aportes em momentos de crise

Quando a crise chega, o ideal é investir sua reserva aos poucos. O ideal é usar a reserva com calma e, à medida que a crise avançar, aumentar os aportes, sem usar toda a reserva de oportunidade de uma só vez.

Em suma, sempre que você ouvir falar em crise na Bolsa de Valores, traduza para promoção. Quanto menor o preço que você pagar nas suas participações em boas empresas, melhor. Ter uma reserva de oportunidade não é obrigatório, mas contribui exponencialmente com a construção do patrimônio.

Existem várias ferramentas que podem ajudar a acompanhar seus investimentos, um deles é o Gorila. Nessa plataforma, você precisa inserir manualmente um por um dos seus investimentos. Por ali, também é possível colocar os valores de compra e quantidades de ações para obter o preço médio. Caso não queira fazer forma manual no Gorila, é possível acessar o portal do investidor (cei.com.br). Todo mundo que investe no Brasil, possui uma conta no CEI. Basta que você acesse a primeira vez e crie uma senha. Logo a seguir, todos os seus investimentos que já estarão inseridos ali poderão ser transportados para o Gorila, permitindo o acompanhamento das ações e o tal cálculo do preço médio.

AULA 13

PROVENTOS

Uma vez tendo se tornado sócio de uma empresa, você passa a ter alguns direitos como acionista. Esses direitos são pagos de 4 formas diferentes, são elas:

- Dividendos;
- Juros sobre Capital Próprio;
- Bonificação;
- Direitos de Subscrição.

Os dividendos, basicamente, são o direito de participação nos lucros de uma empresa de capital aberto. Eles são pagos de acordo com a quantidade de ações, como no exemplo abaixo.

Exemplo de como funciona o pagamento de dividendos pela quantidade de ações

As empresas sempre informam qual o percentual do lucro ela irá distribuir e o quanto ela paga por ação. De acordo com a lei das S.A (lei 6.404 de 1976), todas as empresas devem distribuir ao menos 25% do lucro líquido em forma de dividendos. Contudo, vale ressaltar que ela só é obrigada a distribuir esses dividendos se tiver registrado lucro. A empresa pode optar ainda em investir o dinheiro no crescimento, o que faria com que esse lucro não fosse registrado, logo, ela não teria que pagar os tais dividendos. Quando esse tipo de situação ocorre, o patrimônio da empresa aumenta e você, como sócio, dono de uma porcentagem, também vê o seu patrimônio se valorizar.

De modo geral, alguns investidores se sentem prejudicados ao não receber dividendos, sendo que a empresa está reinvestindo no negócio. É necessário entender que, ao reinvestir no negócio, a sua empresa cresce assim como seu patrimônio, afinal, sendo acionista, você também é dono da empresa.

Um exemplo claro de distribuição de dividendos é a Itaúsa (ITASA3 ITSA4) que é a holding do Itaú Unibanco (ITUB3/ITUB4). Uma holding é uma empresa que tem por objetivo social adquirir participação em outras empresas. O quadro a seguir informa o quanto pagou em dividendos por ação no ano de 2019, 2018 e 2017.

Ano	Total de Dividendos Pagos (Bruto) (R$ Mil)	Total de Dividendos Unitários (Bruto) (R$)	Total de Dividendos Pagos (Líquido) (R$ Mil)	Total de Dividendos Unitários (Líquido) (R$)	Aumento de Capital (R$ Mil)
2019	7.316.147	0,86985	7.034.364	0,83635	-
2018	8.841.378	1,05120	8.426.563	1,00188	-
2017	7.296.969	0,97631	6.600.733	0,88315	1.370.000

Total de Dividendos pagos pela Itaúsa de 2017, 2018 e 2019

Diante do quadro podemos observar que, referente ao pagamento de dividendos, o valor nominal e o valor líquido são os mesmos. Isso acontece porque os dividendos são isentos de imposto de renda. Já no JCP (juros sobre capital próprio), o imposto é retido na fonte, ou seja, a tributação ocorre no momento do pagamento do provento. Abaixo, podemos identificar como isso ocorre.

Competência Exercício de 2019	Ato Declaratório RCA (1)	Posição Acionária	Data do Pagamento	Pagamento (R$ por mil ações)	
				Nominal	Líquido (2)
Dividendos Adicionais	17.02.2019	20.02.2020	06.03.2020	226,00	226,00
JCP	17.02.2019	20.02.2020	06.03.2020	217,40	184,79
JCP	09.12.2019	12.12.2019	06.03.2020	5,95	5,06
Dividendos Adicionais	12.08.2019	15.08.2019	23.08.2019	340,50	340,50
Dividendo - 1º trimestre	10.11.2008	31.05.2019	01.07.2019	20,00	20,00
Dividendo - 2º trimestre	10.11.2008	30.08.2019	01.10.2019	20,00	20,00
Dividendo - 3º trimestre	10.11.2008	29.11.2019	02.01.2020	20,00	20,00
Dividendo - 4º trimestre	10.11.2008	28.02.2020	01.04.2020	20,00	20,00

Remuneração paga aos acionistas seja em caráter de JCP, Dividendos ou Dividendos Adicionais

O Juro sobre Capital Próprio é um outro tipo de provento que é possível ter sendo acionista. No caso dos JCPs, o valor nominal e o líquido são diferentes, uma vez que o recolhimento do imposto é feito na hora do pagamento. Ao pagar Juros sobre Capital Próprio aos acionistas, a empresa faz o lançamento como despesa e, com isso, há um benefício fiscal, uma vez que o imposto foi repassado no momento do pagamento e assim estará listado em seu relatório contábil.

Há empresas que optam pelo JCP, outras por dividendos e algumas pelos dois (como é o caso da Itaúsa).

Além do pagamento do JCP ou dos dividendos, existe esse processo chamado de bonificação. Esta é outra possibilidade que a empresa tem de favorecer os acionistas, dando a eles mais ações. É como se a companhia pagasse os acionistas com mais ações da própria empresa, aumentando assim a participação desse acionista na empresa.

No quadro abaixo, podemos conferir um histórico de eventos da empresa Itaúsa ao longo dos anos, incluindo as bonificações e subscrições.

Histórico de Eventos (subscrições e bonificações de ações)

Deliberado em	Negócios com até	Tipo de Evento	Efeito
24/05/2018	30/05/2018	Bonificação	0,10 nova ação preferencial para cada 1 ação possuída
19/02/2018	22/02/2018	Aumento de Capital	Subscrição de 0,023501435 ações a R$ 7,80 para cada 1 ação possuída
13/02/2017	20/02/2017	Aumento de Capital	Subscrição de 0,016386161 ações a R$ 6,10 para cada 1 ação possuída
29/04/2016	29/04/2016	Bonificação	0,10 nova ação para cada 1 ação possuída
31/03/2015	04/05/2015	Bonificação	0,10 nova ação para cada 1 ação possuída
10/02/2015	10/02/2015	Aumento de Capital	Subscrição de 0,007340 ações a R$ 6,70 para cada 1 ação possuída
28/04/2014	02/05/2014	Bonificação	0,10 nova ação para cada 1 ação possuída
18/02/2014	18/02/2014	Aumento de Capital	Subscrição de 0,015355 ações a R$ 6,25 para cada 1 ação possuída
06/05/2013	07/05/2013	Aumento de Capital	Subscrição de 0,025967 ações a R$ 6,50 para cada 1 ação possuída
30/04/2013	30/04/2013	Bonificação	0,10 nova ação para cada 1 ação possuída
26/04/2012	26/04/2012	Aumento de Capital	Subscrição de 0,012135 ações a R$ 8,50 para cada 1 ação possuída
26/04/2012	26/04/2012	Bonificação	0,10 nova ação para cada 1 ação possuída

Histórico de Eventos da Itaúsa (subscrições e bonificações de ações)

As bonificações, assim como outros proventos, acontecem de acordo com a posição acionária. Uma vantagem da bonificação é o "reinvestimento" automático na própria empresa e o aumento de posição acionária. A empresa define uma proporção. O exemplo adiante mostra como isso ocorre.

1 Ação = 0,10 ações novas.

10 Ações = 1 Ação.

A proporção sempre é igual para TODOS os acionistas, não existindo distinções.

Uma vantagem da bonificação é o ''reinvestimento'' automático na própria empresa e o aumento da posição acionária.

Exemplo do estabelecimento de proporção de uma empresa para gerir suas bonificações

Todos esses direitos oferecidos aos acionistas e tratados anteriormente são exemplos de dar proventos aos sócios sem que estes precisem se preocupar com o pagamento de impostos. No caso dos dividendos, por serem isentos e caírem direto na conta, no JCP por ter uma incidência de 15% já retida na fonte, o que também não cria a obrigação de pagar imposto a partir dali, além das bonificações, que são apenas a aquisição de ações e requerem apenas o informe a ser feito para a receita em relação ao número de ações que o acionista estiver portando. Basicamente, são direitos mais simples.

Contudo, há casos mais complexos. É o caso do direito de subscrição. Diferente dos demais proventos, os direitos de subscrição não são entregues de maneira automática. Você, enquanto acionista, PRECISA se manifestar. Peguemos o exemplo da padaria do João a seguir.

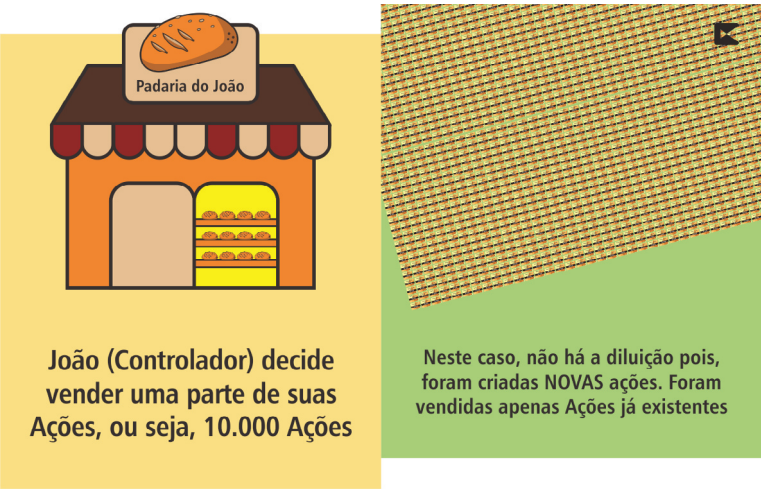
Exemplo de subscrição na padaria do João

Digamos que no IPO da padaria do João foram emitidas 100 cotas e você adquiriu uma, o que correspondia a 1% da empresa. Assim sendo, logo depois, a padaria do João decide que emitirá mais 100 ações novas, o que transformaria os 100% da empresa, que antes eram 100 ações, em 200, e a sua cota, que era de 1%, se transformar em 0,5%. Exceto, claro, se você quiser comprar uma nova cota por um preço abaixo do mercado. Sem comprar a nova ação, você acaba sendo diluído a cada nova emissão de ações.

Tendo isso em mente, caso a empresa decida emitir novas ações, ela tem que oferecer o direito de SUBSCRIÇÃO, assim, ela garante que você possa comprar uma quantidade de ações, que seja suficiente para manter a sua posição acionária na empresa.

Este direito de SUBSCRIÇÃO é importante para que, no longo prazo, a relevância do sócio na empresa não diminua. Quanto maior a quantidade de ações, maior o número de ações com preço diferenciado um sócio tem esse direito de adquirir. Lembrando que exercer esse direito deve ser algo feito em empresas nas quais o investidor acredita potencialmente. Do contrário, ser diluído ainda é uma opção melhor do que vender.

Há ainda a oferta secundária, que é algo além do follow on (criação de novas ações). Na oferta secundária, ao invés de criar novas ações, a empresa pega as já existentes (em posse dos controladores por exemplo) e oferta no mercado. Abaixo, ainda usando a padaria do João como exemplo, temos uma explanação do que seria isso.



Exemplo de Oferta Secundária

No caso da oferta secundária, a questão da diluição não existe. Há, porém, o caso da oferta restrita, que é quando a empresa opta por realizar a oferta subsequente de ações a um grupo de investidores qualificados. Esses investidores, no entanto, não são escolhidos por acaso. Eles devem atender a alguns critérios que os qualificam. Por exemplo, ser pessoa física ou jurídica com carteira de investimento superior a R$ 1 milhão. Além disso, na oferta restrita, a empresa só pode dispor das ações a, no máximo, 75 investidores. Contudo, somente 50 destes podem tomar parte dessa oferta. Sendo você um acionista da empresa, estarão listadas na corretora as opções de subscrições e as opções que competem ao perfil das ações que você detiver.

Acessando a página de investimentos na corretora, temos abaixo um exemplo de ação que ofereceu oportunidade de subscrição e para facilitar a compreensão, utilizaremos o exemplo para sinalizar como exercer esse direito.

Acesso da Corretora Rico, após acessar o menu de investimentos adquiridos, com ênfase na subscrição oferecida pelo Fundo Imobiliário CSHG

Como se observa acima, na opção de subscrição do Fundo Imobiliário CSHG, aparecem as quantidades totais e as quantidades disponíveis, assim como o preço, percentual equivalente daquela oferta, data limite para subscrição e para pagamento.

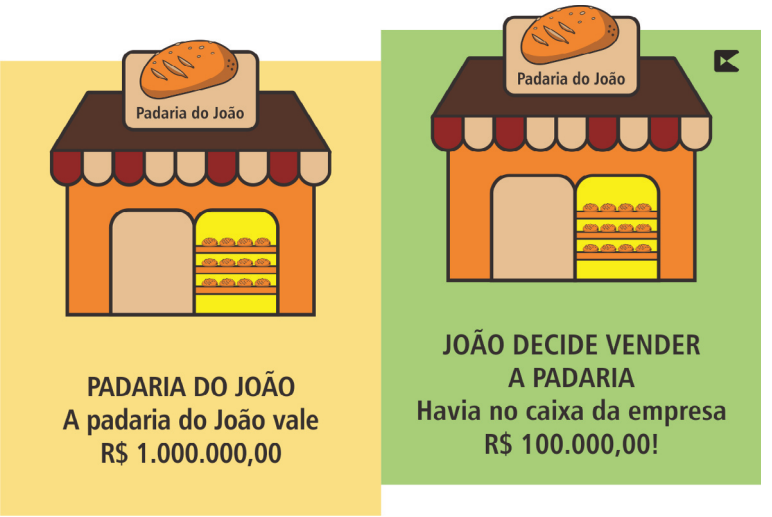
Cotação do FII CSHG no buscador Google

Ao compararmos o preço da cotação vigente da ação, com o preço de subscrição oferecido, é possível calcular quanto, em reais, essa oferta deu de vantagem ao acionista que se subscrever. No caso, sendo o preço de subscrição R$ 155,37 e o da cotação no mercado da data pesquisada R$ 172,70, o ganho, para quem fizer a subscrição, foi de R$ 17,33 por ação. Assim é preciso calcular a quantidade desejada a adquirir (dentro das disponíveis para aquisição), e multiplicar pelo preço de subscrição, assegurando a existência desse valor disponível no saldo da corretora na data prevista, para que essa compra seja efetivada.

AULA 14

DIVIDENDOS E DATA EX

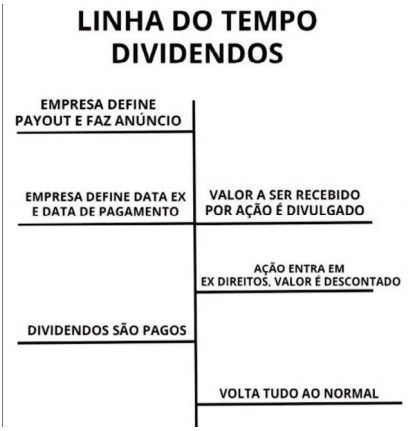
A primeira coisa a ser esclarecida é que não existe impressão de dinheiro. Logo, o dividendo não sai do nada, ele sai do caixa da empresa. Os dividendos nada mais são do que a sua participação nos lucros da empresa. O valor pago na forma de dividendos saí do preço da ação. Pra facilitar a compreensão, vamos ao exemplo da padaria do João, contando toda a sua estrutura logística, maquinário, etc, chegou-se à avaliação de 1 milhão de reais. Desse montante, suponhamos que R$ 100.000,00 fosse dinheiro no caixa da empresa. Veja a situação que ocorre nos quadros 1 e 2.



Quadro 1

Quadro 2

No exemplo supracitado, é possível ver que o valor dos dividendos sai diretamente do caixa. A empresa, inicialmente, faz um payout, que é a porcentagem do Lucro Líquido do período que será distribuído em forma de dividendos. Após definir o payout, chegamos ao valor que será pago por ação, dividindo o montante pela quantidade de ações emitidas por esta companhia. Além disso, é informado de quanto em quanto tempo será distribuído esses dividendos (se anual, trimestral, etc). Temos então a seguinte linha do tempo:



Linha do tempo de Dividendos

A empresa então, acompanhando essa linha do tempo, define então quando será a DATA EX. Data ex-dividendos é a data na qual uma ação perde direito a dividendos. Assim sendo, receberá os dividendos quem dormir com as ações no dia da DATA EX. Exemplo: se a data ex for definida para o dia 15 de junho, as ações compradas após essa data não receberão pagamento de dividendos.

Em síntese, a DATA EX é o dia no qual uma ação perde o direito a ter dividendos. Tipo, se a data ex for 15 de junho, as ações compradas após essa data não receberão o pagamento de dividendos. Deste modo, o valor dos dividendos é descontado do preço da ação, exatamente como no exemplo da padaria. Depois disso, as ações podem cair ou subir normalmente, mas é importante frisar que este valor saiu do preço, mesmo que a ação volte ao patamar anterior, uma vez que esse valor foi removido.

Abaixo, temos um exemplo de que formas a distribuição de dividendos costuma ser noticiada na mídia.

Buscar Valor investe | Empresas

Por Rita Azevedo, Valor — São Paulo

17/02/2020 19h07 · Atualizado há 4 meses

Foto: Divulgação

O conselho de administração da Itaúsa aprovou hoje o pagamento de dividendos adicionais no valor de R$ 0,2260 por ação e de juros sobre capital próprio (JCP) no valor bruto de R$ 0,2174 por papel. O pagamento será feito no dia 6 de março para os acionistas com posição em 20 de

Notícia divulgada no portal Valor Investe no dia 17/02/2020

Se você não está na fase de viver de renda, é importante reinvestir todo o valor recebido para aumentar o seu patrimônio. Na tabela abaixo, temos uma demonstração da diferença dessa conduta na construção do patrimônio ao longo do tempo.

R$ 1000 INVESTIMENTO ÚNICO EM FLEURY (FLRY3) REINVESTINDO OS DIVIDENDOS POR 10 ANOS				
ANO	**DIVIDENDOS**	**AÇÕES**	**COTAÇÃO**	**PATRIMÔNIO**
INÍCIO (04/01/2010)	R$ 0,00	156	R$ 6,38	R$ 1.000,00
2010	R$ 47,53	4	R$ 9,56	R$ 1.529,60
2011	R$ 32,18	4	R$ 7,75	R$ 1.271,00
2012	R$ 37,79	4	R$ 8,50	R$ 1.428,00
2013	R$ 88,08	12	R$ 6,88	R$ 1.238,40
2014	R$ 230,33	34	R$ 6,66	R$ 1.425,24
2015	R$ 22,19	3	R$ 6,60	R$ 1.432,20
2016	R$ 531,30	33	R$ 15,73	R$ 3.932,50
2017	R$ 159,98	6	R$ 26,50	R$ 6.784,00
2018	R$ 246,17	13	R$ 18,30	R$ 4.922,70
2019	R$ 272,95	9	R$ 29,74	R$ 8.267,72
2020	R$ 204,83	8	R$ 25,38	R$ 7.258,68
TOTAL	**R$ 1.873,33**	**286**		
			Reinvestindo dividendos	**R$ 7.258,68**
			Sem reinvestir dividendos	**R$ 3.959,28**

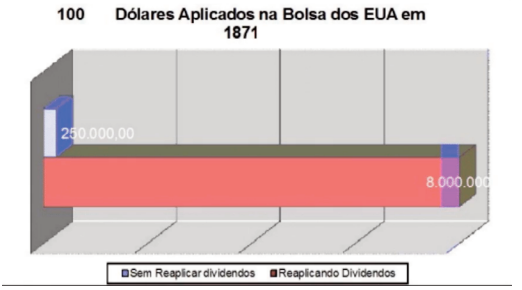
Notícia divulgada no portal Valor Investe no dia 17/02/2020

Olhando a tabela, se tem o valor reinvestindo os dividendos e sem reinvestir os dividendos. Mesmo sem fazer aportes mensais, o reinvestimento de dividendos uma vez ao ano possibilitou uma diferença enorme no montante acumulado no término dos 10 anos. Além de aumentar seu patrimônio, o reinvestimento de dividendos aumenta sua participação na empresa, o que consequentemente aumenta os dividendos a serem recebidos no futuro.

RESUMO FINAL	
SEM REINVESTIMENTO DE DIVIDENDOS	COM REINVESTIMENTO DE DIVIDENDOS
Quantidade de ações: 156	Quantidade de ações: 286
Patrimônio na cotação atual: R$ 3.959,28	Patrimônio na cotação atual: R$ 7.258,68
Valores recebidos em dividendos: R$ 1.317,4512 (Que foram gastos)	Valores recebidos em dividendos: R$ 1.873,33

Resumo final da diferença da progressão patrimonial com ações da Fleury (FLRY3) tendo e não tendo o reinvestimento de dividendos

Para incrementar a compreensão da validade do reinvestimento dos dividendos, temos mais um exemplo, onde U$ 100,00 investidos na bolsa americana de 1871 a 2010, com e sem o reinvestimento de dividendos, teriam uma variação no valor final de "APENAS" U$ 7.750.000,00.



Progressão patrimonial, com e sem reinvestimento de dividendos, no valor de 100 dólares aplicados na bolsa americana

A diferença patrimonial quando se pratica o reinvestimento dos dividendos é colossal, uma vez que é o jeito com o qual você colocará os juros compostos trabalhando no montante aportado. Uma coisa essencial também a ser feita, inclusive na hora de selecionar empresas para investir, é como calcular o Dividend Yield.

$$\frac{\text{(Valor Pago em Dividendos)}}{\text{(Preço da Ação)}} \text{ x 100 - Dividend Yield}$$

$$\frac{\text{R\$ 2,00}}{\text{R\$ 40,00}} \text{ 0,05 x 100 = 5\% Dividend Yield}$$

Fórmula do cálculo do Dividend Yield

Apesar de ser um indicativo de que a empresa vem apresentado bons resultados (pois só paga dividendos quem tem lucro), os dividendos não são um fator decisivo na hora de investir. É preciso analisar se a distribuição de dividendos não está sendo prejudicial para a empresa. Para que a empresa cresça, é necessário fazer aquisições e investimentos.

É arriscado escolher uma empresa para aportar, levando em consideração apenas o quanto ela distribui em dividendos. Imagine que você encontre uma empresa que paga 10% de Dividend Yield, ou seja, num investimento de 100 mil reais, ela pagará 10 mil reais por ano.

Após uma década desse investimento, a empresa cresce pouco, pois a maioria do dinheiro que ela usou foi para pagar os dividendos prometidos. Assim, o seu patrimônio total passa a ser, após os 10 anos, 200 mil reais investidos em totalidade na companhia (considerando o valor investido + o recebido em dividendos).

Em contraposição, um outro investidor, menos imediatista, opta por aportar em uma empresa que apresenta um bom crescimento, mas que paga apenas 2% de dividendos. Investindo 100 mil, o retorno seria anual de 2 mil. Após 10 anos, essa empresa cresce e esse investidor vê seu patrimônio se valorizar e crescer. Ao final de 10 anos, ele tem R$ 1.000.000,00. Assim sendo, ele recebe os mesmos 20 mil de renda que você, graças ao Dividend Yield de 2%. Isso quer dizer que 2% de muita coisa é muito melhor do que 10% de pouco.

AULA 15

DESDOBRAMENTOS E AGRUPAMENTOS

Outra coisa comum de ocorrer no mercado é o desdobramento (split) e o agrupamento (inplit). Começando pelo desdobramento ou split, podemos começar dizendo que, quando temos uma nota muito grande, é normal se ver com dificuldade por não ter dinheiro trocado. Assim, é algo comum que a gente procure trocar essas notas maiores por algumas menores e equivalentes ao valor da maior, que é bem menos líquida que as de valores inferiores.

Outra coisa comum de ocorrer no mercado é o desdobramento (split) e o agrupamento (inplit). Começando pelo desdobramento ou split, podemos começar dizendo que, quando temos uma nota muito grande, é normal se ver com dificuldade por não ter dinheiro trocado. Assim, é algo comum que a gente procure trocar essas notas maiores por algumas menores e equivalentes ao valor da maior, que é bem menos líquida que as de valores inferiores.

Algo similar é o que ocorre com as ações. O preço delas aumenta e, com isso, elas começam a se tornar menos líquidas. Para dar mais liquidez, a empresa pode optar por desdobrar suas ações em partes menores, como no exemplo a seguir, onde para resgatar um lote (100 ações) não seriam necessários 10 mil reais e sim 1 mil reais.

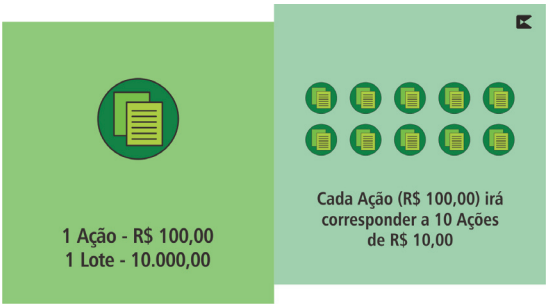


Figura exemplificando o desdobramento de uma companhia

A única melhoria seria o aumento na liquidez e esse aumento pode fazer a cotação subir novamente, já que mais pessoas podem comprar a ação agora. Investidores iniciantes podem confundir e achar que a ação caiu, o que pode incorrer numa súbita vontade de comprarem ações sem entender o movimento, o que irá, de fato, fazer com que o preço delas suba.

Abaixo, colocamos um aviso feito pela empresa Sinqia RI, informando seus acionistas sobre um desdobramento que faria nas ações SQIA3. No comunicado, constam informações sobre as datas relacionadas ao desdobramento, número de ações de antes e depois, valores negociados e demais dados relevantes.

25/09/2019

Aviso aos Acionistas: Desdobramento (SQIA3)

Comunicamos, em referência ao desdobramento aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 12/09/2019 que teve por objetivo facilitar a negociação por investidores individuais e concentrar a liquidez das ações no lote padrão, comunica o que segue:

Após o desdobramento na proporção de 1:4 o Capital Social aumentará de 17.637.203 para 70.548.812 ações, e as ações provenientes do desdobramento participarão em igualdade de condições com as já existentes, incluindo todos os benefícios, como dividendos e outros, que vierem a ser distribuídos a partir de 01/10/2019.

OS ACIONISTAS EM 30/09/2019 RECEBERÃO AS AÇÕES ADVINDAS DO DESDOBRAMENTO, QUE SERÃO CREDITADAS EM 03/10/2019. AS AÇÕES PASSARÃO A SER NEGOCIADAS "EX" EM 01/10/2019.

Confira outras nóticias da Sinqia RI – **Todas as notícias**

Notificação enviada pela Sinqia para seus acionistas, informando sobre desdobramento nas ações SQIA3

Em regra geral, o desdobramento é um sinal positivo, indica que a empresa está crescendo e, por isso, precisa aumentar a liquidez de suas ações. A ação se valorizou.

Grupamento ou Inplit é basicamente o contrário e ocorre quando o preço da ação cai demais, é normal que ela faça um grupamento, criando espaço para cair ainda mais. É sempre um sinal ruim. Ao invés de dividirmos uma ação em vários, vamos agrupar várias ações em uma ação. Muitas vezes acontece para cumprir a regra, que determina que uma empresa não pode ser cotada abaixo de R$ 1 no Brasil, durante muito tempo. Abaixo, segue fragmento onde se encontra a determinação da BM&fBovespa, a respeito do valor das ações.

BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

O Manual do Emissor, que estabelece e consolida procedimentos e critérios complementares, dispõe que as companhias devem manter a cotação de suas ações ou certificados de depósito de ações admitidos à negociação na BM&FBOVESPA em valor igual ou superior a R$ 1,00 por unidade.

Trecho do Manual do Emissor

Para ter mais espaço para acompanhar a queda da cotação, a ação se agrupa, justamente tendo mais chances de amparar a baixa no valor que, como foi estabelecido, não pode negociar uma ação por menos de 1 real. Portanto, em geral, os grupamentos são uma oposição à liquidez daquela ação, significando que ela está performando mal no mercado. A seguir, temos uma notificação de grupamento, elaborada pela Tecnisa, para seus acionistas da ação TCSA3.

TECNISA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ n° 08.065.557/0001-12
NIRE 35.300.331.613

AVISO AOS ACIONISTAS

GRUPAMENTO DAS AÇÕES

TECNISA S.A., sociedade anônima, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.729, 1º andar, Itaim Bibi, CEP 04538-133, com seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP sob o NIRE 35.300.331.613, inscrita no CNPJ sob o nº 08.065.557/0001-12, registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") como companhia aberta categoria "A" sob o código 02043-5, com suas ações negociadas em bolsa de valores sob o código "TCSA3" ("Companhia"), em continuidade ao Fato Relevante divulgado em 18 de março de 2020, comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral, que, em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada, em segunda convocação, na presente data ("AGE") foi aprovado o grupamento da totalidade das ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da Companhia, na proporção de 10 (dez) ações para formar 1 (uma) ação, sem modificação do valor do capital social, nos termos do art. 12 da Lei das S.A. ("Grupamento"), conforme abaixo:

1. **Quantidade de Ações Grupadas.** Será grupada a totalidade das 736.192.307 (setecentas e trinta e seis milhões, cento e noventa e duas mil, trezentas e sete) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da Companhia.

2. **Ajuste da Posição Acionária.** Durante o prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da AGE, isto é, entre 6 de maio de 2020 e 4 de junho de 2020, os acionistas poderão realizar ajustes em suas posições acionárias em lotes múltiplos de 10 (dez) ações ordinárias de emissão da Companhia a fim de preservar a titularidade de um número inteiro de ações após o Grupamento. Os ajustes serão realizados pelos próprios acionistas, a seu livre e exclusivo critério, por meio de negociações privadas ou por meio de sociedades corretoras de sua livre escolha autorizadas a operar pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão ("B3").

Aviso da Tecnisa sobre o Grupamento das Ações TCSA3, encaminhado para seus acionistas

Neste caso, também constam as datas, mudanças na quantidade e valor das ações e demais especificidades relacionadas à posição acionária.

AULA 16

ALUGUEL DE AÇÕES

Para compreender como funciona o aluguel de ações, é preciso inquerir o porquê de alguém ter o interesse em alugar uma ação. Primeiramente, para vender uma ação na Bolsa de Valores, não é necessário ter essa ação. Inclusive, a Bolsa de Valores é o único lugar do mundo onde isso acontece. Em geral, quando se fala em vendas de ações, costuma se falar sobre day trade ou swing trade. Vou exemplificar abaixo o procedimento, mas já vale adiantar que se trata de uma estupidez. Imagine que a gente quisesse vender uma ação da Petrobras (PETR3) mesmo sem tê-la.

Aviso da Tecnisa sobre o Grupamento das Ações TCSA3, encaminhado para seus acionistas

A ideia da compra de uma ação para venda parte do princípio da especulação. Imagina-se que será possível lucrar com a queda ou alta de uma ação. Em geral, quem aluga, pensa que o preço cairá e, por isso, realiza uma operação chamada de venda a descoberto. Funciona da seguinte forma:

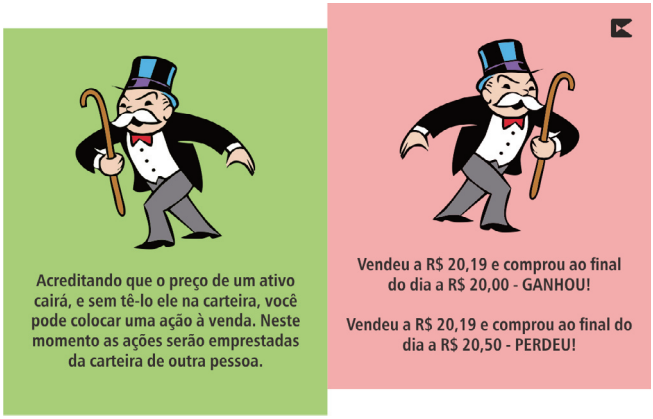


Figura 1 - Demonstrativo de como funciona a venda a descoberto

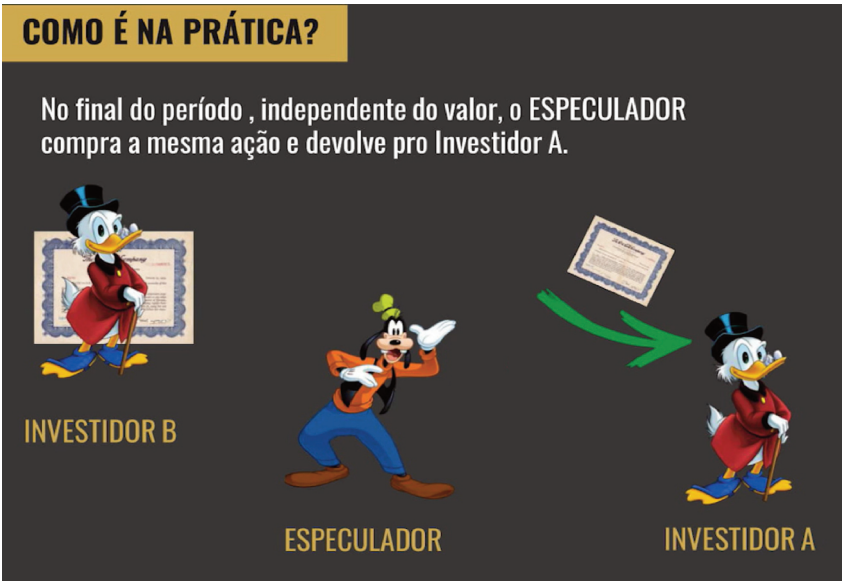


Figura 2 - Demonstrativo de como funciona a venda a descoberto

É possível, como se viu no modelo acima, pegar emprestadas as ações de alguém que estiver alugando as próprias ações. Em uma operação de day trade, no início do dia, você vende a ação que não tem e, ao final do dia, compra essas ações de volta. Se o preço de venda for maior do que o de compra, você terá lucro. Do contrário, prejuízo.

Demonstrativo de lucro ou prejuízo no procedimento de aluguel de ações em operações de trade

Esse procedimento de pegar um ativo emprestado para efetuar uma venda nele e, depois disso, devolver o ativo ao dono original dele, jamais funcionaria em qualquer outro segmento. Seria impossível pegar a casa de alguém emprestada e vende-la, podendo devolver essa casa para o proprietário inicial. No caso das ações, elas são homogêneas e só são emprestadas por investidores que disponibilizam essas ações, por não terem intuito de vendê-las em um curto prazo.

Assim sendo, a maior dúvida a respeito desse tema é sobre os riscos que ele envolve exatamente para esse investidor de longo prazo. Logo, existe o risco de quem empresta a ação, não recebê-la de volta? Não. O dinheiro estando em custódia na corretoria você teria seu dinheiro protegido em absoluto. Quanto aos dividendos, o mesmo ocorre e a corretora repassará os dividendos. A única coisa que muda é que o investidor que empresta suas ações não pode vender nenhuma delas, enquanto estiverem alugadas.

Em regra geral, essa possibilidade de operar a curto prazo em busca da alavancagem, permite que uma pessoa opere dezenas de vezes alavancado, ou seja, com um dinheiro que ela não tem. Em suma: é o caminho perfeito para o fracasso. Primeiramente, observe o gráfico de alavancagem disponibilizado pela corretora.

Lista de Ativos e seus Multiplicadores				
13 vezes				
BOVA11	ABEV3	PETR3	PETR4	BBAS3
ENBR3	VALE3	VIVT4		
10 vezes				
PCAR3	PSSA3	EGIE3	ENGI11	BBDC4
BBSE3	ODPV3	FLRY3	ITSA4	ITUB4
RADL3	SANB11	SULA11	TOTS3	TRPL4
8 vezes				
ALPA4	BEEF3	BRDT3	BRFS3	BRML3
BRSR6	CCRO3	CESP6	CIEL3	CMIG3
COGN3	CRFB3	CSAN3	DTEX3	GGBR4
GNDI3	KLBN11	KROT3	LAME4	LIGT3
MULT3	MYPK3	POMO4	QUAL3	RAPT4
SAPR11	SAPR4	SBSP3	SMTO3	SUZB3
TAEE11	TIMP3	UGPA3	VVAR3	WEGE3
6 vezes				
B3SA3	BTOW3	RENT3	ARZZ3	BIDI11
BRKM5	BVMF3	CMIG4	CSNA3	CYRE3
ELET6	EMBR3	ENAT3	ENEV3	EVEN3
GOAU4	HGTX3	JBSS3	LWSA	MGLU3
MRFG3	MRVE3	MTRE3	RAIL3	SLCE3
MRFG3	MRVE3	MTRE3	RAIL3	SLCE3
4 vezes				
ABCB4	IRBR3	GFSA3	BPAN4	GRND3
2 vezes				
GUAR3	PRIO3	OIBR4	TRIS3	TASA4

Tabela de Alavancagem disponibilizada pela corretora, com a lista de ativos e seus multiplicadores

Desenhando o problema da Alavancagem

É absolutamente desaconselhado alugar ações para vender, uma vez que o risco de errar em sua estimativa é grande e assim, uma vez que se trabalha com um dinheiro que você não possui, você adquirirá uma dívida no valor alavancado, fora o que ficar devendo para a corretora para custear esse processo.

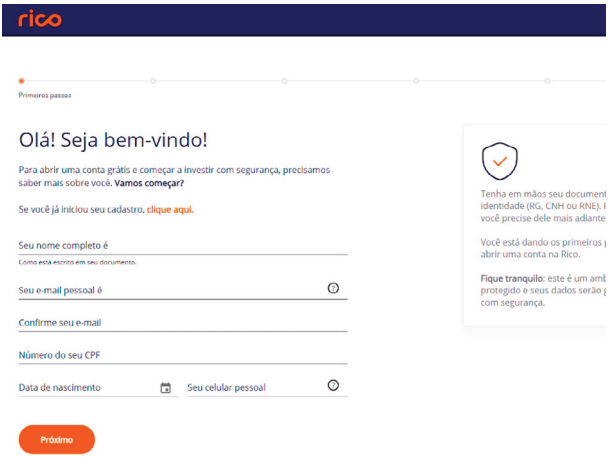
Contudo, sendo um investidor de longo prazo, é vantajoso em determinadas circunstâncias alugar suas ações para essas operações. Há um recebimento por isso, ainda que bem pequeno, que dependendo do valor pode nem compensar a dor de cabeça de ter suas ações travadas para qualquer venda até que sejam 'devolvidas'. Abaixo, segue a tela da corretora com algumas transições, incluindo o valor de ganho por aluguel de ações (que poderá ser identificado como TAXAS BTC).

Liquidação	Lançamento	Transação	Valor	Saldo
17/02/2020	17/02	VENDA TITLS.PUBL.-TD 14/02/20	R$ 2.101,91	R$ 236,24
17/02/2020	17/02	VENDA TITLS.PUBL.-TD 14/02/20	R$ 5.044,59	-R$ 1.865,67
17/02/2020	17/02	IR S/ TÍTULOS PÚBLICOS 14/02/20	-R$ 10,89	-R$ 6.910,26
17/02/2020	17/02	MULTA S/ SALDO DEVEDOR EM C/C NO DIA ANTERIOR	-R$ 68,31	-R$ 6.899,37
14/02/2020	14/02	RENDIMENTOS 100 DE KNRI11	R$ 74,00	-R$ 6.831,06
14/02/2020	14/02	RENDIMENTOS 79 DE HGLG11	R$ 61,62	-R$ 6.905,06
14/02/2020	14/02	RENDIMENTOS 150 DE BCFF11	R$ 85,50	-R$ 6.966,68
14/02/2020	14/02	MULTA S/ SALDO DEVEDOR EM C/C NO DIA ANTERIOR	-R$ 69,82	-R$ 7.052,18
13/02/2020	13/02	TAXAS BTC PAPEL BBSE	R$ 0,03	-R$ 6.982,36
13/02/2020	13/02	SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES 77 DE BRBCFFR28M14	-R$ 7.037,03	-R$ 6.982,39
11/02/2020	11/02	TAXAS BTC PAPEL EGIE	R$ 0,02	R$ 54,64
11/02/2020	11/02	COMPRA TIT PUBLICOS TD 10/02/20	-R$ 6.622,08	R$ 54,62
11/02/2020	07/02	VALOR REF. LIQUIDO DA NOTA 448153 DO PREGÃO 07/02/2020	-R$ 22.324,55	R$ 6.676,70
07/02/2020	07/02	TED - RECEBIMENTO DE TED - SPB	R$ 13.000,00	R$ 29.001,25
07/02/2020	07/02	TED - RECEBIMENTO DE TED - SPB	R$ 10.000,00	R$ 16.001,25
07/02/2020	07/02	TED - RECEBIMENTO DE TED - SPB	R$ 6.000,00	R$ 6.001,25
03/02/2020	30/01	VALOR REF. LIQUIDO DA NOTA 347577 DO PREGÃO 30/01/2020	-R$ 381,35	R$ 1,25
31/01/2020	31/01	TAXAS BTC PAPEL PMAM	R$ 0,01	R$ 382,60
30/01/2020	30/01	TAXAS BTC PAPEL FLRY	R$ 0,01	R$ 382,59
29/01/2020	29/01	DIVIDENDOS 334 DE EGIE3	R$ 365,71	R$ 382,58
27/01/2020	23/01	VALOR REF. LIQUIDO DA NOTA 271481 DO PREGÃO 23/01/2020	-R$ 10.060,77	R$ 16,87
24/01/2020	24/01	COMPRA TIT PUBLICOS TD 23/01/20	-R$ 5.140,06	R$ 10.077,64

Painel da Corretora Rico com transações ativas, incluindo pagando de alugueis de ações (taxas BTC)

Quanto maior a oscilação de um ativo, maior a procura por transações de curto prazo, o que tende a aumentar a taxa paga para quem aluga. Ainda assim, é importante verificar o valor pago é bem pequeno, vale ponderar se de fato compensa, uma vez que a maior parte do lucro nessas transações.

Na prática, para disponibilizar suas ações para aluguel, é preciso preencher o Formulário de Aluguel de Ações da corretora (conforme abaixo). A corretora informa sempre quais as condições para o doador (quem disponibiliza ações via aluguel) e para o tomador (quem aluga as ações), incluindo as taxas e comissões que possam aumentar a rentabilidade dos envolvidos na operação.



Formulário de cadastro para Aluguel de Ações da corretora Rico

Uma vez tendo preenchido o formulário, as ações estarão disponíveis para essas operações imediatamente. Enquanto estiverem alugadas, as ações não apareceram para venda no broker, mas os dividendos serão pagos normalmente. O que você não pode é vender essas ações enquanto elas estiverem alugadas (você precisaria esperar que elas fossem devolvidas), contudo, qualquer problema de insolvência, a corretora lhe devolverá o dinheiro.

AULA 17

ÍNDICES E ETFs

Uma das maiores dúvidas relacionadas à questão dos índices é a respeito do significado do famoso Índice Bovespa. Em síntese, este índice corresponde a uma carteira teórica de investimentos, feita pela B3 (Bolsa, Brasil, Balcão), que é a empresa responsável pela nossa bolsa de valores. Inclusive, a B3, antigamente, se chamava BM&F BOVESPA. Contudo, esse nome ficou tão popular que, mesmo após o rebranding, o nome Índice Bovespa permaneceu. As nomenclaturas são bastante difundidas, sendo a parte index, que significa índice, BVMF, que é a segunda parte e indica qual índice é, e a terceira parte, IBOV, que se refere ao ticker do índice.

Representação da oscilação do índice Ibovespa (INDEX/BVMF IBOV)

O índice costuma funcionar em horário comercial e tem oscilações ao longo do dia como qualquer outra carteira de ações. A única função do índice é indicar se a Bolsa de Valores, de modo geral está caindo ou subindo. Para tanto, eles compilaram em uma carteira, as ações mais negociadas, com as porcentagens ideais de acordo com o grau de relevância de cada uma delas no mercado. Assim, a cada 4 meses, essas porcentagens são modificadas para que o índice reflita fielmente a realidade do mercado.

Para montar essa carteira, eles utilizaram algumas regras importantes. Dentre as regras para essa elaboração, duas se destacam: as ações listadas ali não podem valer menos de R$ 1,00 (Penny Stocks). As ações somadas (55ª 65 empresas, a depender do período) precisam corresponder a 80% de todo o volume negociado na Bolsa de Valores nos últimos 4 meses. Por isso, é uma representação realista do mercado como um todo.

Sendo o IBOVESPA uma carteira de ações, os pontos nada mais são do que o valor pago que seria gasto em reais para comprar os ativos (literalmente). É o quanto você gastaria para comprar essa carteira hipotética. Da mesma forma, ao redor do mundo, há outros índices para fornecer as diretrizes de confiança do mercado para os investidores. Obviamente, outros índices usam outras proporções e outras empresas em sua composição.

Índice Standart & Poor´s, Índice Dow Jones e Índice Nasdak

A verdade é que não existe forma de investir diretamente no índice. Para isso, seria necessário copiar a carteira, e comprar as mesmas ações, acompanhando as atualizações. Contudo, existem os ETFs que, basicamente, fazem isso. O ETF é um fundo que replica o comportamento do índice, comprando as mesmas ações, na mesma proporção e atualizando à medida que o índice for atualizado.

O termo ETF quer dizer "Exchange-traded fund" ou em português "Fundos Negociados em Bolsa". Aqui no Brasil, o ETF que simula o IBOVESP é o BOVA11.

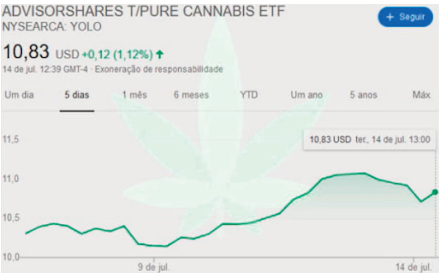
BOVA11 (Índice que simula o IBOVESPA)

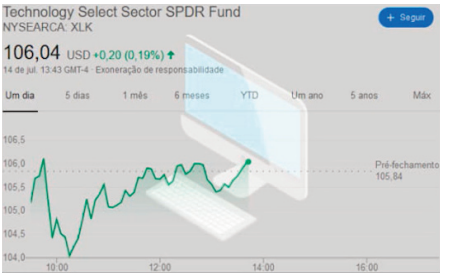
Assim sendo, pelo valor cotado desse ETF é possível comprar uma participação em todas as empresas que compõem o IBOVESPA. Logo, a oscilação que incidirá nesse fundo será a mesma que a do Índice Bovespa.

Outra opção que replica um índice é IVVB11. Este ETF replica o índice S&P 500, que é o índice americano das 500 maiores empresas da Bolsa dos Estados Unidos (EUA). Um detalhe relevante é o fato dessa replicação ocorrer em dólar, deixando uma exposição também em moeda americana na carteira dos investidores que comprarem o IVVB11. Isso, inclusive, quer dizer que se o dólar subir, ainda que o índice S&p 500 caia, o valor em carteira nacional subirá por conta da alta da moeda.

ETF IVVVB11 que replica o Índice Standart and Poor´s

No Brasil, há um número restrito de ETFs, porém, há milhares de opções no mercado americano. A diversidade é realmente imensa. Ainda que isso esteja mudando ao longo do tempo.





ETFs norte-americanas Advisorshares T/PURE CANNABIS ETF, Technology Select Sector SPDR Fund e PowerShares QQQ Trust Series 1

Razão Social	Fundo	Segmento	Código
BB ETF S&P DIVIDENDOS BRASIL FUNDO DE ÍNDICE	BB ETF SP DV		BBSD
CAIXA ETF IBOVESPA FUNDO DE INDICE	CAIXAETFXBOV		XBOV
ETF BRADESCO IBOVESPA FDO DE INDICE	ETF BRAD BOV		BOVB
ISHARES S&P 500 FDO INV COTAS FDO INDICE	ISHARE SP500		IVVB
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE	ISHARES BOVA		BOVA
ISHARES IBRX - ÍNDICE BRASIL (IBRX-100) FDO ÍNDICE	ISHARES BRAX		BRAX
ISHARES ÍNDICE CARBONO EFIC. (ICO2) BRASIL-FDO ÍND	ISHARES ECOO		ECOO
ISHARES BMFBOVESPA SMALL CAP FUNDO DE ÍNDICE	ISHARES SMAL		SMAL
IT NOW IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE	IT NOW IBOV		BOVV
IT NOW IDIV FUNDO DE ÍNDICE	IT NOW IDIV		DIVO
IT NOW IFNC FUNDO DE ÍNDICE	IT NOW IFNC		FIND
IT NOW IGCT FUNDO DE ÍNDICE	IT NOW IGCT		GOVE
IT NOW IMAT FUNDO DE ÍNDICE	IT NOW IMAT		MATB
IT NOW ISE FUNDO DE ÍNDICE	IT NOW ISE		ISUS
IT NOW PIBB IBRX-50 - FUNDO DE ÍNDICE	IT NOW PIBB		PIBB
IT NOW SMALL FDO ÍNDICE	IT NOW SMALL		SMAC
IT NOW S&P500 TRN FUNDO DE INDICE	IT NOW SPXI		SPXI

Lista de ETF´s existentes no mercado brasileiro

Ainda que sejam fundos, o processo de compra é exatamente o mesmo que se realiza para comprar uma ação. E parar gerir todas as ações inseridas nesses fundos, também é importante dizer que é cobrada uma taxa de administração.

Existem desvantagens nos investimentos em ETF´s, a começar da pouca oferta e da quase nula variedade deles, sobretudo, aqui no Brasil, onde se encontram pouquíssimas opções de ativos. Além disso, os ETF´s não pagam dividendos, eles reinvestem os ganhos. Isso pode ser uma boa para alguns, uma vez que o reinvestimento já é realizado de forma automática. Contudo, por não receber os dividendos, você pode acabar não aproveitando momentos e oportunidades para reinvestir esses dividendos em outros lugares, se eles fossem pagos.

Outra questão é que não há isenção fiscal nas vendas, algo que é assegurado para negociações de até R$ 20.000,00 em vendas com lucro. No caso dos ETF´s, isso não existe. Qualquer venda com lucro, gera a necessidade de emitir uma DARF e de fazer o recolhimento do imposto devido.

Até por conta disso, é seguro dizer que é mais viável comprar até mesmo o IVVB11 no exterior, se você comprasse esse índice aqui no Brasil, você pagaria uma relativa taxa. Como o IVVB11 replica o índice S&P, seria mais fácil comprar o ETF que replica o mesmo índice lá fora. Ou seja, em dólar.

Para sintetizar, seguem então os principais ETF´s disponíveis no Brasil.

ETFs	O que fazem?
BOVA11	Replica o Índice Bovespa com as ações mais negociadas do Brasil.
IVVB11	Replica o Índice S&P 500, com as 500 maiores empresas dos EUA.
IMAB11	Títulos IPCA do Tesouro Direto.
SMLL11	ETF que replica o SMLL11 um índice de SMALL CAPS brasileiras.

Lista de ETF´s disponíveis no Brasil

Via de regra, os ETF´s no exterior costumam ser muito mais vantajoso e, por isso, é aconselhável aguardar o módulo de investimentos no exterior para esmiuçar melhor esses pormenores.

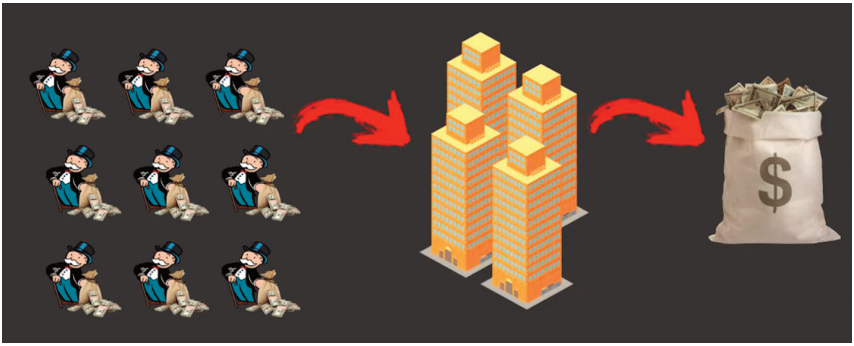
AULA 18

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Um investimento que tem se tornado cada vez mais famoso no Brasil são os fundos imobiliários. Basicamente, esses fundos são uma espécie de condomínio de investidores. Normalmente, o capital dos investidores é utilizado para a aquisição de terrenos e construções de imóveis. Após a construção, esses imóveis são locados ou arrendados e esse é o chamado Fundo.

Esses investidores unem recursos para comprar imóveis ou propriedades. Depois disso, eles alugam os imóveis adquiridos. Como o dinheiro de todos os alugueis, os esses investidores, de acordo com o capital ali investido, definem cotas. Após isto, cada um receberá sua participação nos lucros com os alugueis.

Esses investidores unem recursos para comprar imóveis ou propriedades. Depois disso, eles alugam os imóveis adquiridos. Como o dinheiro de todos os alugueis, os esses investidores, de acordo com o capital ali investido, definem cotas. Após isto, cada um receberá sua participação nos lucros com os alugueis.



Como funcionam os Fundos Imobiliários

Estando unidos, as pessoas podem acumular um valor muito acima somando o dinheiro de todos e dividindo em partes correspondentes. Reunidos, obviamente essas pessoas têm um valor mais elevado para comprar algo maior e melhor.

Nesse processo de elaboração dos fundos tributários, os investidores elegem um deles para se tornar o gestor do fundo, para que essa pessoa fique encarregada de auxiliar nas medidas a serem tomadas no dia a dia do fundo. Uma vez eleito pelos cotistas, esse gestor será quem tomará decisões, com base sempre no regulamento do fundo, de qual operação realizar, qual imóvel comprar, qual alugar, quem será o inquilino, entre outras coisas. Além de investir em imóveis físicos, os fundos podem investir em títulos relacionados ao segmento imobiliário (CRI´s e LCI´s).

Como todo investimento tem um risco, nos imóveis não é diferente. Os investimentos podem ser bem sucedidos ou não. Isso determina o quanto cada cotista irá receber com base no lucro apurado. A soma do dinheiro e propriedades compõe o patrimônio do fundo, que é dividido em frações desse mesmo fundo.

Da mesma forma que o investidor como sócio não pode se considerar dono do imóvel, também não lhe será incumbida nenhuma responsabilidade por aquele imóvel. Seja por cobrar aluguel, reparar danos causados por algum desastre, ou qualquer outra coisa do gênero. O investir, enquanto cotista, tem responsabilidade limitada, da mesma forma que é com as ações.

Importante reforçar que investir em imóveis não é a mesma coisa que investir em fundos imobiliários, especialmente, por estes últimos possuírem algumas vantagens em relação aos imóveis de fato:

- LIQUIDEZ: as cotas de Fundos Imobiliários possuem alta liquidez, ou seja, você pode se desfazer de sua participação de maneira muito mais simples do que seria vender um imóvel seu efetivamente.

- PREÇO: ser cotista de um fundo demanda um investimento muito menor do que comprar um imóvel para alugar ou arrendar. O montante imobilizado ao investir em um fundo é muito menor.

- PRATICIDADE: ao investir em fundos imobiliários, diferentemente do investimento em imóveis, você não precisa se preocupar com problemas cotidianos como inquilinos, IPTU, alugueis em atraso, entre outros.

- PREVISIBILIDADE: por lei, os FII´s precisam distribuir 95% dos rendimentos em forma de dividendos. Por isso, há uma previsibilidade maior no recebimento de proventos.

- DIVERSIFICAÇÃO: acima de tudo, investindo em um fundo, você diversifica muito mais do que comprando um imóvel. Com uma cota, você pode ter participações em diversos imóveis. Esta, inclusive, é a maior vantagem desses investimentos. Você pode ter participação em um shopping, uma sala, um prédio, algo muito menos arriscado do que ter apenas uma casa e, assim, caso ela se desocupasse, ficaria sem o rendimento, além de ter apenas ela como fonte de recebimento. Caso um inquilino atrase, por estar dentro do fundo e por estar em mais fundos, isso teria um impacto ínfimo em sua vida financeira, o que não aconteceria caso você fosse dono de um imóvel concretamente. Além do quesito da renda, a questão da localização é outra vantagem.

- ISENÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA: no Brasil, os FII´s são isentos de Imposto de Renda no recebimento de alugueis. No entanto, qualquer venda nas cotas (COM LUCRO) é necessário que seja recolhida a devida tributação.

A seguir, podemos ver um exemplo do informativo de Pagamento de Proventos, onde está listado o nome do fundo, seu ticker, nome responsável, cnppj e demais dados do empreendimento, datas (da informação, data-base e data de pagamento), valor dos proventos e assim por diante.

Informações sobre Pagamento de Proventos

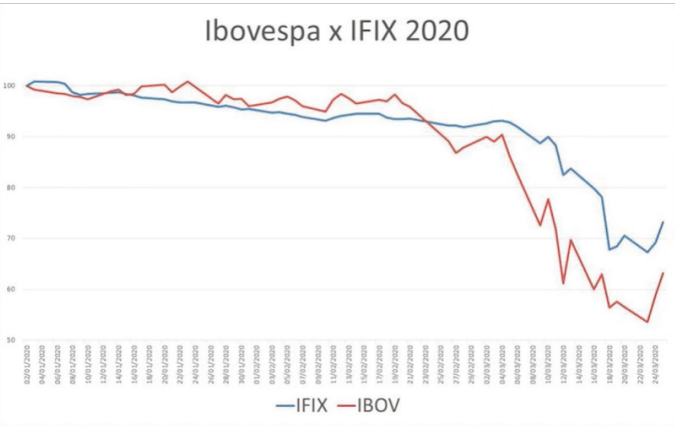
Nome do Fundo	Kinea Renda Imobiliária - FII	CNPJ do Fundo	12.005.956/0001-65
Nome do Administrador	Intrag DTVM Ltda	CNPJ do Administrador	62.418.140/0001-31
Responsável pelo Fundo	Luciano Rama	Telefone Contato	011 3072-6279
Código ISIN da cota	BRKNRICTF007	Código de negociação da cota	KNRIII

	Rendimento	Amortização
Ato societário de aprovação (se houver)		
Data da informação	29/05/2020	
Data-base (último dia de negociação "com" direito ao provento)	29/05/2020	
Data do pagamento	15/06/2020	
Valor do provento por cota (R$)	0,65	
Período de referência	Maio	
Ano	2020	
Rendimento isento de IR*	Sim	

Exemplo de um documento de Informações sobre Pagamento de Proventos do Fundo Imobiliário Kinea (KNRI11)

Assim como ocorre com as ações, nos Fundos Imobiliários pode ocorrer as Subscrições. Os proventos são pagos de acordo com a quantidade de cotas, do mesmo modo que ocorre com a posição acionária. As maiores diferenças, portanto, entre ações e FII´s basicamente são a não existência de diferenciação de cotas, como ocorre no caso das ações, onde há ações ordinárias e preferenciais. Além disso, os fundos imobiliários não podem ser endividar, ou seja, o único patrimônio é o dos cotistas do fundo. Nos FII´s também ocorre uma distribuição de 95% do lucro obrigatoriamente. Ali, também não há crescimento expressivo, assim como se vê nas empresas da Bolsa, uma vez que a valorização patrimonial de um fundo é muito mais lenta do que a de uma empresa. Até porque os FII´s são obrigados a distribuir 95% do lucro, logo, não irão construir um novo imóvel usando os proventos. Por fim, também pode-se dizer que não há distinção entre o mercado padrão e o fracionário (lotes).

Também vale destacar a não volatilidade dos preços que é muito menor. Isso acontece pois é mais fácil precificar os fundos com base em seu patrimônio, uma vez que são imóveis. Mesmo em momentos de crise, os preços das cotas caem de maneira diferente do que no caso das ações. Abaixo, podemos identificar essa diferença nas oscilações de acordo com o comparativo abaixo entre as variações de valor do Ibovespa e do IFIX.



Comparativo entre as oscilações do Índice Bovespa e do IFIX

Em suma, é possível elencar algumas vantagens e desvantagens do investimento nos Fundo Imobiliários.

Vantagens	Desvantagens
1 - Pagamento mensal de dividendos isenção)	1 - Taxa de corretagem (algumas corretoras dão isenção)
2 - Poder de valorização da cota	2 - ISS sobre a taxa de corretagem
3 - Dividendos Isentos de IR	3 - Cobrança de IR sobre o lucro na venda das cotas (20%)
4 - Baixa vacância em retação ao imóvel físico	4 - Valor das cotas e rentabilidade podem apresentar variações bruscas em determinados momentos econômicos
5 - Pode-se começar à investir a partir de R$ 100	5 - Baixa liquidez para grandes somas de investimentos
6 - Não precisa se preocupar com administração	
7 - Taxas cobradas nos FIIs menores que as cobradas na comercialização direta de imóveis.	

Comparativo de Vantagens e Desvantagens

Independentemente do quão atrativo possam ser os Fundos Imobiliários, é importante lembrar que é essencial ponderar diante de seu perfil e estratégias, bem como balancear as suas vantagens e desvantagens desse tipo de ativo.

Também é importante averiguar quais os tipos de fundos imobiliários existem disponíveis e o ramo de atuação de cada um. Abaixo estão listados os principais:

- Fundos de Desenvolvimento Imobiliário
- Fundos de Renda de Shopping
- Fundos de Lajes Corporativas
- Fundos Imobiliários de Galpões Industriais
- Fundos de Hotéis
- Fundos Imobiliários do Setor Educacional
- Fundos de Hospitais
- Fundos de Fundos
- Fundos de Compra d Venda de Imóveis
- Fundos de Recebíveis Imobiliários
- Fundos Híbridos
- Fundos de Agências Bancárias
- Fundos de Varejo
- Outros Tipos de Fundos

Principais Fundos Imobiliários no Brasil

Os fundos de desenvolvimento imobiliário são classes mais arriscadas, porém, que oferecem um potencial de ganho maior. A gestão desse tipo de fundo atua na construção de imóveis para a comercialização visando o lucro. Como lidam com um prazo muito apertado, esse prazo acaba sendo para investidores com perfil de risco maior. As obras podem sofrer de diversos problemas, o que atrapalha o rendimento para os cotistas. Alguns exemplos de risco são licenças ambientais, imóveis não vendidos, habite-se ou o preço da obra estar acima do esperado. Esses fundos são indicados para investidores com mais sangue frio, uma vez que esses riscos podem impactá-los de forma mais ampla. O risco desse tipo de fundo é enorme, é como se você fosse sócio do incorporador. Temos alguns exemplos do tipo mais conhecidos, quais sejam:

- **MFII11**
- **CTXT11**
- **RBDS11**
- **RBBV11**

Também existem os Fundos de Renda de Shopping. É uma classe de fundos que pertence a empreendimentos em Shopping Centers. Eles têm por objetivo alugar os espaços comerciais dentro dos Shoppings para lojistas etc. Uma característica importante dentro dessa classe de fundo é a recorrência da receita. Além de recorrência na receita, um quesito essencial é a diversificação, uma vez que esses fundos possuem contratos com diversos lojistas. Outro ponto importante é a questão da baixa vacância (imóveis vagos, ou seja, sem inquilinos), que, em um shopping, por ter várias salas para alugar, nunca dependerá de um único locatário. Inclusive, durante a pandemia do COVID-19, muitos desses fundos sofreram em razão dos lockdowns que obrigaram os shoppings a fechar, incorrendo com isto, na perda de inquilinos em muitos deles. Entre os mais famosos estão, XPML11, FIGS11, FLRP11 e ABCP11.

Também existem os fundos que têm por objetivo alugar imóveis comerciais e instalações logísticas entram na classe de Fundos de Lajes Corporativas e Galpões Logísticos. As instalações comerciais são basicamente imóveis corporativos em grandes edifícios comerciais. Já os galpões logísticos são grandes áreas destinadas a estoque e logística de mercadorias. Tais fundos, apesar de serem voláteis e de dependerem muito do ânimo do mercado, possuem contratos menos susceptíveis a cancelamentos. Os mais conhecidos são o FFCI11, BMLC11B, EDGA11B e o HGLG11.

Existem ainda os Fundos de Hotéis que, da mesma forma que os demais, exploram a atividade imobiliária, com o diferencial de terem o setor hoteleiro como foco. Podemos citar o BRHT11B e o HTMX11B como dois fortes exemplos dessa classe.

Há também os Fundos de Escolas, Universidades e Hospitais que tendem a ser num pouco mais complicados por estarem vinculados à atividade pública. Nesse âmbito, o fechamento de um hospital, uma ordem de despejo, quando estão diante dessa questão da utilidade pública, se tornam mais difíceis e isso pode interferir na rentabilidade. Exemplo do tipo são o AEFI11, o FAED11B, o FCFL11 e o HCRI11.

Há os fundos que são voltados apenas para alugar imóveis apenas para hospitais e cujo nome é exatamente esse: Fundos Imobiliários de Hospitais. Assim como na classe de ativos que falamos anteriormente, esses fundos estão diante de uma atuação mais complicada. Exemplos do tipo são o HCRI11B (Hospital da Criança)) e NSLU11B (Hospital Nossa Senhora de Lourdes).

Existem ainda os Fundos de Fundos que são os que compram cotas de outros fundos. São extremamente diversificados exatamente por mirarem em uma variedade maior de outros fundos. Apesar de serem ótimos, vale reforçar que possuem uma dupla cobrança na taxa de administração, sendo uma taxa paga à gestão do fundo de fundos e a outra que é cobrada diretamente dos fundos em que ele investe. A administração dessa classe de ativos faz uma gestão ativa diversificando a carteira e aproveitando bons momentos para adquirir novas cotas. Os fundos de fundos desempenham um papel protetivo na carteira, por estarem diversificados em outros fundos. Os mais famosos do tipo são TFOF11, o BCFF11, o CXRI11 e o PLRI11.

Avançando, tem-se ainda os Fundos de Compra e Venda de Imóveis que são voltados a localizar oportunidades de comprar e vender imóveis visando o lucro (chamada especulação imobiliária). Por depender de boas oportunidades no mercado imobiliário, estes fundos estão suscetíveis à situação do mercado. Por este motivo, seus rendimentos são mais variáveis. O BRCR11 é um fundo que representa essa classe.

Os Fundos de Recebíveis Imobiliários são fundos que investem em recebíveis imobiliários, aqueles que foram ensinados no módulo de renda fixa. Investimentos em CRI´s (certificados de recebíveis imobiliários) e LCI´s letras de crédito imobiliário. São ativos com alta rentabilidade, porém, acompanhados de um alto risco. Os fundos desse segmento precisam ter uma boa saúde financeira por cona da volatilidade no recebimento. Leia-se: risco de calote, por isso é necessário ter cautela. Ainda assim, é mínima a incidência conhecida de casos assim e, inclusive, eles são bem populares entre os iniciantes, por conta da procura por esta alta rentabilidade e pelo fato de os riscos serem desconhecidos. Podemos destacar o VRTA11, o KNCR11 e o MXRF11.

Os Fundos Mistos também compõem uma das classes de fundos que, neste caso, investe em aplicações financeiras, sejam em recebíveis, com os fundos de recebíveis, e em imóveis físicos. A atuação inclui aquisição, incorporações demais atividades relacionadas. É o que fazem os JSIM11, FGFLB, MBRF11 e MFII11.

Os principais fatores para se analisar começam com a avaliação do Dividend Yield. Ou seja, do quanto está sendo pago em proventos aos cotistas. No caso do Yield, existem algumas nuances como o tipo do fundo (os riscos envolvidos, como vimos o caso dos fundos de recebíveis cuja rentabilidade é alta assim como o risco. Deve-se estar atento à retenção do rendimento para pagar um valor acumulado em um mês específico (o que faz com que o Yield seja distorcido). Além disso, é imprescindível analisar a constância nos pagamentos, para se ter uma noção real do indicador.

Também é importante ter como fator de análise o P/VPA (preço sobre o valor patrimonial). Nos fundos, este indicador não pode ser muito alto, uma vez que estamos falando de imóveis, que são bem avaliados e precificados pelo mercado. A única coisa que um fundo tem é o seu patrimônio. Não faz sentido um PVP muito elevado. É como se você estivesse comprando um imóvel que vale R$ 1 milhão por R$ 1.500.000,00. O ideal é que o valor seja o mais próximo de 1 possível para evitar perdas por uma inflação no valor. Assim, na hora de investir em fundos imobiliários, é sempre necessário pagar um preço justo.

Também é essencial observar os imóveis do fundo, quantidade, clientes e localização. Como os fundos imobiliários atuam com base em seus imóveis, é mais do que necessário conhecer quais imóveis fazem parte do fundo (por exemplo, um fundo cujo único inquilino é um locatário de um único hospital representa pouca diversidade e alto risco caso haja inadimplência ou problemas com essa pessoa). É importante saber quem são os inquilinos. Além disso, a localização é algo indispensável na hora de se analisar um fundo.

Taxa de vacância e duração dos contratos também devem ser observadas. A duração contratual serve como estimativa da previsibilidade de renda do fundo. Já a taxa de vacância deve ser analisada uma vez que os imóveis vazios, não alugados, significam custos extras para o fundo, além de imobilizar um patrimônio. Inclusive, esses são indicativos da capacidade daquele fundo de captar recursos e gerar uma rentabilidade segura.

AULA 19

ENTENDENDO E COMPRANDO FUNDOS IMOBILIÁRIOS

O intuito principal dessa aula é demonstrar como fazer a análise de um fundo imobiliário, evitando que se compre cotas em fundos que não oferecem segurança. Ao contrário das ações, inclusive, os fundos devem ser os mais simples possíveis, com o maior número de informações explícitas, e necessariamente com rentabilidades estratosféricas, mas sim com mais previsibilidade.

Um dos sites muito usados para avaliar os fundos é o funds explorer. Dentro da página haverá uma aba com os rankings de FII´s. onde estarão listados todos os fundos imobiliários disponíveis, sendo inclusive possível analisar por setor, por preço atual, liquidez diária, dividendo, Dividend Yield, dy acumulado (mês, semestre, ano) ou ainda pelo código do fundo.

Ranking de FIIs

3 selecionados ▾ Todas colunas (24) ▾

CÓDIGO DO FUNDO	SETOR	PREÇO ATU	LIQUIDEZ DIÁRIA	DIVIDENDO	DIVIDEND YIELD	DY (3M) ACUMULADO	DY (6M) ACUMULADO	DY (12M ACUMULA
ABCP11	Shoppings	R$ 89,10	1365.0	R$ 0,00	0,00%	0,47%	2,18%	5,01%
ALMI11	Lajes Corporativas	R$ 1.341,00	378.0	R$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
ALZR11	Logística	R$ 132,00	13141.0	R$ 0,60	0,56%	1,75%	3,06%	5,90%
ATSA11	Shoppings	R$ 114,00	51.0	R$ 0,25	0,18%	0,59%	1,30%	2,97%
BBFI11B	Lajes Corporativas	R$ 2.570,00	205.0	R$ 23,16	0,87%	2,92%	5,76%	11,21%
BBPO11	Lajes Corporativas	R$ 157,27	23637.0	R$ 1,06	0,67%	2,13%	4,05%	8,18%

Rankink dos FIIs no site FundsExplorer

Usando como referência o XPCM11, podemos fazer uma análise criteriosa do perfil daquele fundo. No exemplo abaixo, temos na descrição que o XPCM11 é um fundo monoativo de tijolo. Isso quer dizer que é um fundo imobiliário com uma única propriedade.

DESCRIÇÃO

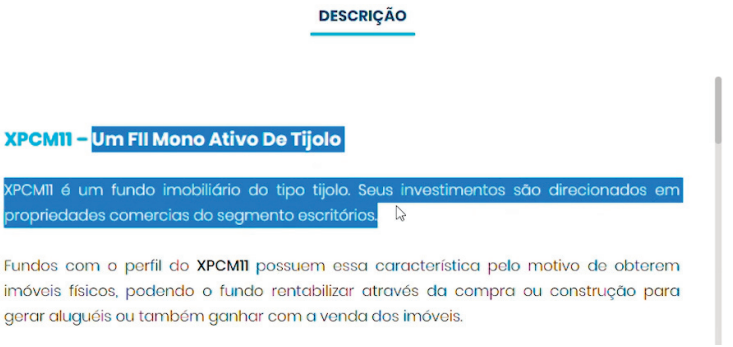
XPCM11 – Um FII Mono Ativo De Tijolo

XPCM11 é um fundo imobiliário do tipo tijolo. Seus investimentos são direcionados em propriedades comercias do segmento escritórios.

Fundos com o perfil do XPCM11 possuem essa característica pelo motivo de obterem imóveis físicos, podendo o fundo rentabilizar através da compra ou construção para gerar aluguéis ou também ganhar com a venda dos imóveis.

Descrição do fundo XPCM11

Adiante, é possível investigar qual é o ativo em questão, tal como sua localização.



Descrição do fundo XPCM11

Localização do ativo pertencente ao fundo XPCM11

Edifício Macaé, ativo do fundo XPCM11

Taxa de Vacância do XPCM11

O fundo monoativo é basicamente como comprar um único imóvel, ainda que seja um edifício, em especial por estar longe dos grandes centros. Há também o site fiis.com.br, onde podemos buscar o XPCM11 para investigar os proventos e a rentabilidade anual.

REND. ANUAIS DO XPCM11

ÚLTIMOS REND. DO XPCM11

Data Base	Data Pagamento	Cotação Base	DY	Rendimento
29/05/20	15/06/20	R$ 63,00	1,35%	R$ 0,85
30/04/20	15/05/20	R$ 56,75	1,50%	R$ 0,85
31/03/20	15/04/20	R$ 44,60	1,91%	R$ 0,85
28/02/20	13/03/20	R$ 59,80	1,40%	R$ 0,84
31/01/20	14/02/20	R$ 64,35	1,29%	R$ 0,83
30/12/19	15/01/20	R$ 76,00	1,07%	R$ 0,81
29/11/19	13/12/19	R$ 75,80	1,07%	R$ 0,81
31/10/19	14/11/19	R$ 62,18	1,30%	R$ 0,81
30/09/19	14/10/19	R$ 58,67	1,38%	R$ 0,81
30/08/19	13/09/19	R$ 58,22	1,46%	R$ 0,85

Últimos rendimentos do XPCM11 no site fiis.com.br

De acordo com os últimos rendimentos, pode-se ver que há uma constância nos pagamentos, logo, o Dividend Yield dele está bastante vantajoso também (1,43%).

FII XP MACAE | Tijolo: Escritórios | Renda Gestão Passiva | 08/01/2013

Número de Cotas: 2.414.570
Número de Cotistas: 21.335
CNPJ: 16.802.320/0001-03
Ver mapa com ativos

NOTAS: O fundo possui o edifício The Corporate (Macaé - RJ).
O fundo não conta mais com garantia de rendimento a partir de jan/14 devido o rendimento real superar o mínimo garantido.
Vacância 0% (04/2020). Contrato de locação tem vencimento em 2023 e é reajustado pelo IGPM.

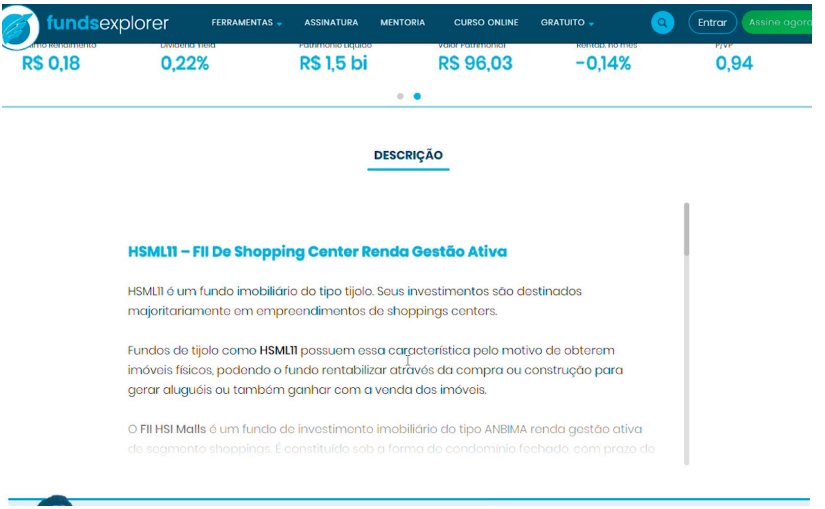
TAXAS: Administração: 0,80% a.a. sobre patrimônio líquido (mínimo R$ 100.000,00 mensais corrigido pelo IGPM).

1,43 %	R$ 0,85	R$ 148,41 M	R$ 61,46
Dividend Yield	Último Rendimento	Patrimônio Líquido	Valor Patrimonial por Cota

COTAÇÃO DO XPCM11 — 30 dias | 6 meses | **12 meses** | YTD | Máx.

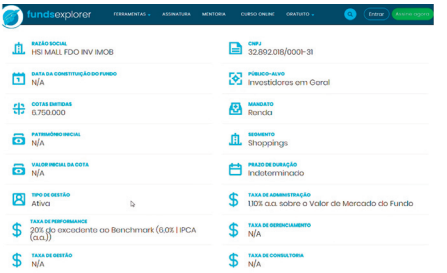
Informações adicionais do fundo XPCM11 no site fiis.com.br

Se optarmos por escolher tendo o dividend yiel, existe chance do mesmo panorama se repetir com os outros ativos, que se destacarem a partir desse critério. A seguir, buscando por fundos imobiliários de shoppings (que tiveram grandes quedas durante a pandemia em razão dos lockdowns, como citado na aula anterior), vamos buscar analisar o fundo HSML11. Como é possível verificar, nesse ativo, inclusive, o dividend yield está bem baixo (0,22%).

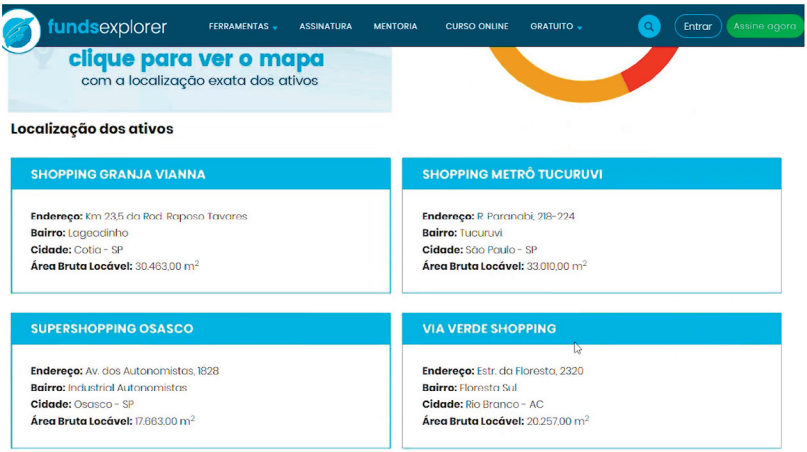


Descrição do fundo HSML11 no site fundsexplorer

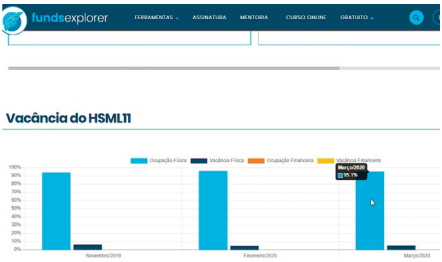
Cotação do HSML11 no site fundsexplorer



Detalhes relacionados ao fundo HSML11 no site fundsexplorer



Localização dos ativos do fundo HSML11 no site fundsexplorer

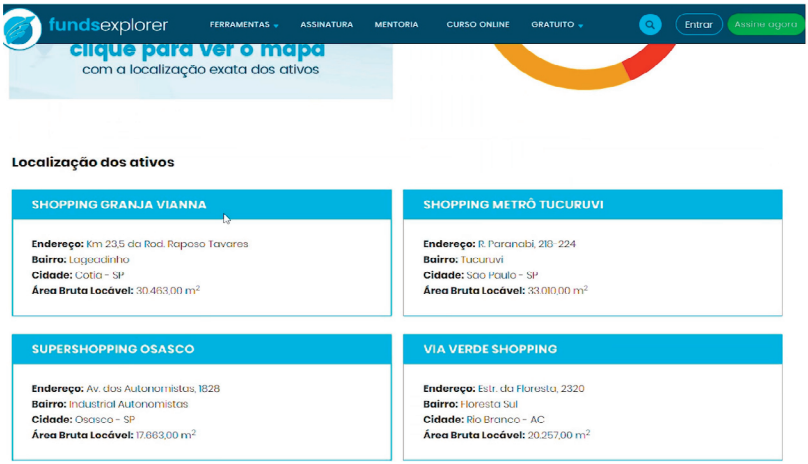


Vacância do HSML11, no site fundsexplorer

Gráfico demonstrativo do pagamento de dividendos do fundo HSML11, ao longo do tempo

Ao analisar a última figura, identificamos o problema da crise que afetou o pagamento dos proventos que, no caso, teve uma relação com a crise provocada pela pandemia. Analisando os detalhes, é possível confirmar as informações e perceber que houve uma queda, ainda que o histórico de pagamento de proventos do fundo seja bem consolidado desde a data em que ele surgiu. Quanto mais recente, contudo, maior relativamente é o risco. Mas vale lembrar que fundos imobiliários no Brasil são algo recente enquanto classe de ativos aqui no Brasil, portanto, não é incomum se deparar com fundos imobiliários bem recentes.

Ao observar outro fundo no site fiis.com.br, o XPML11, nos deparamos com um fundo um pouco mais caro, cujo registro é mais antigo. Ao observar o gráfico de progressão do pagamento de dividendos, tem-se uma maior constância na distribuição dos dividendos.



Localização de alguns dos 13 ativos pertencentes ao fundo XPML11

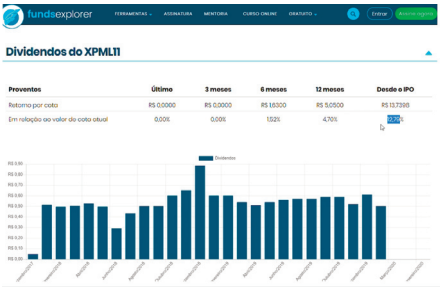
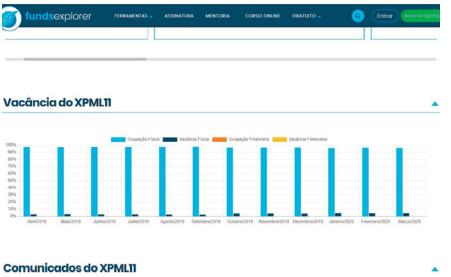


Gráfico temporal do pagamento de provendos do fundo XPML11, no site fundsexplorer.com



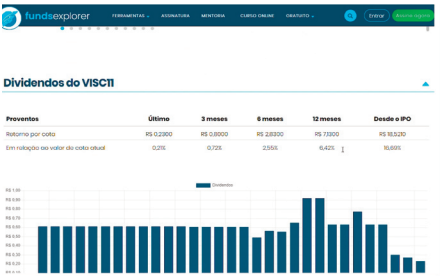
Vacância do fundo XPML11, no site fundsexplorer.com

Ainda no segmento de shoppings, vamos à análise do VISC11 no site fundsexplorer.com.

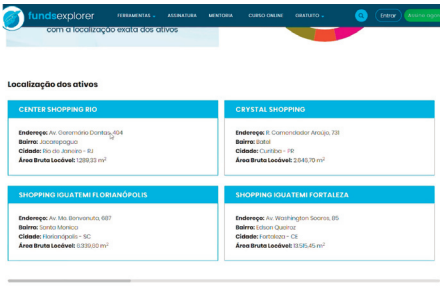
Descrição do fundo VISC11, no site fundsexplorer.com

Ao analisar o VISC11, percebemos que ele está sendo negociado abaixo do valor patrimonial, tem um dividend yield de 0,23%. Ao observar suas cotações, é perceptível que o fundo já começou a se recuperar após a queda sofrida na pandemia, refletindo em uma maior cotação, após súbita queda.

Gráfico da progressão na cotação do fundo VICS11, exibido no site fundsexplorer



Histórico de dividendos do VISC11, no site fundsexplorer.com

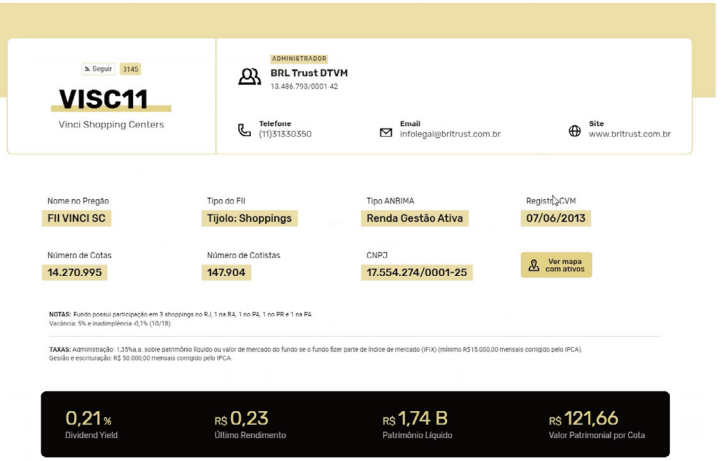


Alguns dos ativos do fundo VISC11
com suas localizações

Vacância do VISC11, exibida em gráfico
no site fundsexplorer.com

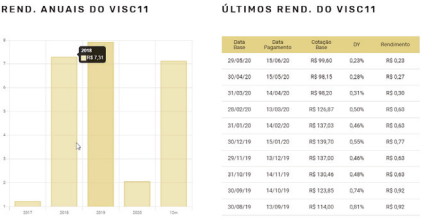
Ao analisar os detalhes desse fundo, notamos que seu valor patrimonial tem se elevado, juntamente com o preço. Houve já uma recuperação após a pandemia, inclusive talvez em razão de sua grande diversificação de ativos inseridos no fundo.

Acessando o fiis.com.br, podemos encontrar o histórico desse fundo (que já existe desde 2013 na CVM) e a relação de rendimentos anuais, assim como os proventos mais recentes.



Informações do VISC11 no fiis.com.br

Gráfico da cotação do VISC11 ao longo do tempo, exibido no site fiis.com.br



Data Base	Data Pagamento	Cotação Base	DY	Rendimento
29/05/20	15/06/20	R$ 99,60	0,23%	R$ 0,23
30/04/20	15/05/20	R$ 98,15	0,28%	R$ 0,27
31/03/20	14/04/20	R$ 98,20	0,31%	R$ 0,30
28/02/20	13/03/20	R$ 126,87	0,50%	R$ 0,63
31/01/20	14/02/20	R$ 137,03	0,46%	R$ 0,63
30/12/19	15/01/20	R$ 139,70	0,55%	R$ 0,77
29/11/19	13/12/19	R$ 137,00	0,46%	R$ 0,63
31/10/19	14/11/19	R$ 130,46	0,48%	R$ 0,63
30/09/19	14/10/19	R$ 123,85	0,74%	R$ 0,92
30/08/19	13/09/19	R$ 114,00	0,81%	R$ 0,92

Últimos rendimentos e rendimentos anuais do VISC11, exibidos no site fiis.com.br

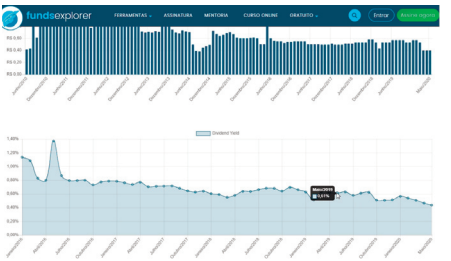
Ao comparar os fundos, vale mensurar o dividend yield, bem como a cotação, o histórico, o contexto, valor patrimonial negociado. Também é importante escolher o que tiver maior número de ativos, menor taxa de administração, além de buscar um equilíbrio entre os demais indicadores. Taxa de ocupação, valor patrimonial muito acima de 1 (negociado acima do valor real).

Uma vez escolhido o fundo imobiliário, o ideal é que se pesquise mais afundo cada imóvel inserido lá, verificando quem está alugando aquele imóvel, quais as condições dele, os devidos contratos e assim por diante, afinal, você se tornará parcialmente dono do imóvel. Basta escolher quanto deseja investir com base no valor da cota a ser aplicada, sempre comparando com ativos similares e analisando o histórico e suas devidas variações. Também é importante analisar como funciona um fundo de fundo, uma vez que costumam ter boas rentabilidades e variedade.

Fundo de fundo BCFF11, no site fundsexplorer.com

Detalhes relacionados ao BCFF11, exibidos no site fundsexplorer.com

Variação da Rentabilidade do BCFF11, exibida no site fundsexplorer.com



Oscilação do dividend yield em relação ao tempo, exibida no site fundsexplorer.com

Analisando a rentabilidade, é possível ver que há grandes oscilações no pagamento de dividendos. Contudo, é possível perceber que mesmo nas circunstâncias de baixa ainda houve um pagamento relativamente constante e não menos que 0,61% de yield, em especial se compararmos com outros fundos, lembrando que não há dependência de um único ativo, usufruindo de uma grande oscilação. A crítica maior que se faz com esses fundos é em relação a dupla existência de taxas de administração. Obviamente, deve-se estar atento a essas taxas buscando verificar se faz sentido para sua estratégia.

AULA 20

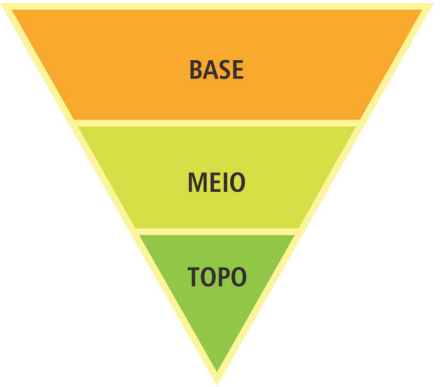
FORMANDO UMA CARTEIRA DE AÇÕES BRASILEIRAS

Inicialmente, usaremos essa aula para formar uma carteira de ações brasileiras. A priori, não utilizaremos fundos imobiliários pelo simples fato de que optaremos por inserir esses ativos quando fizermos a apresentação das carteiras internacionais, podendo fazer um comparativo com as opções nacionais. Na hora de pensar em uma carteira de ações, muitas pessoas pensam primeiro nas empresas, essa é uma ideia incorreta. Muito das vezes, isso cria um viés que pode nos levar a errar na hora de incluir ativos na nossa carteira. Primeiro, precisamos pensar em SETORES que gostaríamos de investir e participar.

A Bolsa de Valores se divide em 11 macro setores principais: Bens Industriais, Consumo Cíclico, Consumo Não Cíclico, Financeiro, Materiais Básicos, Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Saúde, Tecnologia da Informação, Telecomunicações e Utilidade Pública.

O primeiro passo é escolher quais são os setores nos quais você gostaria de se inserir. A seguir, é importante comparar as empresas depois de olhar o setor. É necessário ter muito cuidado com o viés caso a pessoa escolha a empresa dentro do setor, antes de olhar e busque informações depois, para corroborar a escolha feita.

Uma carteira consistente de renda varável precisa ter ações de diferentes setores e com diferentes objetivos. Começa com grandes empresas e vai seguindo um funil para e menores em direção ao topo. O diagrama vai tender para isso naturalmente, mas é importante entender o porquê dos posicionamentos.



Formato sugerido da carteira

Para formar a base da carteira usando nosso triângulo, é recomendável utilizar setores mais perenes, ou seja, que já foram testados pelo tempo. Esse é o espaço onde poderíamos acrescentar os fundos imobiliários do tipo Tijolo, para dar robustez para a carteira.

Setores e empresas recomendados para a base da carteira

Acima, estão apenas alguns exemplos de empresas mais seguras, de setores perenes e estratégicos. São muitas outras. Para começar a constituir essa carteira, vamos investir R$ 10.000 tendo como base seis empresas.

ITAÚSA – Garantindo uma maior diversificação, a Itaúsa é uma holding que controla o maior banco privado do Brasil: o Itaú. Além disso, a companhia tem participação relevante em Alpargatas, Duratex e NTS.

WEG – Para conferir mais robustez e crescimento na base da carteira, uma empresa forte que investe em tecnologia e inovação.

ENGIE – A maior empresa privada do ramo de eletricidade do país.

SANEPAR – A melhor empresa de saneamento básico da Bolsa de Valores.

KLABIN – Fundada em 1899, a empresa é uma das maiores fabricantes de celulose do mundo e tem investido para se tornar uma das maiores na produção do papel Kraftliner.

BB SEGURIDADE – Uma holdind que participa ativamente do lucro de várias seguradoras do Brasil, um negócio extremamente lucrativo com um ROE muito atraente inclusive. Apesar da influência do governo, a empresa tem uma governança segura.

Essas empresas vão corresponder a 60% da parte de renda variável no canal. Todas essas empresas são antigas, consistentes e que podem dar uma boa consolidação para a base da carteira. São boas atacantes e boas goleiras e podem lidar com as oscilações de mercado. São empresas anti-frágeis.

O meio do triângulo pode ser composto por empresas de setores estratégicos que você considere pertinentes, desde que tenham lucros. O meio é uma parte da carteira muito importante, onde devem estar incluídas companhias de segmentos estratégicos e em ascensão, com grande potencial. É possível cogitar empresas lucrativas de todas as naturezas. Contudo, a melhor recomendação é seguir na direção das que estejam em MOVIMENTO, investindo pesado. Media ou small caps são até admitidas, contanto, que não tenham prejuízos.

Setores e empresas recomendadas para ocupar o meio do triângulo

Novamente, devemos optar por companhias que tenham demonstrado lucro e resistência mesmo frente às intempéries do mercado. Na nossa sugestão, vamos incluir no meio empresas cuja marca é coerência:

M DIAS BRANCO – 84 anos de mercado, essa empresa é fabricante de produtos a base de farinha de trigo, com margem de lucro incrível e bem lucrativa. É uma small cap, porém, uma empresa bastante rentável e promissora.

FLEURY – O laboratório que mais investe em pesquisa e inovação está presente no mercado há mais de 94 anos. Ao longo do tempo, se reinventou e tem fortalecido investimentos de exames domiciliares.

VIVARA – A empresa que reinventou o mercado das joias no Brasil, tem expandido esse tema para outro nível. Tendo sido fundada em 1962, a companhia fez seu IPO recentemente e, portanto, ainda está desvalorizada.

Uma vez tendo constituída a base e o meio com empresas lucrativas, tem-se o momento de conjecturar, de especular, assim, não há critérios rígidos, unicamente que estejam dentro da sua estratégia. No topo, suas expectativas podem ganhar força, junto com suas impressões, hipóteses, planos para o futuro. Assim, é possível incluir empresas de diversas naturezas, incluindo que existam dívidas relevantes, prejuízo, vale qualquer coisa, desde que você acredite que isso é um bom negócio. O importante é que isso seja a menor parte do seu capital e u risco convexo, onde os ganhos são ilimitados. Todo o dinheiro aqui não deve ultrapassar jamais os limites de segurança, considere esse dinheiro perdido, afinal, essa etapa envolve muito risco.

Setores e empresas recomendadas para ocupar o topo

Os ganhos são ilimitados, mas as perdas devem ser limitadas, já que a ideia é quantificar uma quantidade específica de dinheiro aplicado com risco. Caso você não queira nenhum tipo de risco, constitua o topo tal qual o meio, investindo em empresas robustas e com coerência. Jamais mantenha mais de 10% de seu patrimônio aplicado em risco é algo tido como absolutamente insano, ainda que seja possível, desde que haja consciência do risco de perda total e de prejuízo naquele investimento.

Assim é importante ressaltar que a construção da carteira onde a maior parte do capital está alocada em empresas lucrativas e uma pequena parte em empresas de maior risco é uma busca, sobretudo, por uma empresa com segurança acima de tudo, mas com rentabilidade. Esse modelo garante tranquilidade no longo prazo, para entender que os momentos de forte volatilidade não mudam nada no lucro das suas empresas, assim como fica assegurado que uma pequena parte de sua carteira está livre de ativos de maior risco, onde seu capital pode ser multiplicado por diversas vezes.

Obviamente, a construção da carteira nesses moldes não é obrigatória. Cada um deve estudar sua própria realidade e adequar sua carteira a sua estratégia. Essa proposta é a de uma carteira de risco moderado, considerando a exposição em renda fixa. Como o capital que propusemos é de apenas 10 mil reais, foi feita a opção de não adicionar os fundos imobiliários ainda, em especial por conta não apresentação das opções de fundos similares no exterior (que serão úteis para se fazer um comparativo, antes de realmente optar por um FII específico).

Para diminuir ainda mais esse risco, uma exposição de 30 a 60% em FIIs, dependendo do seu perfil, pode reduzir ainda mais esse risco. Lembrando sempre que é necessário identificar seu perfil e adequar seus investimentos a ele. Com um capital pequeno, é preferível não ter tanta exposição em fundos imobiliários. Eles têm um limite de crescimento. Para pessoas com perfil mais ousado, ainda é importante apostar na segurança, que é de cerca de 25% nos FIIs dentro da Renda Variável.

Aqui, isso seria o equivalente a R$ 2.500, levanto em consideração que estamos supondo um investimento de 10 mil, logo, essa carteira teria um amplo potencial de crescimento e, por isso, fizemos a opção de manter ações seguras com um percentual coerente. Quando pensar em investir em fundos imobiliários e ações, lembre-se que imóveis jamais se valorizam na mesma velocidade que as empresas, mas também são menos arriscados.

Depois que as empresas foram escolhidas, fiz a opção de lançá-las no Diagrama do Cerrado, antes de efetivamente comprá-las, para definir os percentuais e obter as notas. Essas notas foram dadas de forma diferente, conforme a resistência, quanto mais baixa a resistência, menor o percentual.

MINHAS EMPRESAS

Ativo	Resistência	Recomendado %
BBSE3	8	12,7%
WEGE3	10	15,9%
ITSA4	10	15,9%
EGIE3	10	15,9%
SAPR11	6	9,5%
KLBN11	6	9,5%
MDIA3	4	6,4%
FLRY3	4	6,4%
VIVA3	4	6,4%
SQIA3	-1	1,0%
VVAR3	-8	1,0%

Setores e empresas recomendadas para ocupar o topo

Uma vez tendo as notas, o Diagrama do Cerrado fará indicações percentuais do aporte recomendado, com base nas proporções desejadas. Como o aporte de nosso exemplo é pequeno, vamos fazer isso a mercado. Se fosse um valor maior, o ideal seria ir comprando um valor pequeno, mês a mês. Tenha como regra que, se seu o valor for mais de 10 vezes o aporte mensal, divida-o por 10 para fazer isso mensalmente.

Para incluir em nossa carteira tenho como base sempre as proporções desejadas. Lembrando que as ações não têm valor exato, portanto, a ideia é buscar uma aproximação.

MINHAS EMPRESAS

Ativo	Resistência	Recomendado %	R$
BBSE3	8	12,70%	1.270,00
WEGE3	10	15,90%	1.590,00
ITSA4	10	15,90%	1.590,00
EGIE3	10	15,90%	1.590,00
SAPR11	6	9,50%	950,00
KLBN11	6	9,50%	950,00
MDIA3	4	6,40%	620,00
FLRY3	4	6,40%	620,00
VIVA3	4	6,40%	620,00
SQIA3	-1	1,00%	100,00
VVAR3	-8	1,00%	100,00

Setores e empresas recomendadas para ocupar o topo

Em resumo, o quadro acima o é apenas resultado do valor total (10 mil) multiplicado pela porcentagem sugerida no diagrama de cada uma das empresas. É muito aconselhável que aportes maiores não sejam feitos de uma só vez. O ideal é ir espaçando, investindo devagar, de modo que se chegue a um preço médio na compra e se evite a aquisição de anomalias do mercado de uma única vez. Como o aporte do exemplo era pequeno, ele foi feito na íntegra.

No caso, fizemos a inserção de cada investimento manualmente no Gorila, mais a critério de analisar detalhadamente a posição consolidada, que incluirá todos os investimentos em renda fixa e variável e seus devidos rendimentos. Por ali, também é possível ir acompanhando a evolução da carteira ao longo do tempo, bem como foi o comportamento da rentabilidade dessa carteira.

AULA 21

O MÉTODO BURRO

O que torna os seres humanos todos iguais são emoções, como a felicidade, tristeza, medo, surpresa, raiva. Algo que nos identifica enquanto seres humanos, mas que também nos diferencia dos animais, é também a habilidade de comunicar essas emoções uns para os outros. E quando abordamos as questões relacionadas à emoção, podemos tirar uma lição importante sobre como lidar com sua carteira da melhor forma, uma abordagem que chamamos de o método burro.

Imaginemos que você está passeando por uma floresta à noite, pisando num terreno lamacento, um tanto pegajoso, mas de difícil identificação, uma vez que a única luz que se tem é a luz da lua. No meio desse trajeto, você avista uma caverna, cujo interior é ainda mais difícil de fazer aferições do que a floresta escura onde você está. Ao se aproximar, você logo identifica um cheiro muito desagradável. De repente, imagine que você pise em algo mole que envolveu todo o seu pé. O cheiro se espalhou pelo ambiente, ao olhar pra baixo, seus olhos, já acostumados com a escuridão, conseguem perceber um corpo repleto de larvas que começam a subir em sua panturrilha.

Provavelmente, você acabou de sentir nojo, afinal, essa é uma sensação que te conecta com todas as pessoas que ouviram essa história. Ao mesmo tempo que todos sentimos da mesma forma, somos todos igualmente sociáveis e temos o costume de andar em bandos.

No mundo, isso transformou os seres humanos em seres implacáveis e a nossa conexão uns com os outros, a partilha de sentimentos e nossa conexão uns com os outros são possibilidades incríveis. Por isso, conseguimos prosperar mesmo nascendo absolutamente fracos e incapazes. Daí, puxamos a reflexão: se isso na vida real nos faz um grande bem, no mundo dos investimentos, essas características nos transformam em investidores horríveis.

A prova disso foi um estudo feito pela Cass Business School de Londres, que atesta que chimpanzés investem melhor do que seres humanos.

'Chimpanzés' investem melhor do que os homens na Bolsa, diz estudo

Imagem: Martyn Colbeck; Disney-Elle

15/06/2015 11h40

Os índices financeiros constituídos aleatoriamente apresentam melhor desempenho do que os índices ponderados por capitalização de mercado, o que significa que um chimpanzé investiria de forma mais eficiente do que um homem, de acordo com um estudo publicado nesta segunda-feira (15) pela Cass Business School de Londres.

Estudo, feito pela Cass Business School de Londres, que atesta que chimpanzés apresentam melhor desempenho que humanos em investimentos feitos aleatoriamente

Esse estudo não queria provar que os animais são bons e sim que os humanos são ruins quando tentam se guiar pelo efeito de manada ou agir de forma especulativa em relação ao comportamento humano, como os day traders costumam fazer (pesquisa da FGV atesta percentual quase total de derrocadas nas operações de day trade).

99% dos day traders têm prejuízo no Brasil, mostra novo estudo da FGV

Segundo estudo, dos mais de 98 mil day-traders apenas 76 tiveram média de lucro acima de R$ 300 por dia.

por Alexandre Antunes — 08 set, 2020 12:58

Foto: Shutterstock

Pesquisa da FGV atestando 99% de prejuízos ocorridos com Day Traders

O ser humano, quando tenta prever as reações humanas, guiado por emoções. Até porque isso é absolutamente impossível de ser assertivo, sendo nada menos que uma aposta. Na Bolsa de Valores, essas apostas envolvem dinheiro. Se a bolsa fosse um jogo de cara ou coroa, poderíamos dizer que antes de lançar a moeda haveria um dealer para intermediar as operações e ele cobraria 0,5 centavos por aposta. Portanto, quem ganhar a aposta, terá 95 centavos para cada 1 real apostado, logo, 1,90 tirando os 5 centavos pagos por ambas as partes. Quem perder, teria perdido 1 real.

A verdade é que, com essas apostas aleatórias, independentemente dos erros ou acertos, isso nos deixará mais pobres, uma vez que estaremos sempre pagando pelas operações. A matemática da Bolsa de Valores tem essa mentalidade de ganho similar a uma casa de jogos, se vista num curto prazo. Já no longo prazo, sem pagar taxas de aluguel ou corretagem, ainda assim é difícil acertar na base da aposta. Lembra das emoções? Elas são as responsáveis por tumultuar o processo.

Por exemplo, a Magazine Luiza enfrentou uma queda na cotação de seus ativos em um determinado mês. Daí, muitos tomados pelo medo, venderam seus ativos. O que significou uma maior queda. Outros, todavia, compraram na baixa, na expectativa de uma subida. Em ambos os casos, houve oscilações e perdas de dinheiro.

Oscilações da Magazine Luiza

Isso quer dizer que, quando guiadas pelo medo, as pessoas agem de forma irracional e vendem ou mesmo compram guiadas pelo efeito manada. Abaixo, o gráfico do Bitcoin e da própria Magazine Luiza demonstram exatamente a mesma coisa. Sempre que o valor sobre, aumenta a procura pela criptomoeda.

Gráfico de procura por Bitcoin versus gráfico da cotação do Bitcoin

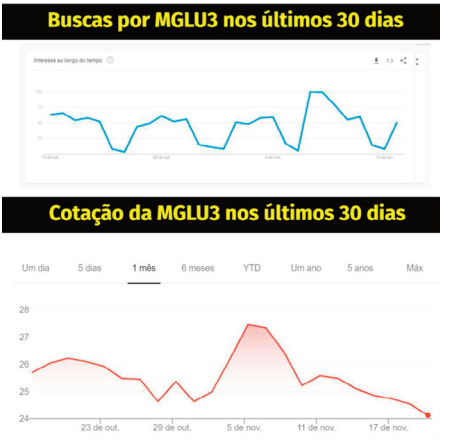
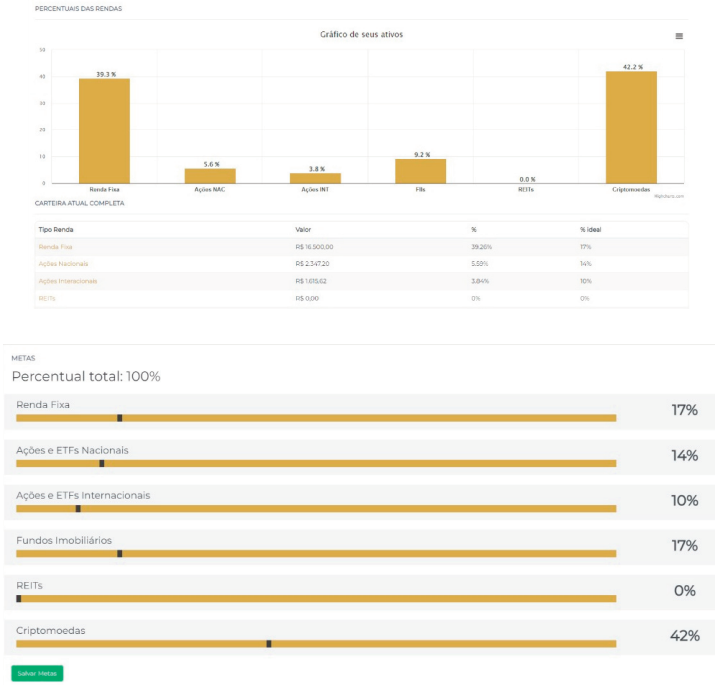


Gráfico de procura pelas ações da Magazine Luiza versus gráfico de cotação das ações da Magazine Luiza

Obviamente, a mídia corrobora para que esse processo seja completo, e noticia os dados de modo a espalhar o pânico ou excessivo entusiasmo. A figura abaixo mostra a relação dos gráficos com as capas das revistas com manchetes econômicas.

Relação das capas de revistas com manchetes econômicas com as oscilações sofridas pela Bolsa de Valores

Como então não se deixar guiar pelo efeito manada e cair nessa armadilha? Basta direcionar o nosso cérebro por questões mais racionais. Algo bacana a ser feito é substituir nossas emoções para direcionar os investimentos por algo terceirizado: inserindo no diagrama do cerrado. Ali, será possível balancear as metas, com o perfil das empresas, valores e percentuais. Tudo conforme a nota de cada companhia onde será alocado o capital. O intuito do diagrama é sempre manter as proporções.



Exemplos de figuras com as proporções inseridas no Diagrama do Cerrado

No diagrama, obviamente, você ainda precisará pensar, inclusive para se enquadrar no percentual ideal indicado pelo mecanismo. Você pode alterar de acordo com suas preferências, porém, o sistema serve justamente para garantir a coerência.

Edição em formato digital e impresso a pedido da Editora iSardinha no Inverno de 2021. Fontes Humans777 Cn BT 13/16 pontos e LT Bt para os títulos. Papel couchê fosco 115g no miolo e 210g capa revestida em Bopp, costurado e colado. Papel de árvores de reflorestamento da Suzano com todos etapas de produção controladas dentro das normas internacionais do FSC (Forest Stewardship Council – Conselho de Manejo Florestal. Este produto é reciclável, não o descarte em via pública.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-65-993433-0-8
9 786599 343308